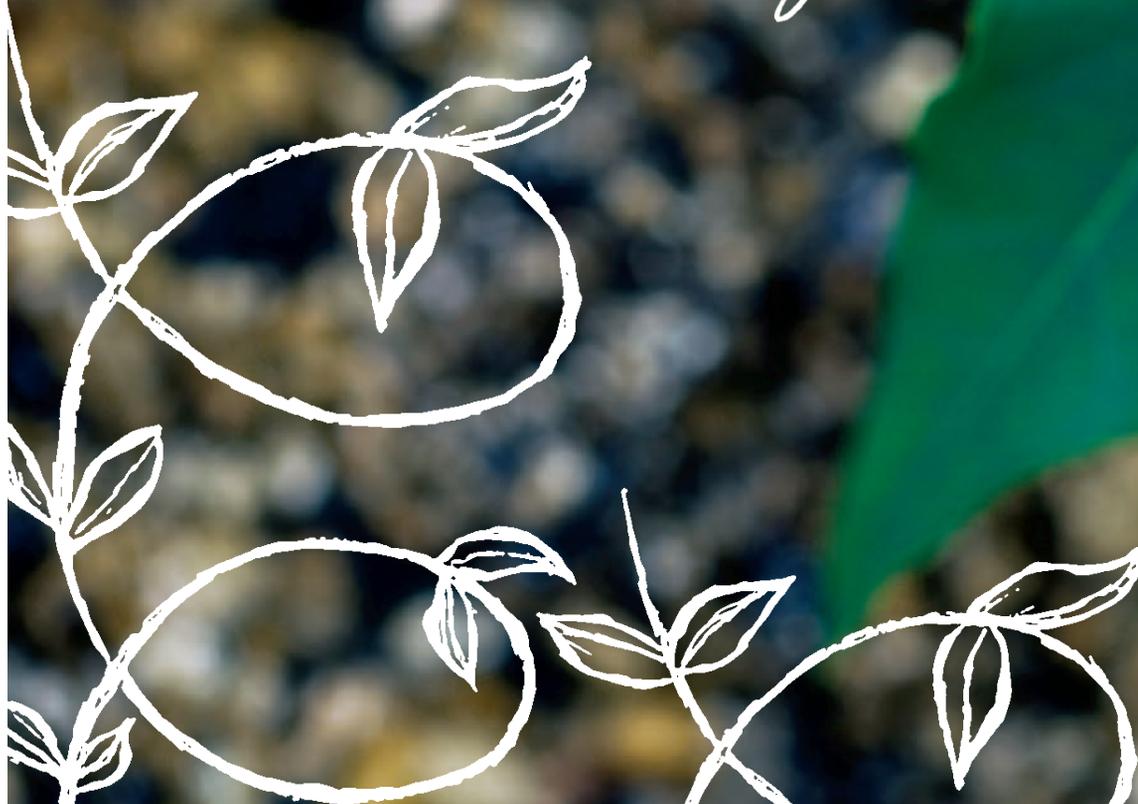


2 0 0 6

relatório anual

**s u s t e n t a b i l i d a d e**

*Somos e gerenciamos*



**SUZANO**  
PAPEL E CELULOSE

*Somos* uma empresa focada  
na renovação dos ciclos de crescimento e

*geramos* resultados positivos  
para todos os nossos *stakeholders*



*Mãos de Lília Pedroso Barbosa,  
Piracicaba (SP)*

## Parâmetros do Relatório

Com o tema “Somos e Queremos”, este *Relatório de Sustentabilidade*, relativo ao ano de 2006, dá um passo importante na forma de divulgação da nossa estratégia e desempenho. Somos focados na geração de resultados econômicos, ambientais e sociais, com vistas à sustentabilidade dos negócios. Queremos que o nosso desempenho empresarial promova o desenvolvimento de nossos colaboradores e das comunidades e também a melhoria ambiental das áreas em que atuamos, por meio da minimização de impactos, preservação dos ecossistemas e da restauração ambiental.

Iniciamos neste ano a elaboração de relatórios de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI). Até aqui, as informações sobre nossos negócios eram divulgadas na forma de relatórios anuais convencionais. A mudança teve início no ano passado, quando o Grupo Suzano editou seu primeiro *Relatório de Sustentabilidade*, tendo como referência o exercício de 2005.

Em nosso primeiro *Relatório* com essa forma de diálogo com *stakeholders*, trabalhamos com os parâmetros da terceira geração da GRI, lançados no Brasil no início de 2007. Optamos por atender parcialmente a essas diretrizes, em termos de materialidade e de escopo. Segundo nossa auto-análise e baseados na verificação dos dados aqui divulgados (encontrada no fim deste *Relatório*), conduzida pelo *Bureau Veritas Certification* (BVQI), nosso grau de *Application Level Check* é C+. Nosso objetivo é promover o alinhamento crescente com esses princípios nos relatórios futuros, principalmente no estabelecimento de metas organizacionais em relação à sustentabilidade e ao envolvimento dos *stakeholders* na preparação do relatório.

As informações aqui presentes foram selecionadas para dar transparência sobre como pensamos, agimos e fazemos negócio. Consideramos o que entendemos ser as necessidades de informações de acionistas, investidores, provedores de capital, colaboradores, clientes, fornecedores, órgãos governamentais e representantes de organizações comunitárias e ambientais.

O processo de definição do conteúdo deste documento envolveu as seguintes etapas: levantamento de temas relevantes, análise dos temas à luz das diretrizes GRI, identificação de indicadores que poderiam ser produzidos, redação descentralizada por profissionais de nossa Companhia treinados de acordo com as diretrizes GRI; compilação e edição final de conteúdo por parte da área de Relações com Investidores. Não foi possível realizar consultas a *stakeholders* durante o processo de preparação deste *Relatório*. Pretendemos incorporar essa prática regularmente a partir de 2007.

Assim como fazemos externamente, durante o primeiro semestre de 2007 pretendemos divulgar este *Relatório* perante o nosso público interno. Para garantir maior interação e diálogo, optamos por realizar *roadshows* por nossas unidades, com divulgação prévia e participação aberta a todos os colaboradores. Aos que eventualmente não puderem participar, o acesso às informações deste documento poderá ser feito também por meio da página inicial de nosso *website* ([www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br)).

Aos leitores que tiverem dúvidas ou quiserem informações adicionais, solicitamos que entrem em contato com a equipe responsável, identificada na seção “Créditos”, no fim do *Relatório*.

Embora nossas operações industriais estejam concentradas somente no Brasil e a grande maioria da equipe de colaboradores seja formada por brasileiros, este *Relatório* abrange nossas operações em todo o mundo, uma vez que possuímos atividades comerciais e logísticas em outros países.

Como consequência da aquisição da Ripasa, em duas etapas (a primeira, com a aquisição de 23% do capital total em março de 2005 e a segunda, por meio de uma incorporação, completando 50% da participação no capital), (i) há efeitos importantes em alguns dados econômico-financeiros, que são apresentados com a consolidação proporcional da Ripasa a cada período; (ii) os dados não-financeiros não englobam as atividades específicas referentes a essa subsidiária, exceto onde indicado; (iii) quando necessário, por questões de comparabilidade, apresentamos variações de indicadores somente referentes às nossas operações sem o impacto da aquisição da Ripasa.



**APRESENTAÇÃO**  
PARÂMETROS DO RELATÓRIO 05  
DESTAQUES OPERACIONAIS, FINANCEIROS E SOCIOAMBIENTAIS 08

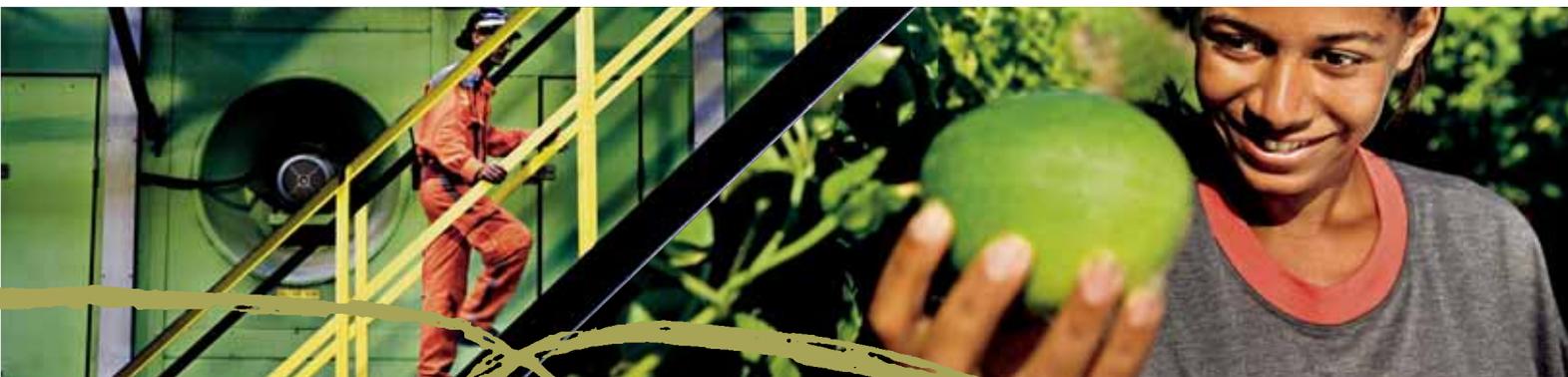
**02**

**VISÃO GERAL**  
MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO 12  
PERFIL CORPORATIVO 14  
PRIORIDADES EM SUSTENTABILIDADE 17

**10**

**O NEGÓCIO**  
UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL 20  
UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE 21  
UNIDADE DE NEGÓCIO PAPEL 23  
OPERAÇÕES 24  
INVESTIMENTOS 27

**18**



**30**

**GESTÃO**

- 32 ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS
- 34 GOVERNANÇA CORPORATIVA
- 39 ATIVOS INTANGÍVEIS
- 44 ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADAS

**48**

**DESEMPENHO**

- 50 DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA
- 54 DIMENSÃO AMBIENTAL
- 66 DIMENSÃO SOCIAL
- 78 IBASE 2006
- 80 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

**81**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**110**

**ÍNDICE REMISSIVO (GRI)**

- 113 PACTO GLOBAL

**114**

**DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO**

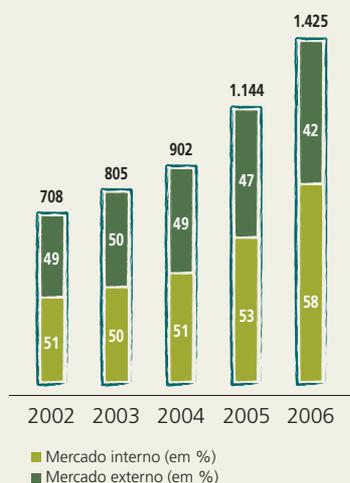
**115**

**GLOSSÁRIO**

## Destaques operacionais, financeiros e socioambientais

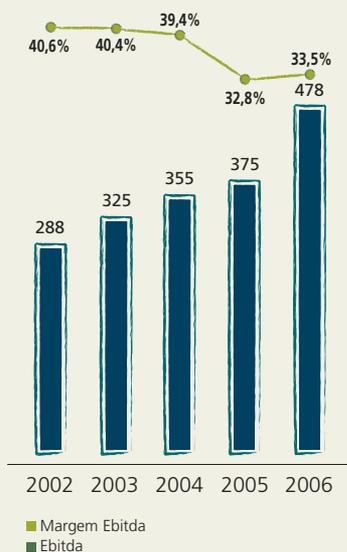
### RECEITA LÍQUIDA

US\$ milhões



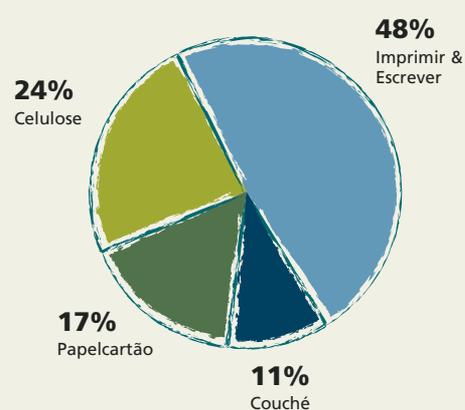
### EBITDA

US\$ milhões



### COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA EM 2006

US\$ milhões



### Dados financeiros

R\$ mil

	2002	2003	2004	2005	2006
Receita líquida de vendas	2.068.415	2.477.923	2.639.934	2.786.991	3.098.990
Lucro bruto	956.288	1.130.629	1.191.102	1.023.004	1.148.421
Ebitda	840.699	1.000.222	1.038.943	912.882	1.039.501
Lucro líquido	55.078	586.518	598.217	499.649	443.690
Margem bruta	46,2%	45,6%	45,1%	36,7%	37,1%
Margem Ebitda	40,6%	40,4%	39,4%	32,8%	33,5%
Ativo total	6.222.441	5.998.492	5.992.391	7.320.396	10.160.581
Patrimônio líquido	1.754.959	2.318.893	2.741.385	3.109.497	4.013.486
Investimentos	423.970	540.684	617.936	523.687(*)	1.764.684(*)
Dívida líquida(**)	2.548.909	1.645.364	1.615.958	2.474.915	3.918.745
Dívida líquida/Ebitda	3,03	1,64	1,56	2,71	3,77

(\*) Valores sem a participação de 50% na Ripasa

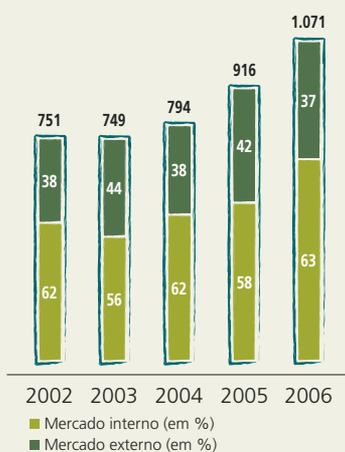
(\*\*) Dívida bruta (incluindo debêntures) menos caixa e aplicações financeiras

### Indicadores Ethos

	2005	2006
1. Valores, transparência e governança	9,03	9,02
2. Público interno	8,18	7,38
3. Meio ambiente	9,37	9,51
4. Fornecedores	7,08	7,28
5. Clientes e consumidores	9,91	9,91
6. Comunidade	10,00	9,16
7. Governo e sociedade	8,12	7,07
Pontuação geral	8,81	8,48

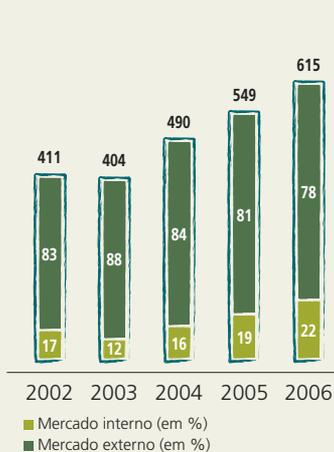
## VENDAS DE PAPEL

mil toneladas



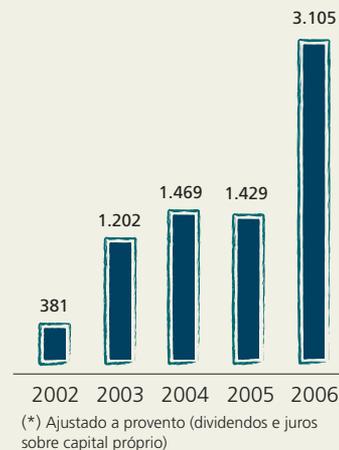
## VENDAS DE CELULOSE

mil toneladas



## VALOR DE MERCADO

US\$ milhões



## Evolução da produção Em mil toneladas

Produção	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%	2006	%
<b>Celulose total</b>	<b>999.295</b>		<b>1.030.656</b>		<b>1.057.925</b>		<b>1.246.192</b>		<b>1.435.329</b>	
<b>Produtos totais</b>	<b>1.182.125</b>	<b>100%</b>	<b>1.201.267</b>	<b>100%</b>	<b>1.239.041</b>	<b>100%</b>	<b>1.482.121</b>	<b>100%</b>	<b>1.717.780</b>	<b>100%</b>
Celulose de mercado	424.425	36%	424.898	35%	456.297	37%	568.054	38%	638.088	37%
I&E revestido	68.448	6%	84.034	7%	84.245	7%	104.720	7%	132.515	8%
Papelcartão	190.767	16%	197.612	17%	186.174	15%	201.634	14%	234.693	14%
I&E não-revestido	498.485	42%	494.723	41%	512.325	41%	607.713	41%	712.484	42%

## Indicadores ambientais

### Gestão da água

Unidade	Indicador	Tipo	Detalhamento	Unidade	2004	2005	2006
Mucuri	EN8	Consumo total de água por fonte	Consumo de água do rio Mucuri (específico)	m³/t	56	46	42
			Consumo de água do rio Mucuri (total)	m³	35.254.140	32.696.925	30.521.195
Suzano	EN8	Essencial	Consumo de água superficial (específico)	m³/t	46	40	41
			Consumo de água (total)	m³	28.339.174	25.937.280	26.734.788
Florestal	EN8		Consumo de água (viveiro e outorgas)	m³	465.003	454.541	433.024

### Gestão de energia elétrica

Unidade	Indicador	Tipo	Detalhamento	Unidade	2004	2005	2006
Mucuri	EN5	Adicional	Energia gerada no processo produtivo (% do total)	%	98	95	97
Suzano	EN5		Energia gerada pela queima de biomassa (% do total)	%	64	65	63
Florestal	EN5		Consumo de energia elétrica	GJ	2.867	3.409	2.490
			% de energia elétrica (hidrelétricas)	%	0,42	0,51	não calculado



*Martinho Donizeti de Oliveira,  
Unidade Suzano (SP)*



visão g e r a l

# Mensagem da Administração

Passos fundamentais em direção às nossas aspirações de crescimento foram dados neste exercício. Iniciado em novembro de 2005 com o objetivo de construir uma segunda linha de produção de celulose em nossa maior fábrica integrada, o Projeto Mucuri seguiu seu cronograma de implementação rigorosamente em dia. Até o fim do ano, os investimentos nesse projeto alcançaram US\$ 718,1 milhões, o que representa cerca de 60% do orçamento total. Concluímos todas as obras de infra-estrutura, avançamos na montagem e, na área florestal, completamos 100% das terras necessárias para a primeira fase de expansão. No segundo semestre de 2007 teremos a satisfação de acionar os equipamentos que irão adicionar 1 milhão de toneladas/ano de celulose à nossa capacidade de produção, com substancial ganho de escala e vigor financeiro para a nossa Companhia.

Outro passo importante em nossa rota de crescimento foi dado com a incorporação definitiva da Ripasa. As pendências societárias relativas a essa aquisição foram resolvidas de forma satisfatória para todas as partes envolvidas, com a migração de 100% dos acionistas minoritários para as bases acionárias de Suzano e VCP. Com isso, consolidamos a posição de liderança nos mercados de papel em que atuamos no Brasil, com ampliação do portfólio de produtos e marcas.

O crescimento de nossa produção ocorre em momento extremamente favorável ao nosso negócio. A demanda mundial por celulose de eucalipto expandiu-se em 12% em 2006. Sustentados pelo forte crescimento da demanda mundial, os preços do produto tiveram alta média de 12% no ano. O mercado de papel também evoluiu positivamente no Brasil, com crescimento de 12% da demanda de imprimir e escrever e de 3% no mercado de papelcartão.

Nossos resultados financeiros refletiram de forma fiel a boa *performance* operacional e a consolidação proporcional de 50% dos resultados da Ripasa. A receita líquida cresceu 11,2%, alcançando R\$ 3,099 bilhões. A geração de caixa medida pelo Ebitda ajustado também apresentou crescimento e atingiu R\$ 1,039 bilhão, com margem de 33,5%. Nosso lucro líquido em 2006 foi de R\$ 443,7 milhões – 11,2% menor que em 2005. Essa

**Antonio Maciel Neto**

Diretor-Presidente

Em 2006, levamos adiante nosso compromisso com a sustentabilidade, buscando continuamente ampliar a geração de valor para nossos *stakeholders*, preparando-nos para, já em 2007, estar entre os líderes globais do setor

redução é explicada principalmente pelo menor efeito de variações cambiais ativas em nosso resultado, em face da maior valorização do real, ocorrida em 2005 ante 2006.

No mercado de capitais, apresentamos a maior valorização do setor no Brasil, de 88%, com aumento significativo na liquidez das ações da Suzano. Realizamos uma oferta secundária de ações preferenciais classe A, para a venda de parte dos lotes pertencentes ao BNDES e à Suzano Holding, totalizando 23,6 milhões de ações (sem o *green shoe*). Após essa oferta, o percentual de ações da Suzano em poder do mercado passará de cerca de 35% para 42%.

Aprimoramos no ano nossa estrutura de governança. Ampliamos o escopo do Comitê de Estratégia, acrescentando o tema da sustentabilidade às suas atribuições, e criamos o Comitê de Auditoria, que, juntamente com o de Gestão, está diretamente ligado ao Conselho da Administração.

O contínuo aprimoramento de nossas políticas de sustentabilidade e de governança corporativa nos proporcionou conquistas relevantes no exercício. No mercado de capitais, foi renovada a nossa permanência na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bovespa, do qual participamos desde 2005. Também pela terceira vez consecutiva fomos indicados como empresa-modelo na edição 2006 do anuário *Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa*.

No fim do ano conquistamos a certificação FSC (*Forest Stewardship Council*) para as Unidades Florestal e Industrial Suzano e Rio Verde, no Estado de São Paulo. Com isso, todas as nossas áreas próprias de plantio de eucalipto para produção de celulose estão certificadas pelo FSC, assim como todas as atividades industriais. Passamos a deter o maior escopo de múltiplas certificações florestais, segundo a *International Accreditation Forum* (IAF), que inclui FSC, ISO 14001, ISO 9001 e OHSAS 18001.

Nossa nova estrutura organizacional implementada no início de 2006 – baseada no modelo que reúne as atividades-fim em Unidades de Negócio e as áreas-meio em Prestadoras de Serviços – aumentou a nossa competitividade por meio do maior foco nos clientes, responsabilização por resultados (*accountability*) e novas oportunidades para o desenvolvimento de lideranças.

Foram criadas áreas de inteligência de mercado nas Unidades de Negócio, para identificar oportunidades, analisar perspectivas e alternativas estratégicas, sempre com o objetivo de entender melhor as necessidades de nossos clientes e prestar-lhes melhores serviços.

Nossos colaboradores estão mais bem assistidos por nossa área de Recursos Humanos, que passou a ser uma Diretoria. Com profissionais atuando como alavanca estratégica para a obtenção de resultados, a área de RH propõe-se a tratar nossos colaboradores como “clientes internos”, atendidos como parceiros de negócios, num relacionamento mais próximo e eficaz.

O quadro de inovações organizacionais e de gestão se completa com o novo formato do ciclo anual de planejamento estratégico, cuja metodologia é fundamentada na gestão à base de valor para o acionista. O passo inicial são as orientações estratégicas emanadas do CA, que indicam os grandes rumos a seguir. A Diretoria tem a responsabilidade de elaborar o planejamento estratégico propriamente dito, contendo as recomendações sobre as alternativas para alcançarmos nossos objetivos.

O ciclo prossegue com o plano plurianual, que lista as ações e projetos de médio prazo, com o qual se alinha o orçamento, que define os recursos disponíveis em curto prazo para a execução da estratégia. O ciclo se fecha com a definição de metas individuais e coletivas.

Todo esse conjunto de ações organizacionais teve o propósito de dinamizar as estruturas internas, motivar e dar coesão às equipes para sustentar a busca de nossos objetivos de crescimento. O ano de 2007 será um marco nessa trajetória. Nossa prioridade máxima é a implantação do Projeto Mucuri. Com Mucuri e Ripasa, junto a outras iniciativas de crescimento orgânico e de aumento de produtividade, fecharemos um ciclo de crescimento que mais que dobra nossa capacidade produtiva nesta primeira década do século. Estamos já trabalhando nas alternativas estratégicas para novas etapas de crescimento.

Em paralelo, continuaremos aperfeiçoando o nosso modelo de gestão, baseado nos critérios de excelência da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Serão redefinidos os padrões de desempenho e metas de gestão, com ênfase em excelência operacional e em pesquisa e desenvolvimento orientada para a inovação.

Seguiremos firmes no propósito de estar entre as duas maiores e mais rentáveis empresas do setor no Brasil. Nossa estratégia continuará calcada nos pilares (i) Crescimento com Rentabilidade, (ii) Competitividade e (iii) Sustentabilidade. Pretendemos aprofundar nossa atuação relativa ao terceiro pilar, desenvolvendo ações tanto na área ambiental (preservação da biodiversidade, diminuição do consumo de água, auto-suficiência energética a partir de fontes renováveis) quanto na área social (relacionamento com lideranças comunitárias, desenvolvimento local e segurança dos nossos colaboradores).

Para sustentar todas essas iniciativas, em 2007 estaremos voltados também para o desenvolvimento das pessoas que fazem os nossos negócios. Pretendemos dar ainda mais o sentido de time e de trabalho em equipe, com respeito e valorização das diferenças. Queremos o envolvimento e o comprometimento dos nossos colaboradores com as nossas aspirações e estratégias, criando um ambiente voltado para a alta *performance* e retenção de talentos. Trabalharemos com energia para a disseminação de uma cultura de meritocracia, que premie os desempenhos superiores com base em regras claras e igualdade de oportunidades. Dessa forma, iremos assegurar nossa permanência entre as maiores e mais rentáveis empresas do setor.

# Perfil corporativo

Somos uma empresa de base florestal, orientada para a inovação e com atuação global. Nosso Modelo de Gestão visa ao aprimoramento dos processos, de forma a garantir resultados financeiros com respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Nossa Companhia iniciou a utilização do eucalipto como matéria-prima para a produção de celulose há 50 anos, de forma pioneira. Somos uma das maiores produtoras verticalmente integradas de papel e celulose da América Latina e fazemos parte do Grupo Suzano, que possui 83 anos de experiência no mercado de papel e celulose.

Nosso foco está na obtenção de ganhos de competitividade e de escala global, bem como na geração de valor, o que exige investimentos em projetos de modernização, ganhos de eficiência e de diferenciação em qualidade e serviços.

Com florestas certificadas pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) e participação na *Chicago Climate Exchange* (CCX) para a comercialização de créditos de carbono, buscamos ser referência mundial em nosso setor de atividade e nas áreas de responsabilidade socioambiental e ecoeficiência.

Atualmente, considerando nossa participação de 50% no adicional de produção oriundo da aquisição da Ripasa, em 2005, possuímos uma capacidade total de produção de 1,5 milhão de toneladas por ano de celulose de eucalipto. Desse montante, 700 mil toneladas são comercializadas como celulose de mercado e o restante é destinado à produção de 1,1 milhão de toneladas de papéis e papelcartão, o que totaliza uma capacidade de produtos acabados de aproximadamente 1,8 milhão de toneladas por ano.

Tomando como base dados de 31 de dezembro de 2006, temos propriedade de 462 mil hectares de terras, dos quais 300 mil são destinados à produção de celulose, sendo 175 mil hectares empregados no plantio de eucalipto. Adicionalmente, a Ripasa possuía, na mesma data, 102 mil hectares de terras, dos quais 73 mil hectares são empregados no plantio de eucalipto, e os demais 29 mil hectares são destinados a preservação e infra-estrutura.

Toda a madeira produzida em nossas áreas florestais é destinada à produção de celulose em nossas unidades industriais. Por sua vez, a celulose produzida atende à nossa demanda para a fabricação de papéis, sendo parte da produção comercializada sob a forma de celulose de mercado.

## Nossas principais vantagens competitivas são:

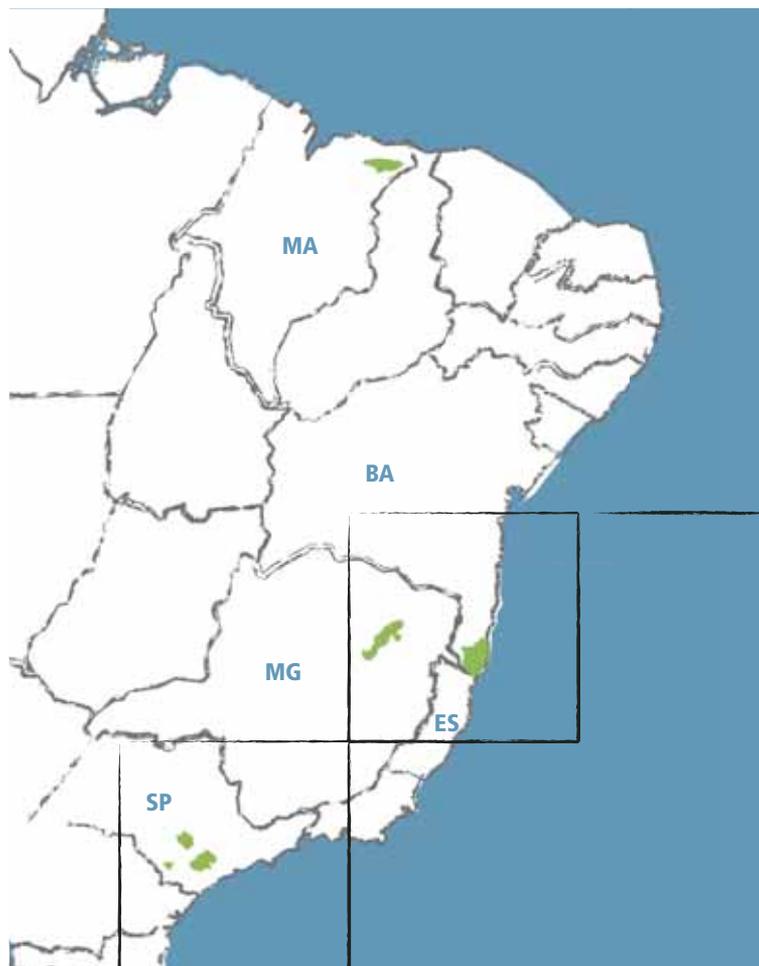
- Operações verticalmente integradas e baixos custos de produção
- Elevado potencial de crescimento orgânico
- Qualidade de produtos superior e alta competência tecnológica
- Produtos e mercados diversificados com sólida geração de caixa
- Elevados padrões sociais e ambientais

## GRUPO SUZANO<sup>(\*)</sup>

A Suzano Papel e Celulose pertence ao Grupo Suzano, que há 83 anos investe no segmento de papel e celulose e há mais de 30 está presente na área petroquímica. Os dois segmentos compõem o foco estratégico do Grupo, que tem como missão destacar-se entre os dez mais rentáveis conglomerados empresariais privados brasileiros, a partir de uma visão que reúne controle familiar, gestão profissional de alta *performance* e parceria com o mercado de capitais. É sua proposta atuar somente em setores dotados de vantagens comparativas, por meio de participações em companhias que tenham diferenciais competitivos e nas quais possa exercer influência sobre a gestão.

<sup>(\*)</sup>Grupo Suzano é o conjunto de empresas da Suzano Holding e da IPLF Holding (antiga Indústria de Papel Leon Feffer) ou seja, Grupo Econômico Suzano.

## REGIÕES ONDE A SUZANO ATUA E PRINCIPAIS MEIOS DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO



Distância média dos plantios: 61 km



Distância média dos plantios: 210 km



## Localização

Possuímos três unidades industriais. Em Mucuri, no sul da Bahia, está sediada a nossa maior unidade integrada, produtora de celulose e papel. Outras duas fábricas (Suzano e Rio Verde) estão instaladas no interior de São Paulo. A Ripasa, de cujo capital participamos, possui quatro unidades industriais no Estado de São Paulo: uma fábrica integrada em Americana e três fábricas de papel em Cubatão, Embu e Limeira<sup>1</sup>.

Nossas áreas florestais situam-se no sul da Bahia, norte do Espírito Santo, interior de São Paulo, nordeste de Minas Gerais e norte do Maranhão.

Nosso escritório administrativo está localizado na cidade de São Paulo, na avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.355, no bairro de Pinheiros. Nossa sede fica localizada em Salvador (BA). No exterior, possuímos subsidiárias encarregadas da distribuição de nossos produtos na Inglaterra, Argentina, Estados Unidos e Suíça. Nossos produtos são exportados para quase 80 países, de todos os continentes.

<sup>1</sup> A partir de 31 de março de 2007, a Unidade Embu passou a ser 100% de nossa propriedade, e as Unidades Cubatão e Limeira estão em processo de alienação a terceiros.



Paulo Ferreira de Souza,  
Itapetininga (SP)

## Principais realizações

### NOVA ESTRUTURA

Agora estamos organizados em Unidades de Negócio e áreas Prestadoras de Serviços. Veja na página 35.

---

### NOVO CEO

Antonio Maciel Neto dirige nossa Companhia desde junho de 2006. Veja na página 35.

---

### RIPASA

Realizamos reestruturação societária e concluímos acordo com acionistas minoritários. Página 29.

---

### CAPIM BRANCO

Conclusão do Projeto Capim Branco: preparação para a auto-suficiência em energia. Página 27.

---

### MERCADO DE CAPITALIS

Oferta secundária de ações eleva nosso *free float* para 42% do capital total. Veja na página 36.

---

### EMIÇÃO DE DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS

Foram captados R\$ 240 milhões. Ver página 37.

### PERMANECEMOS NO ISE

Bovespa renova nossa permanência na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Página 36.



### MÚLTIPLA CERTIFICAÇÃO

Agora, todas as nossas áreas florestais próprias estão certificadas pelo FSC. Veja na página 20.



A certificação FSC identifica as florestas que seguem os Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council

SW-FM/COC-1377

© 1996 Forest Stewardship Council A.C.

# Prioridades em sustentabilidade

**Queremos proteger a biodiversidade, diminuir o consumo de recursos naturais, fortalecer as comunidades em que atuamos e preservar a segurança de nossos colaboradores**

## **PROTEGER A BIODIVERSIDADE**

A mitigação dos impactos da monocultura do eucalipto e a preservação da biodiversidade são perseguidas por meio de pesquisas intensivas e pelo manejo adequado, como o cultivo mínimo, o plantio em mosaico, os corredores ecológicos, o permanente monitoramento da água, da avifauna e da flora e os programas de revegetação com árvores nativas. Em linha com essa prioridade, mantemos cerca de 40% de áreas preservadas em nossas florestas.

## **GARANTIR FONTE RENOVÁVEL DE ENERGIA**

Nossas unidades industriais produzem parcela significativa da energia elétrica e do vapor que consomem, através da queima de 100% do licor negro (resíduo tóxico oriundo do cozimento da madeira) e da biomassa. A energia gerada na Unidade Mucuri atingiu 97% do consumo total, o que classifica essa planta como auto-suficiente em energia. Na Unidade Suzano, a energia elétrica gerada internamente responde por 63% do consumo total. Essa diferença se explica pela produção de papel nessa unidade, que consome mais energia do que a celulose, principal produto da Unidade Mucuri. Com o objetivo de atingir o equilíbrio em nosso balanço energético, com a finalização do Complexo Hidrelétrico de Capim Branco, prevista para o início de 2007, atingiremos a auto-suficiência em energia elétrica.

## **MINIMIZAR O CONSUMO DE ÁGUA**

O consumo de água nas nossas unidades vem apresentando queda significativa devido a uma sólida política para o reuso e conservação desse recurso. Com a entrada em operação da Linha Dois da Unidade Mucuri, o consumo de água será reduzido de 42 m<sup>3</sup>/t para 29 m<sup>3</sup>/t, um dos mais baixos do mundo em nosso setor. Na Unidade Suzano, água é questão estratégica, já que a fábrica está localizada em área de proteção de mananciais. O consumo registrado na unidade (41 m<sup>3</sup>/t) é baixo para o tipo de processo implantado. Nas atividades florestais, o uso de novas tecnologias fez o consumo de água em nossos viveiros cair 50% nos últimos três anos.

## **DESENVOLVER AS COMUNIDADES LOCAIS**

A presença de nossas unidades produtivas em municípios de pequeno e médio porte faz diferença nas comunidades sob nossa influência. Mais que ser responsáveis pela geração de empregos, queremos contribuir para melhorar as condições de vida e trabalho nas localidades em que atuamos. Uma das estratégias nesse sentido é a contratação de mão-de-obra e serviços locais.

## **APRIMORAR RELACIONAMENTO COM ONGs NAS COMUNIDADES ONDE ATUAMOS**

Entendemos que as parcerias com as lideranças locais são a forma mais segura e sustentável de implementarmos iniciativas sociais transformadoras nas comunidades em que atuamos. Queremos evitar o paternalismo e o assistencialismo em nossas ações e, para isso, devemos compartilhar decisões e responsabilidades, construindo caminhos em parceria.

## **SEGURANÇA DOS NOSSOS COLABORADORES**

Registramos 14 acidentes de trabalho com afastamento em 2006, contra 23 em 2005 e 24 em 2004. O número de registros com afastamento em nosso pessoal terceirizado também vem caindo: 32 em 2006, contra 33 em 2005 e 102 em 2004.



*Luciana P. Lameu, Itapetininga (SP)*



o n e g ó c i o



Maria Eliza K. Ferreira,  
Itapetininga (SP)

## Unidade de Negócio Florestal

As áreas de nossa propriedade, sem incluir as da Ripasa, atingiram, no fim de 2006, um total de 462 mil hectares de terras, nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais e São Paulo. Destes, 300 mil correspondem a áreas voltadas para a produção de celulose e papel, sendo 175 mil hectares disponíveis para plantio e os outros 42% para preservação e infra-estrutura. O fomento – sistema em que produtores independentes locais, por meio de contrato, plantam eucalipto em suas próprias terras – atingiu 74 mil hectares, e a madeira proveniente desses produtores passou a representar 13% do nosso consumo total, na comparação com 10% em 2005, em linha com nosso objetivo de elevar a participação do fomento para cerca de 20% com o Projeto Mucuri. As vendas de madeira em pé para terceiros foram de 1 milhão de metros cúbicos.

Durante o ano, 49,5 milhões de mudas foram expedidas, com 34,5 mil hectares de plantio em todas as áreas da Empresa. O incremento médio florestal nas áreas utilizadas para produção atingiu 45 m<sup>3</sup>/ha/ano em São Paulo e na Bahia, com base no inventário florestal contínuo.

Entre as principais realizações de 2006, estão:

- Conclusão do programa de compra de terras para produção de 1,1 milhão de toneladas de celulose na Unidade Mucuri
- Obtenção de Licença de Localização de 20 mil hectares de plantio na Bahia, necessária para a potencial expansão para 1,25 milhão de toneladas/ano na Linha Dois da Unidade Mucuri
- Realizado o diagnóstico de metas de melhorias operacionais (Projeto Visão). Os ganhos serão auferidos nos anos de 2007 a 2009
- Com a conquista da certificação FSC (*Forest Stewardship Council*) em 2006 nas Unidades Florestal e Industrial de Suzano e Rio Verde, em São Paulo, passamos a deter o maior escopo de múltiplas certificações florestais, segundo a *International Accreditation Forum* (IAF), que inclui FSC, ISO 14001, ISO 9001 e OHSAS 18001
- Alcançamos o *status* de membro pleno da *Chicago Climate Exchange* (CCX), sendo uma das exigências a realização do inventário de emissões de gases de efeito estufa, que foi concluído em setembro de 2006
- Inauguração do novo Centro de Tecnologia Florestal em Itapetininga (SP)

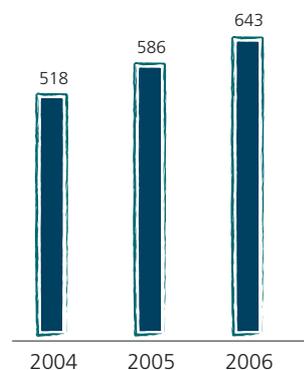
# Unidade de Negócio Celulose

A demanda mundial por celulose de mercado em 2006 apresentou crescimento de 4,1%, segundo a *Pulp and Paper Products Council* (PPPC), em relação a 2005. Esse crescimento foi influenciado principalmente pela celulose de fibra curta, cuja demanda expandiu-se em 8,1% em 2006. O eucalipto, principal fibra curta, apresentou crescimento de 12,1% em 2006. Com o continuado crescimento da demanda por fibra curta acima do da fibra longa, o ano de 2006 foi marcado pela superação da demanda por fibra curta em relação à fibra longa, o que ocorre pela primeira vez na história do setor. O Brasil desponta como o principal produtor de eucalipto, respondendo por 62% da oferta mundial em 2006.

O exercício foi marcado por um aquecimento do mercado de celulose, com aumento de 9,7% no preço-lista médio de celulose branqueada de eucalipto CIF Norte da Europa, para US\$ 643 por tonelada, e de 11,6% na fibra longa, para US\$ 681. Os principais fatores para a alta das cotações foram o crescimento da demanda, sobretudo na China, e os eventos de redução na oferta, tais como fechamentos de plantas no hemisfério Norte e atrasos nas entradas das expansões de outros produtores. Os estoques mundiais de celulose, que no início de 2006 eram de 32 dias, tiveram pequena oscilação durante este ano, encerrando em 31 dias em dezembro, níveis baixos historicamente, com utilização da capacidade em 98% em dezembro de 2006. No mercado de fibra longa, os estoques encerraram o ano em 27 dias, o que reflete a inexistência de projetos de expansão nessa fibra e a elevação de 1,2% da demanda. Os estoques de fibra curta, por sua vez, alcançaram 37 dias, tendo em vista a entrada em operação dos produtores chilenos.

## PREÇO-LISTA MÉDIO CIF EUROPA

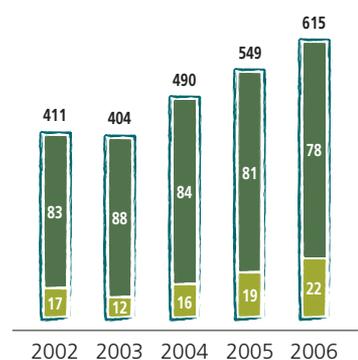
US\$/tonelada



## VENDAS DE CELULOSE

mil toneladas

■ Mercado interno (em %)  
■ Mercado externo (em %)



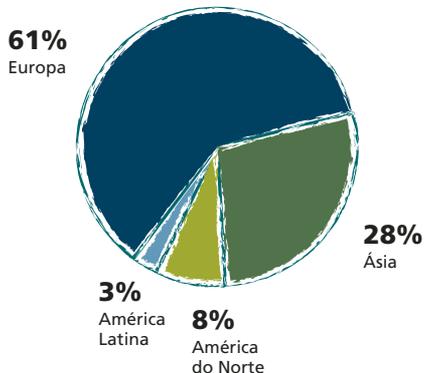
Esse efeito ocasionou aumento na diferença de preços entre fibra longa e curta (preço de NBSK menos preço eucalipto), que chegou a ser, em média, de US\$ 38, sendo US\$ 15 maior do que em 2005. Em dezembro de 2006, essa diferença atingiu US\$ 60 e, em fevereiro de 2007, até o fechamento deste *Relatório*, evoluiu para US\$ 80.

Em 2006, incluindo a participação proporcional da Ripasa, comercializamos 615 mil toneladas de celulose de mercado, ante 549 mil toneladas em 2005. Contribuíram para o aumento, de 12%, fatores como (i) o crescimento da participação da consolidação proporcional de 23% para 50% das operações da Ripasa, (ii) a maior eficiência de produção de nossas unidades industriais, bem como (iii) os projetos de melhorias produtivas, com desgargalamentos pontuais. Do total das vendas, 78% foram destinados ao mercado externo, composto por mais de 120 clientes em 28 países.

As regiões para onde exportamos em 2005 e 2006 estão apresentadas nos gráficos abaixo. Em 2006 foram exportadas 480,6 mil toneladas, contra 444,3 mil em 2005.

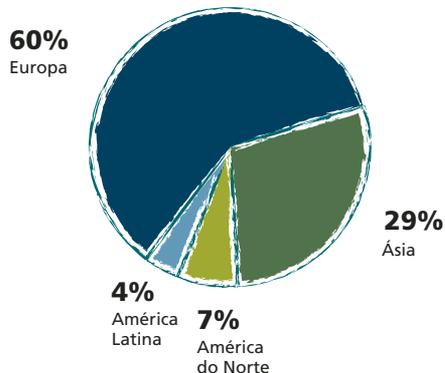
### EXPORTAÇÕES DE CELULOSE 2005

mil toneladas



### EXPORTAÇÕES DE CELULOSE 2006

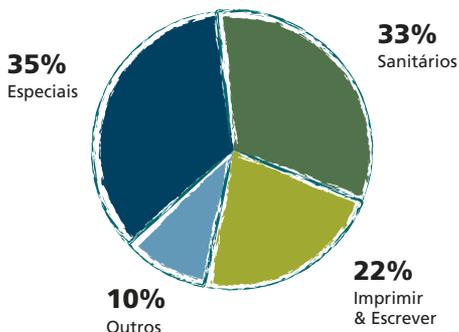
mil toneladas



Nossa estratégia considera que os mercados em que operamos continuarão em crescimento e que existe espaço para o nosso próprio crescimento nesses mercados. Os volumes de celulose vendidos foram direcionados para clientes que operam em quatro segmentos, conforme os gráficos abaixo.

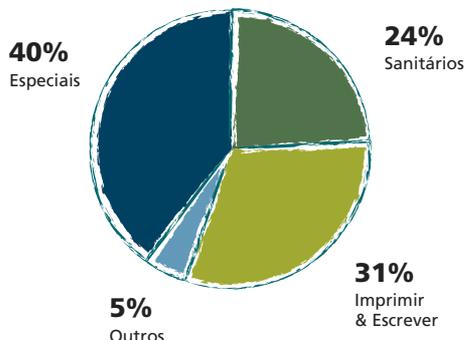
### EXPORTAÇÕES DE CELULOSE POR SEGMENTO DE CLIENTE 2005

mil toneladas



### EXPORTAÇÕES DE CELULOSE POR SEGMENTO DE CLIENTE 2006

mil toneladas



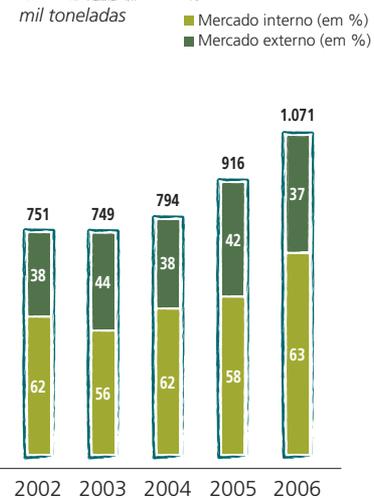
## Marca SUZANO PULP

Em 2006, nossa celulose ganhou uma nova marca: SUZANO PULP. Fabricada nas três unidades de produção de celulose – Mucuri, Suzano e Ripasa/Americana –, a nova marca substituiu a Bahia Sul, marca anterior produzida apenas na Unidade Mucuri, e consolida nossos processos e padrões de qualidade. Além de ter criado o padrão visual necessário para a identificação dos nossos produtos nos portos, armazéns e em nossos clientes, a marca SUZANO PULP desempenha papel relevante na estratégia de crescimento da nossa celulose no mercado internacional.

## CELULOSE DE EUCALIPTO: 50 ANOS DE PIONEIRISMO

Iniciamos a fabricação de celulose de eucalipto em escala industrial em 1957, de forma pioneira no mundo. Em meados da década seguinte, introduzimos um novo marco na história do setor, ao produzirmos papel para imprimir e escrever utilizando 100% de celulose de eucalipto. Atualmente, o eucalipto é a principal fibra em crescimento e deve em poucos anos tornar-se a fibra virgem mais consumida no mundo para a fabricação de papel.

## VENDAS DE PAPEL



# Unidade de Negócio Papel

O contexto global no setor de papel foi marcado por elevação dos preços internacionais, provocada, principalmente, pela racionalização da produção na América do Norte, cuja capacidade de produção de papel para imprimir e escrever decresceu 2,7%, equivalentes a 1 milhão de toneladas. O mercado europeu permaneceu pressionado pela sobreoferta de produtos ligada à valorização do euro em relação ao dólar americano, o que dificultou as exportações de papéis dos produtores europeus.

O consumo brasileiro de papéis de imprimir e escrever cresceu aproximadamente 12%, segundo a Bracelpa, impulsionado principalmente por dois fatores: (i) compras do Governo devido ao primeiro ano do ciclo do Programa Nacional do Livro Didático, e (ii) maiores exportações de produtores de caderno para o mercado norte-americano. No segmento de papelcartão, o crescimento da demanda interna ficou em 3,3%, influenciado pelo crescimento do mercado editorial, que compensou a tendência de redução de gramaturas no mercado de embalagens.

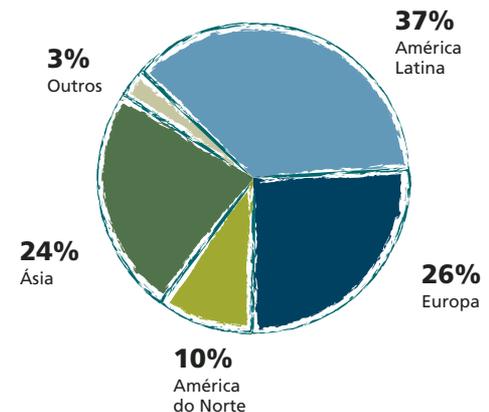
Durante o ano, o diferencial médio entre os preços de papel de imprimir e escrever em bobinas no mercado externo e os preços médios de celulose de mercado foi de US\$ 153 por tonelada (CIF Norte Europa). Esse patamar é abaixo do registrado historicamente, com média de dez anos, de US\$ 216 por tonelada.

Em 2006, incluindo a participação de 50% na Ripasa, comercializamos 1.071 mil toneladas de papel (916 mil toneladas em 2005) para 545 clientes em 68 países. O crescimento de 16,9% do volume vendido foi decorrente da maior participação na Ripasa. Houve crescimento de 28,8% do volume comercializado no mercado doméstico, que atingiu 63,4% do total, na comparação com 57,5% em 2005, conforme o gráfico ao lado.

As exportações atingiram 392,5 mil toneladas, ante 388,9 mil toneladas em 2005, tendo como destino os mercados indicados no gráfico ao lado.

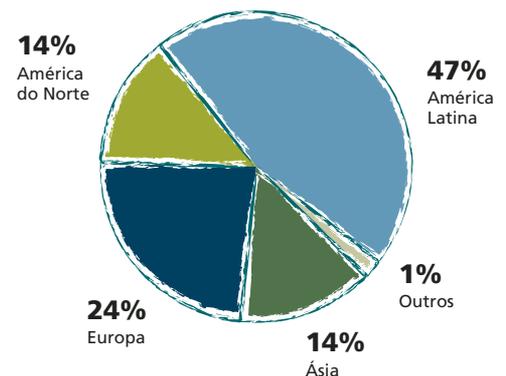
## EXPORTAÇÕES DE PAPEL 2005

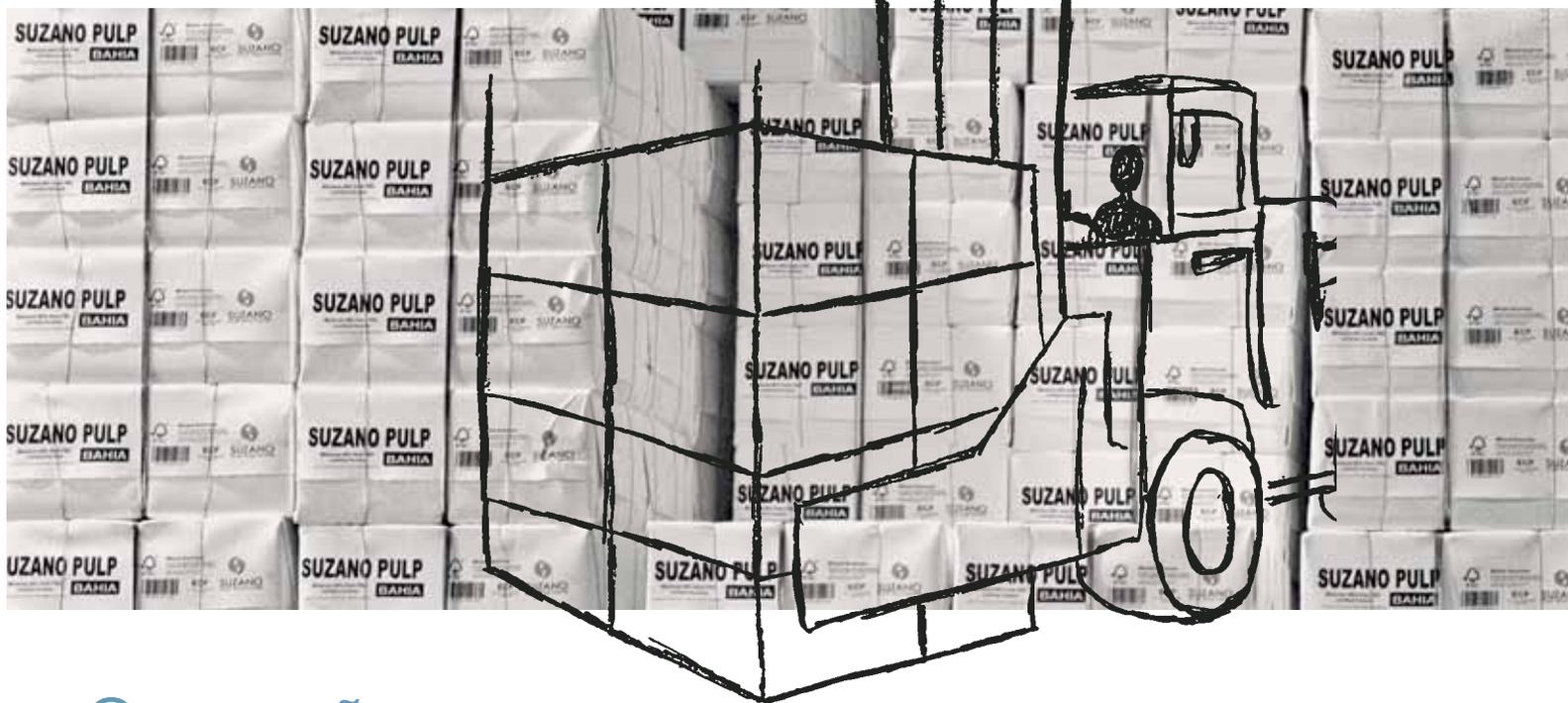
mil toneladas



## EXPORTAÇÕES DE PAPEL 2006

mil toneladas





## Operações

Nossa produção atingiu o volume recorde de 1.717,8 mil toneladas, com incremento de 15,9% em comparação com o ano de 2005, distribuídas em 638,1 mil toneladas de celulose de mercado e 1.079,7 mil toneladas de papéis. Esse volume reflete a incorporação de 50% da produção da Ripasa e também o maior ritmo de produção em nossa planta de celulose da Unidade Mucuri, que atingiu capacidade total de produção de 700 mil toneladas.

Em 2006, nosso custo médio de produção de celulose de mercado na Unidade Mucuri apresentou redução de 4,6% e fechou em R\$ 455,4 por tonelada, sem o custo da madeira em pé. Essa redução é explicada pelo maior ritmo de produção, com conseqüente diluição nos custos fixos e também pela redução no consumo específico de químicos e madeira, o que reduziu o custo variável unitário da celulose. O custo da madeira em pé foi de R\$ 37 por tonelada em 2006, diante de R\$ 34 em 2005. O Custo de Produto Vendido (CPV) unitário ficou em R\$ 1.157,2 em comparação com R\$ 1.204,2, com queda de 3,9%, que reflete os esforços de redução de custo e melhorias operacionais e de produtividade obtidos nos equipamentos.

## Fornecedores

Para integrar os processos de compra e de requisição ao pagamento, foi implantado o projeto E-Fornecedores, via Pakprint, uma empresa formada por vários produtores de papel. No fim de 2006, um total de 462 fornecedores havia aderido ao portal.

Nosso objetivo é trabalhar de forma cada vez mais estreita com os fornecedores e está programado para 2007 um evento de premiação dos melhores fornecedores.

### PRODUÇÃO

Mil toneladas		2004	2005	2006
Celulose	Total	1.057,9	1.246,2	1.435,3
	Mercado	456,3	568,1	638,1
Papéis	Imprimir & escrever não-revestido	512,3	607,7	712,5
	Imprimir & escrever revestido	84,2	104,7	132,5
	Papelcartão	186,2	201,6	234,7
Total de papéis		782,7	914,1	1.079,7
Total de produtos		1.239,0	1.482,1	1.717,8



## Tecnologia da Informação (TI)

Na área de TI, implementamos importantes projetos em 2006, com o objetivo de padronizar processos por todas as unidades operacionais e de integrar nossas novas operações internacionais.

Foi realizada em 2006 a primeira fase do Projeto de Unificação do software de chão de fábrica das Unidades Suzano e Rio Verde, responsável por todo o controle da produção de papel, permitindo a centralização dos planejamentos, bem como seu acesso pela internet.

Foi finalizada a integração dos sistemas da Unidade Americana da Ripasa aos nossos, o que permitiu já em 2006 a venda de produtos originários dessa unidade por meio de nossos processos. Foram também implantados nos escritórios comerciais na Suíça e nos Estados Unidos os mesmos processos de negócios utilizados no Brasil.

## Distribuição no Brasil – SPP-Nemo

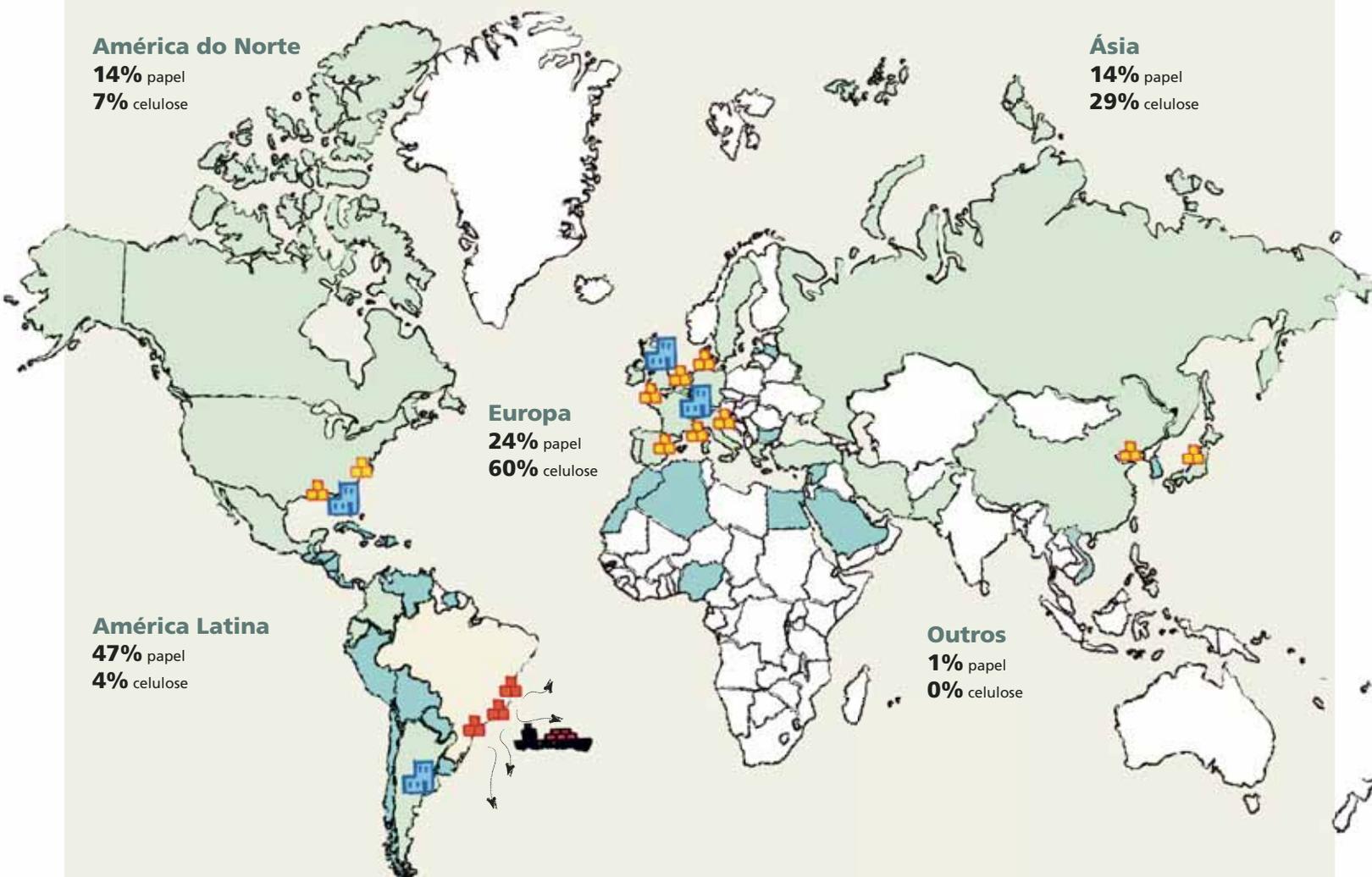
Por meio da equipe de vendas – formada por profissionais que trabalham em várias regiões do Brasil –, buscamos construir relações mais próximas e de longo prazo com os clientes, com foco no atendimento de suas necessidades e solicitações específicas e no desenvolvimento de novas aplicações potenciais para seus produtos. Procuramos concentrar esforços de vendas no consumidor final dos produtos (o cliente do



cliente), enquanto fornecemos aos intermediários (gráficas e distribuidores) suporte técnico e operacional constante.

Nossa distribuição no mercado brasileiro é conduzida por uma divisão especializada, chamada SPP-Nemo, que conta com 149 empregados. Por meio da SPP-Nemo, trabalhamos com três modelos de armazenagem. O dimensionamento e o mix de produtos disponibilizado em cada modelo são definidos com base na demanda prevista para cada região. O Centro de Distribuição Nacional (CDN) trabalha com todo o mix da SPP e conta com uma ampla capacidade de armazenagem. Nos Centros de Distribuição Regionais (CDRs) e nos Estoques Estratégicos Locais (EELs) há um mix de produtos mais focado, com menor capacidade de armazenagem. Veja ilustração acima.

## % DO VOLUME EXPORTADO POR REGIÃO DE CELULOSE E PAPEL



## Distribuição internacional

Para facilitar a distribuição de nossos produtos aos clientes internacionais, possuímos quatro subsidiárias no exterior. São elas: Sun Paper and Board Limited (Inglaterra), Stenfar S.A. – Ind. Com. Imp. y Exp. (Argentina), Suzano Pulp and Paper America Inc. (Estados Unidos) e Suzano Pulp and Paper Europe S.A. (Suíça). Acreditamos que a manutenção de operações próprias no exterior também agregue valor em termos de serviços aos clientes locais. Por isso, em 2007 deverá ser criada a Suzano Ásia, para comercialização da produção do Projeto Mucuri.

Exportamos nossos produtos para cerca de 80 países em cinco continentes, por meio de uma rede de distribuição nos Estados Unidos e na Europa, além de agentes de vendas, representantes e distribuidores em diversas regiões. Também mantemos contratos de longo prazo com armazéns especializados em produtos florestais, o que possibilita operar localmente com dois armazéns nos Estados Unidos e oito na Europa. A ilustração acima apresenta os destinos mais comuns das exportações, por produto.

- Escritório no exterior
- Terminais de distribuição
- Portos de escoamento
- Destino das exportações de papel
- Destino das exportações de papel e celulose

# Investimentos

## **Os projetos de crescimento orgânico já em curso farão de nossa Empresa, a curto prazo, o segundo maior fabricante de celulose de eucalipto do mundo**

Nossa estratégia de crescimento está baseada no investimento contínuo, principalmente em projetos de expansão orgânica. Contempla também operações de fusões e aquisições, desde que estejam alinhadas aos nossos objetivos estratégicos e ofereçam garantia de retorno aos acionistas.

No exercício, investimos R\$ 1,765 bilhão, ou US\$ 811,3 milhões, sem considerar investimentos realizados nas unidades operacionais da Ripasa, com destaque para: (i) R\$ 250,4 milhões em investimentos correntes florestais e industriais e modernizações industriais; (ii) R\$ 59 milhões na implantação do Complexo Hidrelétrico Capim Branco; (iii) R\$ 1,453 bilhão no Projeto Mucuri; e (iv) R\$ 2,1 milhões em outros investimentos. Todos esses valores estão deduzidos do crédito de R\$ 113 milhões de PIS/Cofins sobre os investimentos realizados.

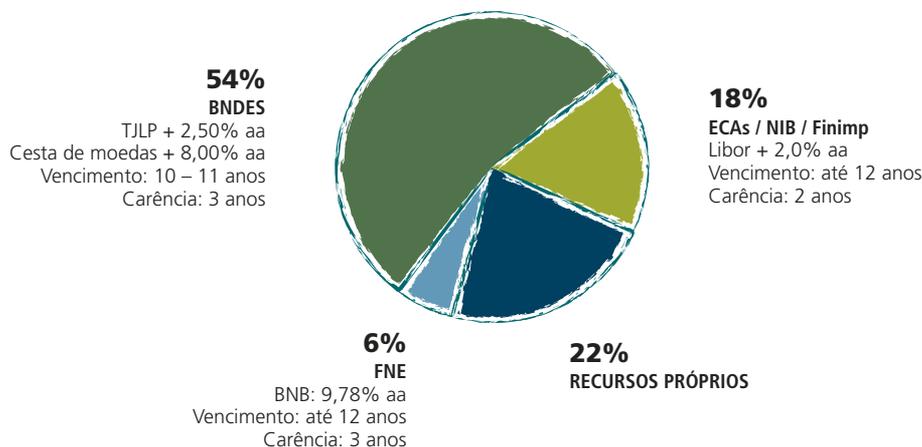
Com a entrada em operação da segunda turbina da Hidrelétrica de Capim Branco, em 2006, nossa auto-suficiência em energia elétrica passou para 81%. A usina, situada no rio Araguari (MG), tem capacidade para gerar 450 MW e sua produção é compartilhada entre os sócios do empreendimento (Suzano, Companhia Vale do Rio Doce, Cemig e Votorantim Metais). Com custo total estimado em R\$ 823 milhões, a obra contou com todas as licenças e requisitos socioambientais exigidos pela legislação brasileira e foi cercada de cuidados visando à minimização de seus impactos. É considerada um dos empreendimentos hidrelétricos com menor impacto ambiental no Brasil, na última década.

Mediante a modernização e expansão das Unidades Mucuri, Suzano e Rio Verde e da incorporação de metade da produção da Unidade Americana da Ripasa, esperamos aumentar nossa capacidade de produção de celulose e de papel e reduzir o custo de produção por tonelada nas fábricas de celulose. Tais projetos deverão resultar em aumento da capacidade de produção total de celulose em 1,140 mil toneladas por ano, envolvendo investimentos de aproximadamente US\$ 1,3 bilhão de 2005 a 2008 no Projeto Mucuri, e de aproximadamente US\$ 28 milhões até o fim do primeiro semestre de 2007 no Projeto P630, na Unidade Americana da Ripasa.

Para assegurar madeira suficiente para nossas necessidades futuras, estamos formando base florestal por meio de terras próprias e contratos de fomento. Pretendemos também aumentar o volume de madeira adquirido por meio de contratos de fomento com produtores terceirizados de eucalipto.

## FONTE DE RECURSOS PARA O PROJETO MUCURI

Total: US\$ 1,3 bilhão



## Projeto Mucuri

Em 2006, demos importantes passos na implementação do Projeto Mucuri. Ao longo do ano, foram completadas as obras de infra-estrutura e obras civis e no fim do ano iniciaram-se as etapas de montagem. Foram desembolsados, em 2006, cerca de US\$ 718,1 milhões, que, somados aos US\$ 55,2 milhões desembolsados em 2005, totalizam US\$ 773,3 milhões, representando cerca de 60% do investimento previsto. Tais números não estão deduzidos do crédito de PIS/Cofins no valor de R\$ 108,7 milhões ou US\$ 50,0 milhões em 2006. As diversas iniciativas de otimização e redução de custos de investimentos em parceria com fornecedores conseguiram neutralizar o efeito da valorização do câmbio sobre os desembolsos em reais, que correspondem a 75% do orçamento total. Dessa forma, foi possível manter o valor total do investimento em US\$ 1,3 bilhão, inicialmente aprovado por nosso CA, cujo fluxo de desembolso é apresentado a seguir:

### FLUXO DE DESEMBOLSO\*

US\$ milhões	2005	2006	2007	2008	Total
Investimento	55,2	718,1	482,6	50,8	1.306,7

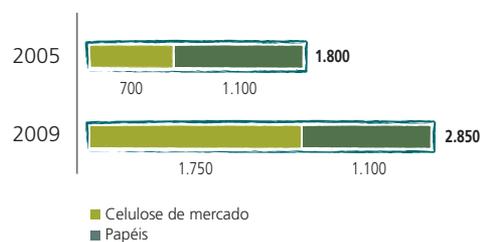
\*2005 e 2006 realizado – 2007 e 2008 projetado.

Assinamos em 2006 os contratos de financiamento necessários para a construção da nova planta, com participação relevante do BNDES. Também obtivemos financiamentos com seguro de agências de crédito de exportação estrangeiras (ECAs), e junto ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB). No gráfico acima, mostramos a participação de cada linha de financiamento e suas principais características.

Após a entrada em operação da nova linha, prevista para outubro de 2007, nossa capacidade de produção será elevada para 2,8 milhões de toneladas, representando aumento de 55,6%. O incremento será integralmente realizado em celulose, com o Projeto Mucuri e com o desgargalamento da máquina de celulose da Unidade Americana, que terá um aumento de 80 mil toneladas de produção, sendo 50% destinados para a Suzano Papel e Celulose, conforme gráfico abaixo. O fim da curva de aprendizado está previsto para o início de 2008 e o primeiro ano-calendário com produção plena será 2009. Ver páginas 57, 59 e 74 para discussão dos impactos socioambientais do projeto.

### CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

mil toneladas



## Aquisição da Ripasa

A aquisição da Ripasa teve início em novembro de 2004, com a assinatura do contrato para compra do controle acionário da Companhia em conjunto com a Votorantim Celulose e Papel (VCP). A transferência efetiva do controle ocorreu em duas etapas: (i) em 31 de março de 2005, quando assinamos um acordo de acionistas com a VCP; e (ii) em 23 de maio de 2006, quando ocorreu a reestruturação societária em que acionistas minoritários da Ripasa migraram para a Suzano e VCP.

Nossa participação passou a ser de 50% no capital social total da Ripasa, conforme a deliberação da assembléia geral extraordinária de 24 de maio de 2006. Em julho, realizamos o pagamento do valor complementar a todos os acionistas da Ripasa que aderiram ao termo de adesão. O montante pago pelos sócios Suzano e VCP foi de R\$ 153,9 milhões, sendo de 50% o desembolso para cada empresa. Além disso, em 30 de junho se completou a migração de 100% dos acionistas minoritários da Ripasa para as bases acionárias de Suzano e VCP.

A aquisição definitiva da Ripasa em nossas operações representou a ampliação de nosso mix de produtos e o fortalecimento das posições de liderança nos segmentos em que atuamos. Além disso, nossos ativos intangíveis ganharam o reforço da marca Ripax, o papel *cutsize* da Ripasa, que passou a ser comercializado exclusivamente por nós.

A Ripasa possui 102 mil hectares de terras, das quais 29 mil hectares são de reservas naturais destinadas à preservação permanente.

## UNIDADE AMERICANA

Com o objetivo de racionalizar as atividades da Unidade Americana, mediante a redução de custos, aumento de ganhos operacionais e maior competitividade para as partes envolvidas, planejamos transformar essa unidade em um consórcio, denominado Conpacel (Consórcio Paulista de Papel e Celulose). Dessa forma, a unidade compartilhará seus ativos e produtos entre nós e a VCP, na proporção de 50% para cada uma, sendo que a comercialização dos produtos já está sendo feita de forma independente, desde setembro de 2006.

Em 30 de junho de 2006, o banco Rothschild & Sons (Brasil) Ltda. foi contratado para estruturar a alienação das Unidades Embu, Limeira e Cubatão da Ripasa. No início de 2007, investimos US\$ 20 milhões na aquisição da participação de 50% da VCP na Unidade Embu, que passou a ser 100% de nossa propriedade. A unidade tem capacidade para produzir 48 mil toneladas/ano de papelcartão de alto valor agregado e sua aquisição vem complementar nosso mix de produção.

As Unidades Limeira e Cubatão serão alienadas a terceiros ainda em 2007.

## A RIPASA, SUAS UNIDADES, PRODUTOS E CAPACIDADES PRODUTIVAS

Unidade	O que produz	Capacidade (mil toneladas/ano)
Americana (SP)	Celulose	560
	Papéis para imprimir & escrever não-revestidos e revestidos	374 (dos quais até 200 revestidos)
Embu (SP)	Papelcartão	96
Limeira (SP)		
Cubatão (SP)	Papéis para imprimir & escrever, papéis especiais e cartolinas	55
Capacidade produtiva total		1.085



*Márcio José da Silva,  
Itapetininga (SP)*



g e s t ã

o



# Estratégia de negócios

**Implantamos em 2006 uma nova sistemática de planejamento estratégico, baseada na metodologia Gestão Baseada em Valor, para promover resultados econômicos, sociais e ambientais (*triple bottom line*)**

Alinhados à Visão do Grupo Suzano para 2015 – estar entre os dez maiores conglomerados econômicos privados brasileiros em lucratividade –, nosso objetivo é estar entre as duas maiores e mais rentáveis empresas do setor.

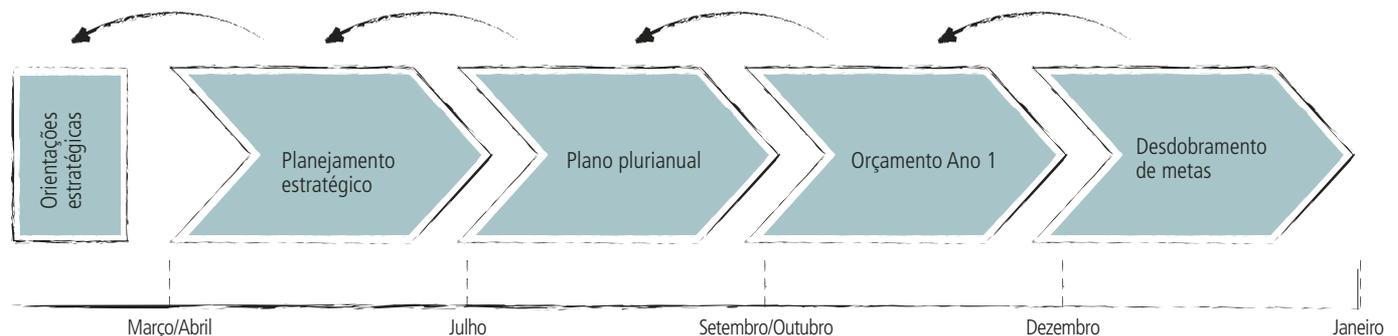
As estratégias formuladas são agrupadas nos três pilares conceituais da tabela ao lado (Crescimento e Rentabilidade, Competitividade e Sustentabilidade), que auxiliam na comunicação, no desdobramento, no monitoramento e nas correções de rumo a serem realizadas a cada momento.

O ciclo anual de planejamento estratégico tem início com a aprovação de um conjunto de orientações estratégicas pelo nosso Conselho de Administração, contendo as grandes diretrizes para a Companhia.

Na fase de planejamento estratégico, construímos os grandes cenários, analisamos o ambiente interno e externo, avaliamos riscos e oportunidades – envolvendo também questões relacionadas à nossa sustentabilidade –, e avaliamos opções estratégicas de crescimento. Na etapa de elaboração dos planos plurianuais, listamos as ações e projetos de médio prazo, com seleção das melhores opções de investimento e cálculo do valor do negócio, além de formular as diretrizes para o orçamento do ano seguinte.

Com o alinhamento entre as ações de curto prazo (orçamento) e os objetivos de médio e longo prazo (planejamento e plano plurianual), são estabelecidas as metas corporativas e para as diferentes áreas da Empresa, que servirão como instrumentos de gestão da execução da estratégia e avaliação de desempenho.

## CICLO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO





Alexandre de Andrade, Piracicaba (SP),  
e Solange de Moraes, Itapetininga (SP)

## ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO

### CRESCIMENTO E RENTABILIDADE

Atingir escala global em celulose de mercado  
Atuar nos principais mercados de papéis  
brancos com:

- Liderança na América do Sul
- Foco em rentabilidade e no cliente

#### Expandir a produção

Por meio de projetos de crescimento orgânico, aumento de produtividade ou de fusões e aquisições, buscamos o crescimento contínuo e a ampliação da escala, para a conquista de patamares de custo cada vez mais baixos.

A implantação do Projeto Mucuri e a reestruturação da Ripasa são os principais projetos que tiveram desenvolvimento em 2006. Com o início da operação do Projeto Mucuri, previsto para outubro de 2007, passaremos para 2,8 milhões de toneladas de produtos.

#### Desenvolvimento de produtos

Buscamos diferenciação por meio de produtos inovadores com qualidade e competitividade internacionais.

### COMPETITIVIDADE

Ter competitividade por meio de uma gestão  
de classe mundial

*World Class Pulp & Paper*

#### Aprimorar a eficiência operacional e a competitividade

Objetivamos aprimorar a eficiência operacional e a competitividade de nossos ativos por meio de pesquisa e desenvolvimento e excelência na gestão industrial e florestal. Nossa carteira de projetos envolve, entre outros, pesquisas para mapear a seqüência genética do eucalipto, visando a acelerar seu desenvolvimento e a aperfeiçoar a qualidade das fibras; implantação do orçamento matricial para a otimização dos custos fixos e despesas; projetos Seis Sigma para a melhoria de processos operacionais e administrativos; e a continuação da captura de ganhos de eficiência nas operações da Ripasa.

### SUSTENTABILIDADE

Conquistar excelência no  
relacionamento com acionistas, clientes,  
colaboradores, fornecedores e sociedade

Estar entre as dez melhores empresas  
para trabalhar

#### Excelência na condução dos negócios, com foco na sustentabilidade

Pretendemos garantir nossa sustentabilidade por meio de ações contínuas como: (i) aprimoramento da gestão dos resultados das Unidades de Negócio e áreas Prestadoras de Serviços, buscando a criação de maior valor aos acionistas; (ii) aperfeiçoamento contínuo do modelo de gestão baseado nos critérios de excelência da Fundação Nacional da Qualidade; (iii) aprimoramento das práticas de governança corporativa; e (iv) atendimento aos critérios do ISE. Para nós, sustentabilidade é a capacidade de permitir que os ciclos de crescimento se renovem. Isso implica construir bases para um crescimento rentável, que integre operações competitivas e ecoeficientes com produtos e relacionamentos de qualidade com todas as partes interessadas.

# Governança Corporativa

**Listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, nossas políticas e práticas na área têm a finalidade de aumentar nosso valor de mercado, facilitar nosso acesso ao capital e contribuir para a perenidade de nossos negócios**

Nosso sistema de governança corporativa estabelece estruturas e políticas para a direção e monitoramento da Companhia, envolvendo o seu sistema de crenças e valores e as diretrizes para o relacionamento com o mercado de capitais, acionistas majoritários e minoritários, Conselho da Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal. Nossa Empresa tem como instância máxima de governança o Conselho da Administração, composto por nove membros efetivos e um honorário, que não fazem parte da Diretoria. Três desses conselheiros são independentes, de acordo com os critérios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). O mandato dos conselheiros é de um ano.

O cronograma de reuniões contempla encontros trimestrais, além da possibilidade de convocações extraordinárias sempre que necessário. O Conselho Fiscal é permanente e também se reúne trimestralmente. É composto por três membros, dois deles indicados pelos acionistas controladores e um por acionistas preferencialistas.



## Nova estrutura organizacional

Nosso novo modelo organizacional, constituído por Unidades de Negócio atendidas por áreas Prestadoras de Serviços, entrou em vigor em 1º de janeiro de 2006, conforme diagrama na página ao lado.

O CA é assessorado por três Comitês: de Sustentabilidade e Estratégia, de Gestão e de Auditoria, este último criado em 2006. Suas atribuições são descritas a seguir.

## Comitê de Sustentabilidade e Estratégia

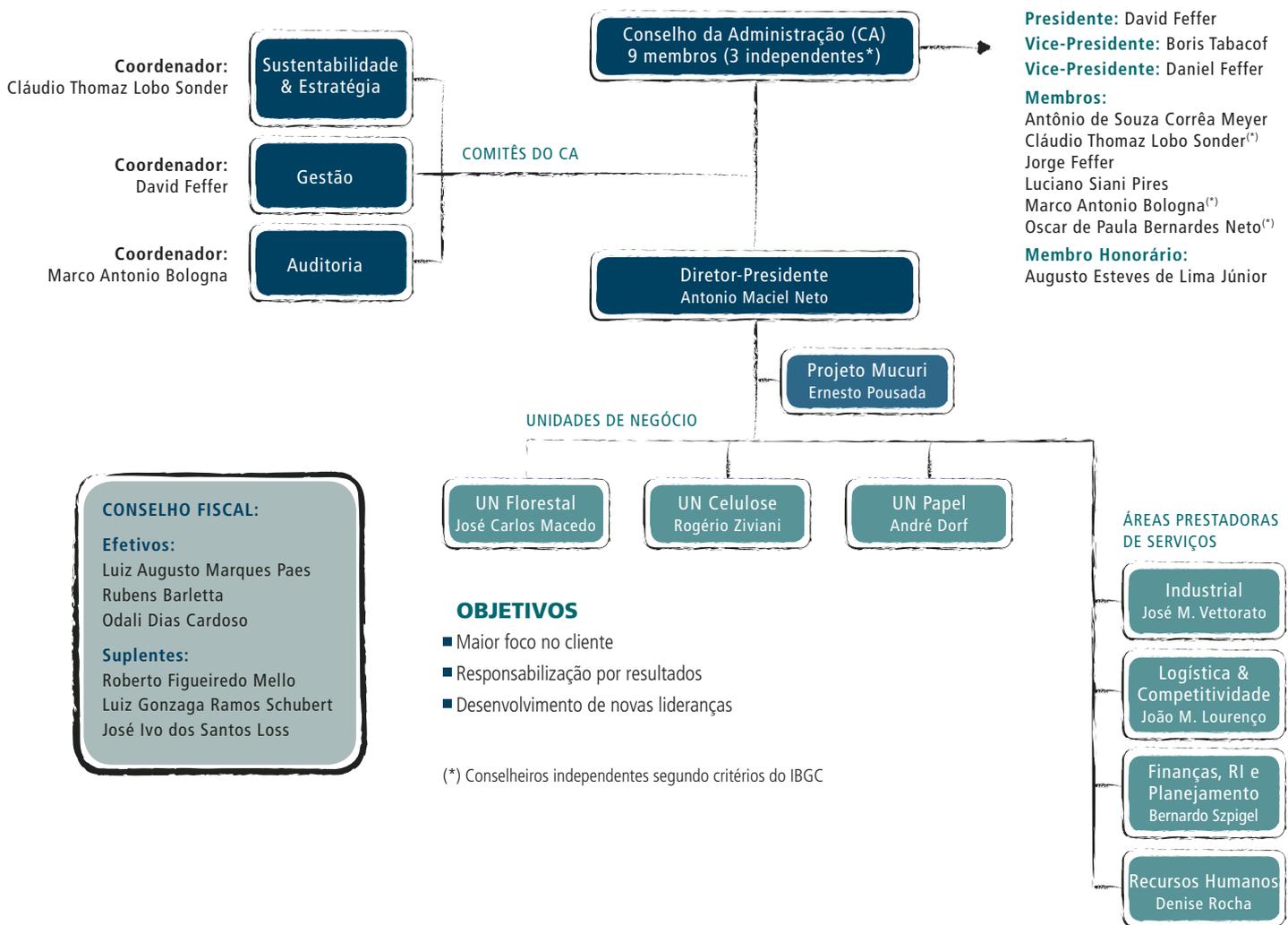
- Estratégia de longo prazo e seu planejamento
- Disseminação do conceito estratégico de sustentabilidade, visando a assegurar padrões mundialmente aceitos como referência de excelência

## Comitê de Gestão

- Áreas de finanças, orçamentos e controle, gestão de talentos, remuneração dos executivos, assuntos legais, novos negócios, investimentos e relacionamento com o mercado e investidores, formulando políticas corporativas quando for o caso
- Acompanhamento dos resultados e do desempenho dos executivos por meio de metodologia específica, procurando garantir aderência às metas estabelecidas no planejamento estratégico, plano de negócios e no orçamento
- Elaboração e formulação de políticas corporativas específicas para as áreas ambiental, de saúde e de segurança, assim como pela nossa participação na elaboração do Código de Conduta e do *Relatório Anual de Sustentabilidade* do Grupo

## Comitê de Auditoria

- Análise das demonstrações financeiras, assegurando-se que a Diretoria desenvolva e implemente controles internos confiáveis, inclusive quanto à qualidade das informações das controladas
- Fiscalização dos trabalhos de auditoria interna, auditoria externa e controles internos, garantindo que as auditorias externas e internas desempenhem suas atribuições de forma independente entre si e em relação à Diretoria, permitindo inclusive que a auditoria externa avalie as práticas dos demais
- Cumprimento do Código de Conduta Suzano e das políticas corporativas para as áreas ambiental, de saúde e de segurança



Nosso diretor-presidente, Antonio Maciel Neto – com uma carreira de destaque na Petrobras, no Governo Federal e na liderança de grupos nacionais e multinacionais –, assumiu sua posição em junho de 2006, sucedendo Murilo Passos, que se manteve como membro do Comitê de Gestão. Nossa Diretoria está focada na entrega de resultados, priorizando maior responsabilização por resultados (*accountability*), implantação da cultura da meritocracia com regras claras de reconhecimento de desempenho superior e valorização do trabalho em equipe.

Com esses princípios, a remuneração de nossos executivos está sendo orientada por parâmetros de curto e longo prazo, evoluindo na direção do EVA (*economic value added*), conjugados a metas individuais e coletivas. Os parâmetros de curto prazo se relacionam às metas individuais e organizacionais, que incluem indicadores relacionados ao desempenho econômico, social e ambiental. Os de longo prazo, por sua vez, estão vinculados a padrões de lucratividade, de retorno para os acionistas e ao diferencial de desempenho em relação aos concorrentes. Outra parte da remuneração

variável de nossos principais executivos tem como componentes de longo prazo as chamadas *phantom shares* (“ações fantasmas”) – referenciadas na cotação de mercado das ações, porém sem emissão e diluição no capital social, com período de três anos para seu exercício, integralmente provisionadas em nossas despesas administrativas.

## Auditoria e Controles Internos

Os auditores externos e a auditoria interna apresentam suas avaliações sobre resultados, práticas contábeis e controles internos diretamente ao Comitê de Auditoria.

Desde 2004, a Ernst & Young Auditores Independentes S/S é o nosso auditor independente. Neste exercício, os trabalhos realizados se restringiram somente ao escopo da auditoria. O processo de revisão dos controles internos por ela empreendido, bem como as recomendações oferecidas, permite o aprimoramento desses controles, com destaque para os aspectos fiscais, contábeis e de TI.

## Código de Conduta

No processo de evolução do modelo de governança corporativa, substituímos nosso Código de Conduta próprio pelo do Grupo Suzano, divulgado e disseminado em junho de 2006. O documento foi resultado de um processo participativo com vistas a orientar nossos profissionais, oficializando práticas e políticas internas que reafirmam os princípios éticos que nos acompanham há mais de 80 anos.

Divulgado e distribuído para todos os colaboradores do Grupo Suzano e disponível no *website* [www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br), o Código de Conduta está organizado em seis princípios: Governança Corporativa, Integridade, Igualdade, Transparência, Valorização Profissional e Desenvolvimento Sustentável. O documento reforça o nosso compromisso com a transparência, os princípios éticos, o mercado de capitais, a valorização das pessoas e o desenvolvimento sustentável.

Foram nomeados colaboradores em cada uma das unidades de trabalho para desempenhar a função de ouvidores internos, que, juntamente com a ouvidoria externa, são responsáveis por receber e encaminhar ao Comitê de Conduta eventuais demandas relacionadas ao Código. A ouvidoria externa é desempenhada por uma consultoria especializada independente que disponibiliza um canal de atendimento pelo telefone 0800-771-4060, garantindo o anonimato das pessoas que a contatarem, se assim for solicitado. Formado por colaboradores das Empresas Suzano, o Comitê atua de forma preventiva e educativa, sendo responsável pelo recebimento de demandas e esclarecimento de dúvidas, orientações gerais e atualizações. A totalidade de nossas operações é avaliada sob o aspecto de riscos relacionados à corrupção, sem haver casos registrados.

## Mercado de Capitais

As ações de nossa Empresa foram novamente selecionadas para participar da carteira 2006 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), com vigência entre 1º de dezembro de 2006 e 30 de novembro de 2007. Temos a honra de participar do ISE desde 2005, quando o índice foi criado, contando com ações de 28 empresas. Na época, estas representavam 34,9% da capitalização de mercado da Bovespa. A renovação da carteira, que ocorre anualmente, permitiu a inclusão de dez novas empresas, enquanto outras quatro foram excluídas. A carteira atual conta com ações de 34 empresas, que representam 48,5% da capitalização de mercado da Bovespa.

Nossas ações apresentaram valorização de 85% em 2006, ante valorização de 33% do IBovespa. Em dólares, a valorização de nossos papéis representou valorização de 117% e nosso valor de mercado atingiu US\$ 3,1 bilhões no fim do ano.

A liquidez de nossas ações também apresentou significativa melhora ao longo de 2006, fechando o ano com média de volume negociado diário de R\$ 6,4 milhões por dia, ante R\$ 2,7 milhões em 2005. Durante o quarto trimestre, o volume médio diário de negócios atingiu R\$ 14,9 milhões. Esse incremento de liquidez foi influenciado por: (i) conclusão da reestruturação societária da Ripasa, com migração dos seus acionistas minoritários para nosso capital; (ii) excelente desempenho operacional da Ripasa; (iii) percepção mais favorável sobre o setor de papel e celulose; e (iv) perspectivas positivas do nosso crescimento com a implantação do Projeto

## DISPERSÃO ACIONÁRIA

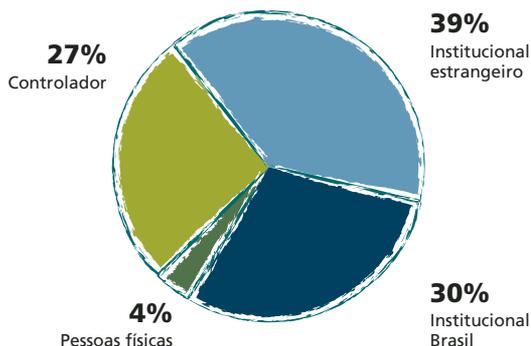
Número de acionistas por faixa de ativos

Faixas de Ações	31.12.2004		31.12.2005		31.12.2006	
	Nº de acionistas	Quantidade de ações (milhões)	Nº de acionistas	Quantidade de ações (milhões)	Nº de acionistas	Quantidade de ações (milhões)
Mais de 5,0 milhões de ações	11	195,9	12	206,4	13	221,3
De 2,0 milhões até 4,99 milhões	12	34,9	10	30,6	9	29,6
De 1,0 milhão até 1,99 milhão (*)	9	13,5	15	20,7	13	18,7
De 500 mil até 0,99 milhão	12	7,9	7	4,7	17	12,2
De 200 mil até 499 mil	46	14,3	33	11,3	51	15,1
De 50 mil até 199 mil	110	10,4	67	6,6	112	11,0
De 10 mil até 49 mil	220	4,5	134	2,8	182	3,9
De 100 até 9,9 mil ações	2.421	3,7	1.549	2,2	2.096	2,7
Abaixo de 100 ações	429	0,1	377	0,1	1.027	0,0
Total	3.270	285	2.204	285,4	3.520	314,5

(\*) inclui 1.358.419 ações em tesouraria

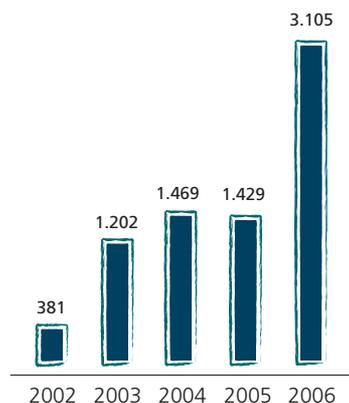
## PERFIL BASE ACIONÁRIA – AÇÕES PN

% do capital preferencial – em 31.12.2005



## VALOR DE MERCADO

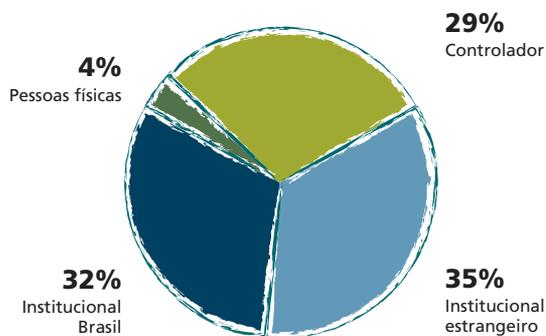
US\$ milhões



(\*) Ajustado a provento (dividendos e juros sobre capital próprio)

## PERFIL BASE ACIONÁRIA – AÇÕES PN

% do capital preferencial – em 31.12.2006



Mucuri. As ações em circulação, que representavam 32,5% do capital total, encerraram 2006 em 34,7% do capital total. Com a oferta pública secundária (excluindo o exercício da opção de ações suplementares – *green shoe*) de 23,6 milhões de ações preferenciais classe A, realizada no início de 2007, na qual os acionistas vendedores foram BNDES e Suzano Holding, nosso *free float* atingiu 42,2% do total de ações, o que favorecerá o crescimento da liquidez de nossas ações em Bolsa. Em 2006, em uma emissão privada de debênturas conversíveis, foram captados R\$ 240 milhões. Com o prazo de sete anos, elas podem ser convertidas a R\$ 17,31 por ação.

## Gestão de Riscos Empresariais

A Gestão de Riscos Empresariais é um processo focado na identificação, mensuração, definição de resposta e controles dos potenciais eventos que venham a afetar negativamente nossa estratégia. Com base na metodologia Coso – *Integrated Framework* (2004), foi desenvolvido um projeto piloto para o mapeamento dos principais riscos em cada Unidade de Negócio durante o Ciclo de Planejamento Estratégico.

A metodologia Coso atende às disposições do artigo 15 dos Princípios do Rio, que criaram o princípio da precaução. A fase de definição de respostas aos riscos consiste da formulação de planos de ação voltados para a prevenção e minimização de riscos.

Desenvolvemos uma classificação interna de riscos, separando-os em riscos estratégicos, operacionais e financeiros. Os eventos identificados foram analisados do ponto de vista de seus impactos financeiros, da probabilidade e do prazo de ocorrência. Entre os principais riscos em cada Unidade de Negócio, já apresentados ao Conselho da Administração, citamos os seguintes:

## Riscos Relacionados ao Negócio

### PREÇOS DE PRODUTOS

Estamos sujeitos a riscos de mercado relacionados principalmente à volatilidade de volume e preço de papel e de celulose em seus mercados, em decorrência de variações nas capacidades de produção e demanda mundial e de oscilações (i) das taxas de câmbio relativas às principais moedas do mundo e (ii) das taxas de juros.

### CONCORRENTES DE GRANDE PORTE E PRODUTOS IMPORTADOS

Enfrentamos concorrência significativa, tanto no mercado doméstico quanto internacional, de um grande número de empresas, algumas das quais contando com elevados recursos financeiros. As importações já acarretam concorrência substancial em alguns nichos do mercado de papéis. Se o Governo Federal diminuir as tarifas de importação, ou se houver um prolongado período de valorização do real em relação ao dólar, poderemos enfrentar aumento na concorrência no mercado doméstico por produtores estrangeiros.

### ATRASOS NOS PROJETOS DE EXPANSÃO E/OU AUMENTOS DOS INVESTIMENTOS INICIALMENTE PROGRAMADOS

Projetos de crescimento envolvem vários riscos, incluindo os de engenharia, construção, regulamentação e outros desafios que podem atrasar ou impossibilitar a conclusão ou a operação do projeto, ou mesmo aumentar significativamente seus custos. Para mitigar esses riscos, (i) contratamos financiamentos com prazo e perfil adequados e taxas competitivas, (ii) gerenciamos de maneira eficaz os projetos, e (iii) contamos com a experiência de administradores e consultores. No caso do Projeto Mucuri, foi construída uma ampla matriz de riscos e de planos de ação e contingência.

### NOSSA COBERTURA DE SEGURO PODE SER INSUFICIENTE PARA COBRIR PERDAS E NÃO ABRANGE DANOS CAUSADOS ÀS FLORESTAS

Contratamos amplas coberturas com seguradoras líderes de mercado e freqüentemente reavaliamos os riscos patrimoniais para eventual ajuste dos contratos a custos adequados. Contudo, existem riscos presentes em situações nas quais nossas apólices de seguro podem ser insuficientes para cobrir eventuais perdas, sobretudo nas florestas. Nos últimos três anos, incêndios em

nossas florestas resultaram em prejuízo acumulado de aproximadamente 0,2% do total de sua área cultivada, o que, portanto, não justifica a contratação de coberturas, sendo os riscos gerenciados internamente.

### DEPENDEMOS DE TERCEIROS COMO FORNECEDORES DE PARTE DAS NECESSIDADES DE MADEIRA

A madeira é a principal matéria-prima utilizada para a produção de celulose e produtos de papel. Em 2005, aproximadamente 10% da madeira que utilizamos foi adquirida de terceiros. Com o crescimento de nossas operações, essa porcentagem deverá aumentar para aproximadamente 25%. Geralmente, celebramos contratos de fornecimento de médio e longo prazo com esses fornecedores, por um período variando entre 7 e 14 anos.

## Riscos Econômico-financeiros

Um de nossos principais riscos econômico-financeiros é a volatilidade do real frente ao dólar, já que parte significativa do endividamento é nessa moeda. Nossa política de *hedge* é norteada pelo fato de que cerca de 45% da receita líquida é proveniente de exportações em dólares. Esse *hedge* natural objetiva conciliar o fluxo dos pagamentos do financiamento das exportações com o do recebimento das vendas. Quando há vencimento de financiamento em dólar não atrelado ao fluxo de exportações, estrutura-se uma operação específica de *hedge*, para o vencimento da operação. Em 31 de dezembro de 2006, não havia operações relevantes desse tipo. São celebrados também contratos que visam ao *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações esperadas nas taxas de juros.

No fim de 2006, nosso montante do risco de flutuação das taxas de câmbio em relação à exposição de obrigações em moeda estrangeira, baseada na potencial variação de resultado gerada por uma desvalorização hipotética do real de R\$ 0,10, seria de R\$ 105,5 milhões, comparada a uma perda potencial de R\$ 55,8 milhões em 31/12/2005 e R\$ 21,9 milhões em 31/12/2004. Já a exposição à flutuação dos juros era de 36,9% comparada a 48,6% em 31/12/2005.

Como estratégia de proteção contra a volatilidade do risco País e da disponibilidade de linhas de financiamento, adotamos uma política de alongar o perfil de nossa dívida, com redução do risco de rolagem. Em 31/12/2006, o prazo médio do perfil da dívida de longo prazo era de 4,2 anos, em comparação com 3,8 anos em 2005.



# Ativos intangíveis

**Fatores estratégicos para a nossa diferenciação no mercado brasileiro e internacional, nossos ativos intangíveis são gerenciados de acordo com uma moderna visão de gestão de marca corporativa, vista como o nosso maior patrimônio.**

Durante o Ciclo de Planejamento Estratégico de 2006, definimos os principais fatores de diferenciação de nosso negócio. Importantes para a execução da nossa estratégia de crescimento, esses fatores de diferenciação foram separados por Unidades de Negócio e classificados em pirâmides de três níveis, sendo os mais baixos os aspectos fundamentais, e os do topo os mais relevantes do ponto de vista de diferenciação.

Dentro dos planos de ação a serem desenvolvidos a partir de 2007 para o monitoramento da execução e revisão estratégica, serão contempladas as ações para a gestão dos fatores de diferenciação em cada Unidade de Negócio.

A seguir, identificamos alguns dos principais ativos intangíveis classificados como fatores de diferenciação estratégicos.

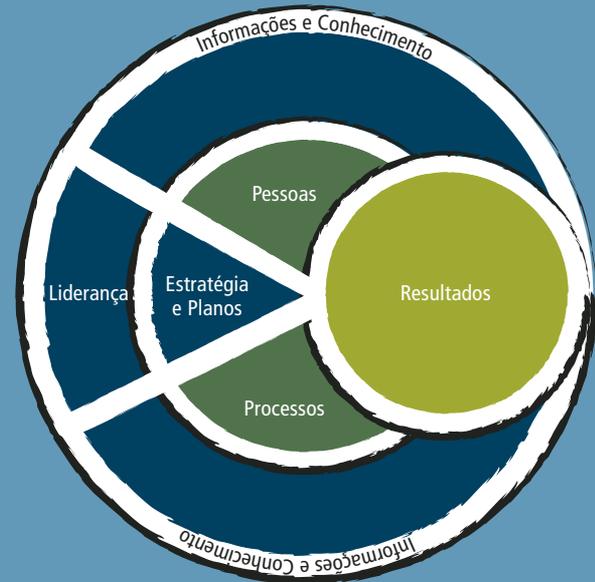
## Modelo de Gestão e de Governança

O Conselho da Administração aprovou a adoção de um modelo de gestão baseado nos fundamentos e critérios da Fundação Nacional da Qualidade, da qual a Unidade Mucuri recebeu o Prêmio Nacional da Qualidade em 2001.

Para a implantação desse modelo foram definidas as seguintes prioridades:

1. Definição de líderes para cada critério
2. Definição de facilitadores em cada Unidade de Negócio e área Prestadora de Serviços
3. Treinamento dos líderes, facilitadores e da Diretoria
4. Preparação de um plano de ação de dois anos para alinhamento com os critérios

## MODELO DE EXCELÊNCIA DA GESTÃO® Uma visão sistêmica da gestão organizacional



### LIDERANÇA

Esse critério examina o sistema de liderança da organização e o comprometimento pessoal dos membros da direção no estabelecimento, disseminação e atualização de valores e princípios organizacionais que promovam a cultura da excelência, considerando as necessidades de todas as partes interessadas. Também examina como é implementada a governança, como é analisado o desempenho da organização e como são implementadas as práticas voltadas para assegurar a consolidação do aprendizado organizacional.

### ESTRATÉGIAS E PLANOS

Esse critério examina, em detalhe, o processo de formulação das estratégias, enfatizando a análise do setor de atuação, do macroambiente e do modelo de negócio da organização. Também examina o processo de implementação das estratégias, incluindo a definição de indicadores, o desdobramento das metas e planos para as diversas áreas da organização e o acompanhamento dos ambientes internos e externos.

### CLIENTES

Esse critério examina como a organização identifica, analisa e compreende as necessidades e expectativas dos clientes e dos mercados, divulga seus produtos, marcas e ações de melhoria, e estreita seu relacionamento com os clientes. Também examina como a organização mede e intensifica a satisfação e a fidelidade dos clientes em relação a seus produtos e marcas, bem como avalia a insatisfação.

### SOCIEDADE

Esse critério examina como a organização contribui para o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma sustentável – por meio da minimização dos impactos negativos potenciais de seus produtos e operações na sociedade – e como interage com a sociedade de forma ética e transparente.

### INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO

Esse critério examina a gestão e a utilização das informações da organização e das informações comparativas pertinentes, bem como a gestão dos ativos intangíveis.

### PESSOAS

Esse critério examina como são proporcionadas as condições necessárias para o desenvolvimento e utilização plena do potencial das pessoas que compõem a força de trabalho, em consonância com as estratégias organizacionais. Também examina os esforços para criar e manter um ambiente de trabalho e um clima organizacional que conduzam à excelência do desempenho, à plena participação e ao crescimento das pessoas.

### PROCESSOS

Esse critério examina como a organização gerencia os seus processos, identifica os processos de agregação de valor e identifica, gerencia, analisa e melhora os processos principais do negócio e os processos de apoio. Também examina como a organização gerencia o processo de relacionamento com os fornecedores e conduz a gestão dos processos econômico-financeiros, visando à sustentabilidade econômica do negócio.

### RESULTADOS

Esse critério examina os resultados da organização, abrangendo os aspectos econômico-financeiros e os relativos aos clientes e mercados, sociedade, pessoas, processos principais do negócio e de apoio, bem como os relativos ao relacionamento com fornecedores.

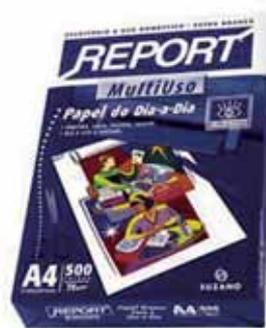
## Marca

Como reflexo de um ciclo de evolução e crescimento significativos da Companhia, no ano de 2006 consolidamos importantes etapas na evolução do posicionamento de nossa marca perante os públicos de relacionamento e a sociedade em geral.

Desencadeamos o processo de identidade corporativa do Grupo Suzano, que visa a implementar a cultura de *branding* para a integração dos negócios, fomento da inovação e geração de atratividade. A identidade corporativa está relacionada às conexões que as pessoas estabelecem quando em contato com a Companhia. Diz respeito à expressão e percepção das crenças, valores e estratégia dos negócios. Pressupõe o alinhamento entre ações e decisões geradoras de percepções e emoções junto aos *stakeholders*.

No ano passado, o processo de identidade corporativa ganhou ritmo e os alicerces da marca foram implantados. Desenvolvemos uma nova arquitetura de marca, alinhando a estratégia dos negócios aos produtos, empresas e projetos socioambientais. A linguagem de marca materializou-se e deu expressão ao nosso posicionamento, aos nossos valores e conduta empresarial. E já iniciamos a disseminação dos conceitos para colaboradores e principais fornecedores por meio de oficinas de linguagem.

Buscamos construir o relacionamento com nossos *stakeholders* com base na ética, justiça e clareza comercial, visando a valorizar relações de qualidade e longo prazo. Aos clientes, em particular, sempre respeitando as características de seus negócios, oferecemos um pacote de produtos, serviços e ferramentas de marketing para a melhoria contínua dos seus resultados e presença nos mercados em que atuam.



## Novas marcas

### RIPAX E KROMMA

A partir de 2006, com a incorporação da Ripasa, passamos a deter, de forma exclusiva, novas e importantes marcas em nosso portfólio, que já incluía a marca Report®. A principal delas é a marca Ripax, no segmento de papéis *cutsized*, em que passamos a trabalhar com duas marcas relevantes. Incorporamos também a marca Kromma® no segmento de papel revestido *on-machine*, o que representou uma ampliação da nossa linha de produtos, antes focada apenas no segmento *off-machine*.

### SUPER 6 PREMIUM®

Super 6 Premium®, lançada em 2006, é a marca de papelcartão duplex mais leve e resistente do mercado nacional. O produto antecipa tendências mundiais de redução da gramatura e aumento da resistência estrutural do produto final, a embalagem. Reciclável, com excelente lisura e o verso mais claro, limpo e homogêneo, o novo produto está alinhado com o princípio da sustentabilidade que orienta nossa Companhia.





Pedro Chagas Fernandes,  
Biritiba-Mirim (SP)

## Planejamento e inteligência florestal

O planejamento e a inteligência florestal são um fator importante de diferenciação em função do nível de verticalização de nossas operações. A capacidade de identificar a melhor localização geográfica de futuras plantações e de realizar o planejamento de produção de madeira para atender às necessidades de crescimento futuro de produção de celulose são importantes ativos de nossa UNF. Além disso, a adequação de clones específicos para cada região e a necessidade de preservação da biodiversidade são fatores importantes.

## Equipes de alta performance, gestão de talentos e sucessão

Equipes de alta performance, gestão de talentos e sucessão são fatores de diferenciação na área de RH. Programas específicos foram implementados para atrair, desenvolver e reter talentos, com o objetivo de desenvolver novas lideranças. A estrutura da área de RH foi inteiramente revista ao longo de 2006, tendo sido transformada em Diretoria. Veja Gestão de Pessoas na página 67.

## Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

Somos uma Empresa orientada para a inovação, com tradição de pioneirismo na utilização do eucalipto como matéria-prima para a produção de celulose e papel. Nosso foco está na obtenção de ganhos de competitividade e de escala global, e para isso o investimento em pesquisa é indispensável.

Com laboratórios e instalações de pesquisa localizados em São Paulo e na Bahia, nossas atividades em P&D estão direcionadas principalmente para o incremento da produtividade da madeira de eucalipto, para a otimização dos processos industriais e para o desenvolvimento de novos produtos. Os focos específicos são (i) melhoria no uso da fibra de eucalipto na produção de celulose, papel e papelcartão, (ii) desenvolvimento e implementação de tecnologia mais eficiente para o processo produtivo e para a reciclagem de sobras e aparas de papel e (iii) condução de pesquisa ambiental.

O investimento anual em pesquisa florestal, que também inclui o incremento da produtividade, é de R\$ 10 milhões. Direcionamos nossas atividades para técnicas de melhoria da produtividade das árvores de eucalipto, visando a tornar a produção mais eficiente e a auxiliar no desenvolvimento de novos produtos. O objetivo é identificar as características essenciais da madeira e da celulose para a produção de papel de alta qualidade.

Na área de biotecnologia, nossos esforços estão voltados para a cultura de tecidos e mapeamento dos marcadores moleculares. Nesses projetos, mantemos relacionamento com várias universidades e institutos particulares de pesquisa, tanto no Brasil quanto no exterior. Participamos de dois projetos relacionados ao genoma do eucalipto. Um deles, denominado ForEst, é patrocinado pelo Consórcio Genoma do Eucalipto (Genolyptus), formado por empresas brasileiras do setor, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), com apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Firmamos ainda um acordo de cooperação tecnológica com a Suzano Petroquímica com o objetivo de materializar produtos e processos inovadores, que possam maximizar as potencialidades de nossas Empresas, utilizar o uso de nossos recursos e gerar benefícios para os negócios e para a sociedade.

## Premiações e Reconhecimentos

Em 2006, conquistamos os seguintes prêmios e reconhecimentos do mercado:

### **Participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**

**da Bovespa** – Renovamos nossa participação no ISE da Bovespa. Trata-se de um atestado de alto grau de comprometimento da Empresa com a sustentabilidade que nos coloca em um patamar diferenciado perante o mercado de capitais.

**Anuário Exame Melhores e Maiores** – Fomos eleitos a melhor empresa do setor de papel e celulose pela edição 2006 desse anuário, publicado pela revista *Exame*.

**Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa** – Pelo terceiro ano consecutivo, fomos apontados como uma das dez empresas-modelo em Responsabilidade Social do anuário *Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa*.

**Prêmio Excelência Gráfica Fernando Pini** – Mais importante prêmio da indústria gráfica na América Latina, é promovido pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf) e pela Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG). Conquistado pela 16ª vez consecutiva, nas categorias Fornecedor de Papel Revestido para impressão, Fornecedor de Papel Não-Revestido para impressão e Fornecedor de Papelcartão para impressão.

**Prêmio Graphprint** – Fomos premiados nas categorias de Papéis Revestidos e Não-Revestidos, Distribuição e Revenda de papéis. A escolha ocorreu com base em pesquisa realizada nas gráficas, com base nos critérios de especificação, parceria, prazo, volume e serviços.

**Empresas mais empreendedoras** – Figuramos entre as 30 empresas destacadas na edição especial 2006 do *Guia Exame de Empreendedorismo*. Coordenada pelo Instituto Brasileiro de Intra-Empreendedorismo (Ibie), a publicação divulga e estimula as melhores práticas de empreendedorismo corporativo no País. O *ranking* é elaborado após avaliação criteriosa das organizações, considerando as estratégias e ferramentas para criar um ambiente favorável à inovação.

### **Prêmio Mogi News de Responsabilidade Social e Empresarial**

**do Alto Tietê** – Iniciativa do jornal *Mogi News*, de Mogi das Cruzes (SP), o prêmio reconheceu três projetos em duas categorias: Relação com a Comunidade (Projeto Comunidade Produtiva e Escola Formare) e Relação com o Público Interno (Campanha de Saúde e Segurança: Plante e Cultive).

## PRÊMIOS DO INSTITUTO ECOFUTURO

O Instituto Ecofuturo, organização não-governamental criada pela Suzano em 1999, também teve seu trabalho reconhecido em 2006, conquistando os seguintes prêmios:

- **Prêmio Brasil Ambiental 2006** – O Parque das Neblinas foi premiado na categoria Florestas do Prêmio Brasil Ambiental 2006 pela contribuição à conservação da mata atlântica, incentivo à pesquisa científica e integração com a comunidade do entorno
- **V Prêmio LIF** – Conquistado com o Programa Ler é Preciso, que concorreu com 27 projetos e venceu na categoria Apoio à Comunidade na área de Educação. Trata-se de um importante reconhecimento à contribuição para a redução do analfabetismo funcional

# Engajamento de partes interessadas

No processo de renovação da identidade corporativa do Grupo Suzano, revimos as bases para o estabelecimento de um projeto de engajamento de *stakeholders*, abrangendo as três dimensões da sustentabilidade. Nosso objetivo é sistematizar as ações que já vêm sendo implementadas dentro de uma agenda de trabalho que envolva a realização de pesquisas, encontros e grupos focais voltados para cada segmento de público, garantindo a possibilidade de um diálogo que respeite as especificidades de cada *stakeholder*.

Esse processo deverá contemplar:

- Definição de *stakeholders* prioritários
- Definição de estratégias de engajamento
- Mapeamento das necessidades e objetivos específicos dos *stakeholders* prioritários
- Formulação de planos de ação para sustentação do processo de diálogo
- Preparação do *Relatório de Sustentabilidade 2007*

Como parte do processo de renovação de nossa identidade corporativa, definimos um plano estratégico para a consolidação de um diálogo mais efetivo, focado na gestão do relacionamento com nossos *stakeholders* prioritários



## Principais iniciativas com *stakeholders* em 2006

### CLIENTES

Oferecemos canais de comunicação que agilizam e qualificam essa relação. Por meio do SAC (0800-555-100) e do Fale Conosco – este último com acesso pelo *site* [www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br) –, recebem-se solicitações, registram-se sugestões, esclarecem-se dúvidas e fornecem-se informações sobre produtos e lançamentos. Outra iniciativa é o Report Online ([www.reportonline.com.br](http://www.reportonline.com.br)), canal criado pela Empresa para atender os revendedores e clientes do papel Report®. Além de todas as informações sobre a linha, o *site* apresenta a lista completa de distribuidores por Estado, campanhas publicitárias, feiras e eventos, promoções, prêmios, últimas notícias sobre a linha, catálogos de produtos, dicas de armazenagem e manual de marca.

### PRÊMIO MAX FEFFER DE DESIGN GRÁFICO

Realizamos em 2006 a quinta edição do Prêmio Max Feffer, considerado a maior premiação em dinheiro do design gráfico brasileiro. Com 830 participantes, o concurso teve número recorde de inscrições no ano passado, consolidando-se como uma das mais importantes iniciativas para reconhecimento do talento de designers brasileiros.

### MERCADO DE CAPITAIS

O relacionamento com o mercado de capitais – um dos fundamentos de nossa gestão – inclui a participação em instituições como o Instituto Nacional de Investidores (INI), o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri). Para o *disclosure* de informações e esclarecimento de dúvidas, realizamos reuniões periódicas na Associação de Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), além de *roadshows*, conferências, visitas à nossa Companhia, entre outros eventos. Dispomos ainda de um *website* específico para a promoção do relacionamento com investidores, com acesso a partir do endereço [www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri).

A área de Relações com Investidores, por meio de seu *website*, visitas pessoais e contatos telefônicos, é um canal disponível para comunicação plena com nossa Administração.

### COMUNIDADE

Inerente às nossas atividades, o relacionamento com as comunidades faz parte do dia-a-dia das Empresas Suzano e de seus colaboradores. Por essa razão, foram criados comitês para coordenar as relações com as comunidades locais, os quais apóiam ações de caráter educacional, ambiental e cultural, em parceria com várias instituições regionais. A ação dos comitês é orientada pelo Plano Diretor de Relacionamento com a Comunidade, que determina as ações prioritárias no relacionamento de nossa Empresa com as comunidades de entorno. Para fortalecer ainda mais essa relação, criamos, em junho de 2006, o Suzano Responde, um canal de comunicação com os 34 municípios prioritários, que permite acesso rápido para o envio de sugestões, esclarecimento de dúvidas ou de reclamações pelo número 0800-774-7440 ou pelo e-mail [suzanoresponde@austernet.com.br](mailto:suzanoresponde@austernet.com.br).



*Amilcar Andrade (ao fundo),  
Rafael Gibbin (lado direito) e Pedro Tolentino  
(na frente), Escritório Central (SP)*



## COLABORADORES

Qualidade de vida, clima organizacional, comunicação, satisfação e motivação dos colaboradores são preocupações constantes de nossa Companhia. Realizamos a cada dois anos uma Pesquisa de Clima Organizacional com o objetivo de monitorar o grau de satisfação dos colaboradores, definir planos de ação e promover a melhoria contínua desse relacionamento.

## FORNECEDORES

Procuramos construir parcerias duradouras com nossos fornecedores, assegurando desempenho e resultados positivos para ambas as partes. Essa premissa faz parte de nosso Sistema de Gestão da Qualidade. Os fornecedores de produtos considerados críticos – com impacto potencial na qualidade, meio ambiente, segurança ou saúde – passam por várias avaliações antes de serem admitidos. São monitorados bimestralmente e podem receber auditorias. Os que não forem considerados adequados em qualquer um dos pontos da avaliação são orientados a desenvolver planos de ação para promover as melhorias necessárias, e também passam a ser acompanhados de perto. Os fornecedores de produtos não-críticos são avaliados do ponto de vista técnico e comercial.

## GOVERNO

O nosso relacionamento com os governos é orientado por diretrizes do Grupo Suzano. Apoiamos projetos e iniciativas governamentais que criem, fomentem ou favoreçam oportunidades relacionadas à educação, à geração de renda e ao estímulo ao empreendedorismo. Acreditamos na importância da adoção do diálogo com a esfera pública e todos os setores da sociedade como ferramenta democrática para a formulação de políticas públicas, sempre pautadas pela ética e pela transparência. Quando apóia candidatos a cargos públicos eletivos por meio de doações a campanhas eleitorais, o Grupo Suzano o faz obedecendo a todas as determinações da legislação brasileira sobre o assunto.

## ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Participamos dos principais fóruns nacionais e internacionais dedicados ao estudo e à promoção da sustentabilidade, como o *World Wildlife Fund* (WWF), *The Nature Conservancy* (TNC) e *Conservação Internacional*. Ocupamos posições de liderança em organismos como o Comitê de Papel e Produtos Florestais da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO); o comitê mundial de elaboração de normas ISO 26000, sobre responsabilidade social empresarial; e o Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre). Fazemos parte também do *Steering Committee* do *The Forest Dialogue*, no qual são tratados temas como gestão florestal, biodiversidade e mudanças climáticas; do *Forest Stewardship Council* (FSC); e ainda do *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD). Somos associados ao Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e patrocinamos, junto com eles, o Grupo Brasileiro de Estudos sobre a GRI, além de sermos fundadores e parceiros mantenedores do Instituto Ecofuturo.

Também atuamos em organismos de classe e câmaras técnicas setoriais, como Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abrap), Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp), Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) e Conselho Nacional de Florestas (Conaflor).

## COMPROMISSOS COM INICIATIVAS EXTERNAS

Somos signatários do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que conta com o engajamento de diversos representantes do setor privado em todo o mundo. Somos também signatários do Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, uma iniciativa do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, lançada em setembro de 2006.



Líliã Pedroso Barbosa, Piracicaba (SP)



desempenho



Juliana de Fátima da Silva,  
Itapetininga (SP)

## Dimensão econômico-financeira

A combinação de alta liquidez financeira mundial, baixa aversão ao risco dos investidores internacionais e estabilidade da inflação no Brasil trouxe ambiente favorável para a valorização dos ativos no Brasil, com redução das taxas de risco país a patamares historicamente baixos. O quadro de crescimento global foi positivo no ano. Isso ocorreu devido ao contínuo crescimento da China, que manteve efeitos positivos nos preços das *commodities*, e também em razão da recente aceleração do crescimento europeu. No Brasil, a redução da taxa Selic, que caiu de 17,25% em janeiro para 13,25% em dezembro, contribuiu para que esse quadro de crescimento global também ocorresse no País, apesar de mais modesto, gerando um ambiente favorável para o crescimento da demanda de papéis no mercado doméstico.

Compondo esse cenário com o lucro das empresas e o crescimento global sólido, o IBovespa situou-se em níveis recordes em dezembro – próximo a 42 mil pontos, muito acima da média dos 33 mil pontos registrada em dezembro de 2005. A valorização anual do IBovespa atingiu 27%. O Índice Brasil (IbrX Médio) da Bovespa apresentou crescimento médio de 36%.

Combinado com o câmbio flutuante e saldos positivos do balanço de pagamentos, o cenário acima fortaleceu ainda mais o real no ano de 2006, com conseqüências negativas para nossas margens na exportação e para os preços de nossos produtos no mercado doméstico. O câmbio de fechamento em 2006 atingiu R\$ 2,14, com desvalorização anual do dólar médio de 10,7%.

O dólar canadense iniciou o ano cotado em US\$ 1,36 e terminou o ano em US\$ 1,18, diminuindo o ambiente desfavorável para os produtores de celulose naquele país. De outro lado, o euro apresentou valorização de 12,6% em relação ao dólar americano e contribuiu para o crescimento do preço médio da celulose no mercado internacional.

### COTAÇÃO REAL x DÓLAR

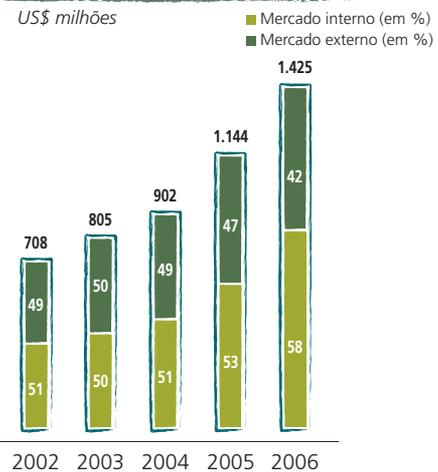
Taxa R\$ / US\$	2006	2005	2004
Abertura	2,34	2,65	2,89
Fechamento	2,14	2,34	2,65
Média	2,18	2,44	2,93
Variação abertura/fechamento	-8,7%	-11,8%	-8,1%
Var. média ano anterior	-10,7%	-16,8%	-4,9%

Fonte: Bacen

### Análise econômico-financeira

As informações financeiras consolidadas, demonstradas a seguir, levam em consideração a participação proporcional que detemos na Ripasa, da seguinte forma: 23,03% entre 1º de abril de 2005 até 30 de abril de 2006; e 50% entre 1º de maio de 2006 e 31 de dezembro de 2006.

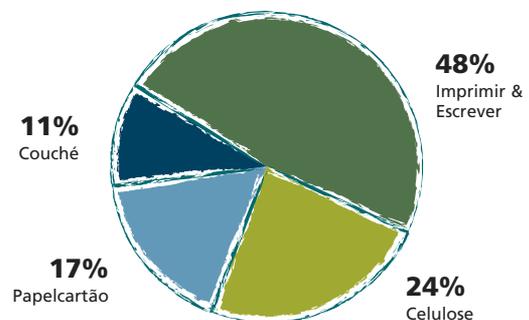
## RECEITA LÍQUIDA



## RECEITA LÍQUIDA

Nossa receita líquida atingiu R\$ 3,1 bilhões em 2006, com crescimento de 11,2% em relação a 2005. Esse crescimento é resultado da maior participação que passamos a deter na Ripasa, assim como do aumento no volume vendido. O mercado externo foi responsável por 42,4% da receita de vendas, com R\$ 1,313 bilhão de receita, ante 47,4% registrado no ano de 2005. Essa redução é explicada principalmente pelo crescimento de 21,8% da receita líquida no mercado interno, influenciada pela consolidação de maior proporção das receitas da Ripasa em 2006, mais voltadas para o mercado doméstico. Além disso, com a valorização do real em 2006, houve redução de 0,6% na receita líquida proveniente de exportações.

## COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA 2006



## RECEITA POR PRODUTO

### Celulose

As vendas de celulose atingiram R\$ 736,6 milhões, valor 9,5% superior ao registrado em 2005. Esse incremento reflete o efeito do aumento dos preços no mercado internacional, que praticamente compensou o efeito da valorização cambial no período. Nosso preço médio líquido de venda no mercado internacional atingiu US\$ 565 por tonelada em 2006, comparado com US\$ 516 por tonelada em 2005. O volume exportado atingiu 78,2% do total, em comparação com 80,9% em 2005, o que reflete a menor proporção de exportações da Ripasa. O preço médio de venda atingiu R\$ 1.198,7 por tonelada, valor 2,2% inferior ao registrado em 2005, em um cenário de desvalorização do dólar médio de 10,7%.

### Papel

Registramos receita líquida de R\$ 2.362 bilhões com a venda de papéis em 2006, o que representa aumento de 11,7% em comparação com 2005. O efeito positivo do crescimento de 16,9% no volume comercializado em 2006 – 1,071 milhão de toneladas – foi parcialmente prejudicado pela redução de 4,4% no preço médio dos papéis, que foi de R\$ 2.205,56 por tonelada em 2006. O aumento no volume comercializado de papel deveu-se, principalmente, ao adicional dos produtos da Ripasa e ao crescimento das vendas domésticas. O mercado interno foi responsável por 63,4% das vendas de papéis, em comparação com 57,5% em 2005.

## EBITDA<sup>4</sup> AJUSTADO

A geração de caixa medida pelo Ebitda ajustado apresentou elevação de 13,9% em comparação com 2005 e atingiu R\$ 1.039,5 milhões. A principal razão do crescimento foi o maior volume de vendas, principalmente em função do aumento da consolidação proporcional da Ripasa. A maior participação do mercado interno nas vendas de papéis contribuiu para que a margem Ebitda sobre a receita líquida de vendas atingisse 33,5% em 2006, em comparação com 32,8% em 2005. Em dólares, o Ebitda ajustado registrado atingiu US\$ 478,2 milhões, comparado com US\$ 376,8 milhões em 2005.

Os principais efeitos positivos sobre o Ebitda ajustado neste exercício foram:

- (i) Crescimento do volume total comercializado e dos preços em dólares
- (ii) Redução no custo médio unitário dos produtos de 3,9% para R\$ 1.157,2 por tonelada, em função principalmente de mudanças no mix de vendas, com maior volume de vendas de papéis não-revestidos no mercado doméstico e resultado dos esforços de redução de custos

Esses efeitos positivos, no entanto, foram prejudicados pelos seguintes eventos:

- (i) Valorização do real sobre os preços de exportação, que provocou redução do preço médio praticado em reais
- (ii) Aumento das despesas comerciais em 12,2% devido ao maior volume comercializado
- (iii) Aumento de 10,8% nas despesas administrativas, devido à maior consolidação proporcional das despesas da Ripasa, ao reajuste salarial de 2006 e gastos não-recorrentes no montante de R\$ 18,8 milhões

## LUCRO LÍQUIDO

Além dos fatores operacionais que afetaram o Ebitda ajustado, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido, que passou de R\$ 499,6 milhões para R\$ 443,7 milhões em 2006, conforme disposto a seguir:

- (i) Aumento das despesas financeiras líquidas, totalizando R\$ 186,5 milhões, com crescimento de 29,3% em relação a 2005, devido a: **1.** maior nível de endividamento líquido médio no ano, compensado parcialmente por operações de *swap* cambial, **2.** crescimento de R\$ 8,0 milhões em despesas de CPMF, tendo em vista o maior fluxo de desembolso financeiro, e **3.** consolidação da dívida de Ripasa.
- (ii) Menor resultado positivo de variações monetárias e cambiais líquidas, que atingiram R\$ 133,7 milhões em 2006, em comparação com R\$ 177,6 milhões em 2005
- (iii) Redução da constituição de provisão em 2006 e melhor resultado com venda de imobilizado

## FLUXO DE CAIXA E DÍVIDA

Em 31 de dezembro de 2006, a dívida líquida consolidada era de R\$ 3,919 bilhões, o que representa uma relação de 3,77 vezes a geração de caixa no período (Ebitda ajustado), ante 2,75 vezes em 2005.

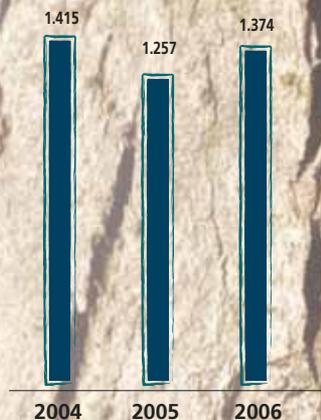
Em função das condições favoráveis de liquidez nos mercados, aumentamos o saldo de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 1,5 bilhão de disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo para reduzir o risco de refinanciamento. Com o mesmo objetivo, contratamos uma *stand-by facility* no valor de US\$ 200 milhões, com possibilidade de desembolso em até três anos e prazo de pagamento de mais três anos, resultando em um prazo total de até seis anos.

Entre os principais eventos que provocaram o crescimento do endividamento, além do efeito decorrente do crescimento da consolidação proporcional da dívida da Ripasa, de 23% para 50%, destacam-se: (i) investimentos operacionais de R\$ 1.764,7 milhões, (ii) pagamento complementar aos acionistas minoritários da Ripasa de R\$ 77,2 milhões em julho de 2006, e (iii) pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos de R\$ 182,4 milhões.

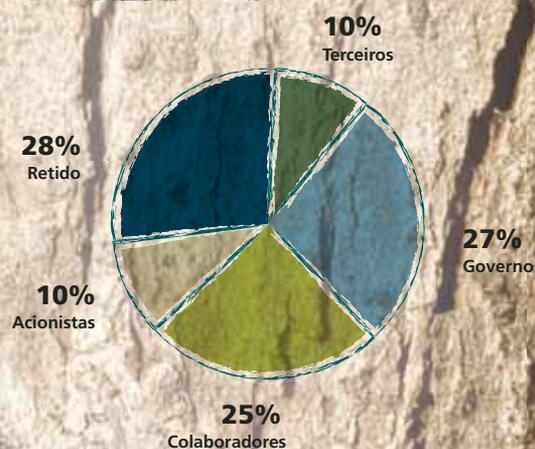
<sup>4</sup> Lucro operacional eliminando-se os efeitos do resultado financeiro líquido, resultado de equivalência patrimonial, depreciação e amortização incluídos nesse lucro operacional

## DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO

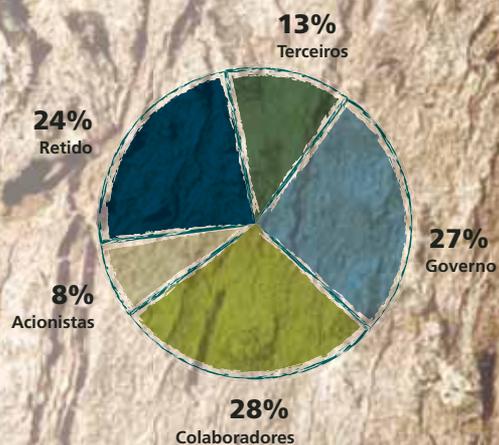
R\$ milhões



## DVA CONSOLIDADO ACUMULADO 2004-2006



## DVA CONSOLIDADO EM 2006



Os fatores que contribuíram para a evolução do Valor Adicionado são apresentados nas Demonstrações Financeiras no fim desta publicação



## Dimensão ambiental

O equilíbrio entre o desenvolvimento de atividades produtivas e o respeito ao ambiente sempre fez parte de nossas políticas. Conciliando ferramentas de gestão ambiental eficazes com uma atuação responsável nas áreas de influência de nossas unidades, temos investido em tecnologias limpas e técnicas de minimização de impactos ambientais. A conservação da biodiversidade e a melhoria ambiental de nossas áreas florestais são evidenciadas pelo elevado número de espécies da fauna e flora presentes nos remanescentes de mata nativa preservados, os quais são interligados por corredores biológicos que formam mosaicos harmônicos com os plantios de eucalipto.

Nossos investimentos em proteção ambiental são pautados pela utilização das melhores tecnologias disponíveis para possuímos sempre as melhores práticas ambientais do setor



Pedro Chagas Fernandes,  
Biritiba-Mirim (SP)

## Materiais

O principal insumo utilizado em nossas atividades industriais é a madeira, que é plantada por nossa Companhia ou em áreas de fomento exclusivamente para esse fim. Buscamos sempre o desenvolvimento de clones com maior rendimento silvicultural para obter maior taxa de conversão madeira/celulose e menor consumo de químicos.

Utilizamos principalmente fibra virgem para a produção de celulose e papel. A exceção fica por conta da produção de papel Reciclato® na Unidade Rio Verde, que utiliza 25% de aparas pós-consumo e 75% de aparas pré-consumo em sua fabricação. O papel Reciclato® é o primeiro papel reciclado produzido no Brasil em escala industrial. Parte das aparas pós-consumo é adquirida da

Cooperativa de Catadores Autônomos de Papel, Papelão, Aparas e Materiais Reaproveitáveis (Coopamare), o que representa, no médio prazo, uma contribuição significativa para o incremento da atividade de reciclagem e redução do lixo urbano.

Na implantação de plantios florestais são necessários insumos para a adubação e correção do solo, como calcário e fertilizante mineral. A utilização desses insumos é essencial para o desenvolvimento do eucalipto e para a manutenção de nutrientes no solo, visto que a cada novo plantio a adubação promove a reincorporação dos nutrientes que haviam sido exportados com a madeira colhida anteriormente. O consumo anual desses insumos, otimizado pela adequação das quantidades a cada área e tipo de solo, está descrito na tabela abaixo.

### CONSUMO DE MATERIAIS

Unidade	Indicador	Tipo	Detalhamento	Unidade	2004	2005	2006	
Mucuri	EN1	Materiais usados	Essencial	Consumo de madeira	M3	2.682.723	3.164.673	3.023.121
	EN2	Porcentagem dos materiais utilizados que são reciclados	Essencial	Porcentagem de insumos reciclados	%	0	0	0
Suzano	EN1	Materiais usados	Essencial	Consumo de madeira	M3	2.310.259	2.528.885	2.523.503
	EN2	Porcentagem dos materiais utilizados que são reciclados	Essencial	Porcentagem de insumos reciclados*	%	N.D.	24,4	34,9
Florestal	EN1	Materiais usados	Essencial	Consumo de calcário e NPK	t/ha	4,25	4,49	4,17

\* Somente para a Unidade Industrial Rio Verde, pois as demais não utilizam matéria-prima reciclada

## Energia

A geração interna de energia nas nossas unidades industriais garante a minimização dos impactos ambientais de nossas atividades, pois realiza a queima e a completa reutilização do licor negro, resíduo oriundo do cozimento da madeira, produto que, de outra forma, poderia provocar alterações adversas no meio ambiente.

Parcela significativa da energia elétrica e do vapor que consumimos é gerada dessa forma. Na Unidade Mucuri, a autogeração a partir do licor negro e biomassa atingiu 97% do consumo total. O aumento do consumo de energia nessa unidade explica-se pelo aumento na produção registrado no período, em decorrência do projeto de otimização.

Na Unidade Suzano, a parcela gerada a partir do licor negro alcança 63% do consumo total. A diferença em relação ao percentual de Mucuri explica-se pela produção preponderante de papel nessa unidade, que consome mais energia do que a secagem de celulose, principal produto da Unidade Mucuri.

Os equipamentos utilizados nas atividades florestais de plantio, manutenção de estradas, colheita e transporte de toras consomem energia direta advinda principalmente de fontes combustíveis como diesel e gasolina. Com a crescente mecanização das atividades de campo (principalmente da colheita florestal), buscamos otimizar a produtividade com equipamentos mais modernos e menos poluentes.

### GESTÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

	Indicador	Tipo	Detalhamento	Unidade	2004	2005	2006	
MUCURI	EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia primária	Essencial	Consumo de energia elétrica comprada (total)	GJ	113.667	242.404	262.970
				Consumo de energia elétrica produzida na fábrica (total)	GJ	2.073.110	2.103.629	2.034.633
	EN4	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária em GJ (nota: energia elétrica comprada proveniente exclusivamente de usinas hidrelétricas)	Essencial	Consumo indireto de energia para geração da energia elétrica comprada	GJ	Desprezível	Desprezível	Desprezível
	EN5	Porcentagem do consumo total de energia gerada por recursos renováveis	Adicional	Energia gerada no processo produtivo (% do total)	%	98	94,8	97
	SUZANO	EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia primária	Essencial	Consumo de energia elétrica comprada (total)	GJ	1.176.736	1.303.861
Consumo de energia elétrica produzida na fábrica (total)					GJ	886.430	823.368	764.655
EN4		Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária	Essencial	Consumo indireto de energia para geração da energia elétrica comprada	GJ	Desprezível	Desprezível	Desprezível
EN5		Porcentagem do consumo total de energia gerada por recursos renováveis	Adicional	Energia gerada pela queima de biomassa (% do total)	%	63,6	65,2	63,2
FLORESTAL		EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia primária	Essencial	Consumo de diesel	GJ	659.762	645.860
	EN4	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária em GJ	Essencial	Consumo de gasolina	GJ	19.761	19.761	Não calculado
	EN5	% do consumo total de energia gerada por recursos renováveis	Adicional	Consumo de energia elétrica (hidrelétricas)	%	0,42%	0,51%	Não calculado

## Água

O consumo de água nas nossas unidades industriais vem apresentando queda significativa nos últimos anos, devido a uma sólida política para o reuso e conservação desse recurso. Com a entrada em operação da Linha Dois da Unidade Mucuri, o consumo de água nessa fábrica será reduzido de 42 m<sup>3</sup>/t para 29 m<sup>3</sup>/t, um dos mais baixos do mundo para empresas do setor de papel e celulose. Esse resultado será obtido com a adoção da mais moderna tecnologia na ampliação dessa unidade, que situará nossa Empresa como referência mundial em baixo consumo de água.

Na Unidade Suzano, o consumo de água é questão estratégica, já que a fábrica está localizada na Grande São Paulo, em área de proteção de mananciais (Alto Tietê). O consumo registrado na unidade (41 m<sup>3</sup>/t), baixo para o tipo de processo implantado, demonstra o resultado obtido com a priorização de investimentos nessa área.

Nas atividades florestais, o maior consumo de água se deve à irrigação de mudas de eucalipto nos viveiros. Por meio da implantação de novas tecnologias de irrigação, circuito fechado, reaproveitamento da água e treinamento de colaboradores, nos últimos três anos o viveiro de mudas de São Paulo conseguiu reduzir cerca de 50% do volume de água utilizado por mil mudas produzidas.

### GESTÃO DA ÁGUA

Unidade	Indicador	Tipo	Detalhamento	Unidade	2004	2005	2006	
Mucuri	EN8	Consumo total de água por fonte	Essencial	Consumo de água do rio Mucuri (específico)	m <sup>3</sup> /t	56	46	42
				Consumo de água do rio Mucuri (total)	m <sup>3</sup>	35.254.140	32.696.925	30.521.195
Suzano	EN8	Consumo total de água por fonte	Essencial	Consumo de água superficial (específico)	m <sup>3</sup> /t	46	40	41
				Consumo de água (total)	m <sup>3</sup>	28.339.174	25.937.280	26.734.788
Florestal	EN8	Consumo total de água por fonte	Essencial	Consumo de água (viveiro e outorgas)	m <sup>3</sup>	465.003	454.541	433.024



## Biodiversidade

Aproximadamente 40% de nossas áreas florestais são formadas por vegetação nativa protegida, sejam áreas de preservação permanente, reservas legais, fragmentos naturais e corredores biológicos. Cerca de 70% dessas áreas estão inseridas no bioma mata atlântica e aproximadamente 30% no bioma cerrado.

Os plantios de eucalipto são entremeados por áreas naturais, formando corredores ecológicos que permitem o fluxo gênico de fauna e flora, favorecendo a perpetuidade de espécies endêmicas, raras ou ameaçadas de extinção.

As aves são monitoradas por serem consideradas espécies bioindicadoras da qualidade ambiental. Diversas espécies raras ou ameaçadas estão protegidas dentro de nossas áreas nativas, vivendo em harmonia com as plantações de eucalipto.

Os impactos ambientais das atividades silviculturais foram analisados por meio de matrizes de aspectos e impactos ambientais, nas quais os mais significativos foram identificados e são minimizados por meio de procedimentos do Sistema de Gestão Ambiental, de acordo com a norma ISO 14001. Não ocorrem impactos significativos em áreas protegidas (EN13).

Em toda a Unidade de Negócio Florestal a política é adquirir áreas já alteradas pelo homem, como pastagens antigas, para a implantação de novos plantios.

Todas as áreas florestais produtivas de São Paulo, Bahia e Minas Gerais são certificadas pela norma NBR ISO 14001:2004, e auditadas periodicamente pela BVQI. Nossos plantios na Bahia foram pioneiros na certificação por essa norma na América Latina. Nossas boas práticas socioambientais e de manejo florestal são certificadas também pelos padrões internacionais do *Forest Stewardship Council* (FSC) na Bahia (2005) e em São Paulo (2006).

### GESTÃO DA BIODIVERSIDADE – UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

Indicador	Tipo	Detalhamento Indicador	Unidade	2004	2005	2006	
EN11		Localização e dimensão da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas	RL, APP, fragmentos nativos, áreas restauradas e áreas inseridas em UCs	ha	120.815	126.686	130.268
EN12	Essencial	Descrição de impactos significativos de atividades em áreas protegidas	Não ocorrem impactos significativos em áreas protegidas	ha	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
EN13		Áreas de Hábitats Protegidos/Restaurados	RL, APP, fragmentos nativos preservados ou em processo de restauração	ha	120.815	126.686	130.268



Fazenda de fomento, Mucuri (BA)

A emissão total  
de CO<sub>2</sub> pelas Unidades  
Suzano e Mucuri  
está em processo  
de apuração e  
levantamento  
de dados, com  
conclusão prevista  
para maio de 2007

## Emissões, efluentes e resíduos

Nossas unidades industriais vêm apresentando níveis decrescentes de emissões atmosféricas. Os teores de material particulado e de gases odoríferos estão perfeitamente adequados às áreas onde se encontram as fábricas, não causando impactos ambientais adversos. Os gases causadores do efeito estufa, expressos em emissões de CO<sub>2</sub>, são minimizados pela matriz energética industrial, que utiliza em sua maior parte combustíveis renováveis, como madeira e licor negro, na produção de energia. Dessa forma, o CO<sub>2</sub> emitido pela indústria equivale ao já removido no plantio de eucaliptos, resultando em balanço positivo na emissão desse tipo de poluente. A emissão total de CO<sub>2</sub> pelas Unidades Suzano e Mucuri está em processo de apuração e levantamento de dados, com conclusão prevista para maio de 2007.

Nosso sistema integrado de gestão de resíduos, focado nos pilares Redução, Reutilização e Reciclagem, tem conseguido ampliar a vida útil dos aterros industriais das unidades. Além disso, as unidades industriais produzem quantidades desprezíveis de resíduos perigosos (Classe 1), essencialmente compostos por lâmpadas fluorescentes, resíduos oleosos, baterias especiais e outros resíduos do gênero. Esses resíduos são armazenados temporariamente nas unidades, em área controlada, e são destinados a tratamento em empresas especializadas.

Como decorrência da redução e reuso de água industrial, as unidades vêm apresentando redução na geração de efluentes líquidos. No entanto, os valores de carga orgânica e total de efluentes apresentaram acréscimo significativo a partir de 2005 na Unidade Mucuri. Isso ocorreu em função da otimização do processo industrial, que provocou aumento das cargas orgânica e química do efluente a ser tratado, resultando em maiores valores no efluente final. Esses valores estão abaixo dos limites máximos estabelecidos pela legislação em vigor e, em especial, por nossa licença de operação. As obras de expansão da Unidade Mucuri e a dragagem da ETE em andamento deverão reduzir os valores desses parâmetros a partir de julho de 2007.

Os efetivos controles de processo existentes nas unidades industriais garantem a não-ocorrência de derrames significativos de produtos químicos ou de efluentes.

Os resíduos oriundos das atividades florestais são destinados corretamente, conforme a classe à qual pertencem (NBR 10004). Os resíduos Classe 1 (óleo queimado, peças usadas contaminadas de óleo, estopas, etc.) são enviados a um depósito temporário nas unidades florestais e posteriormente destinados por uma empresa especializada à incineração, co-processamento ou aterro industrial, conforme a legislação vigente. As embalagens de agroquímicos são enviadas a centros de triagem licenciados ou devolvidas aos fornecedores.

## GESTÃO DE EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS

	Indicador	Tipo	Detalhamento	Unidade	2004	2005	2006		
UNIDADE INDUSTRIAL MUCURI	EN16	Essencial	Emissões de gases causadores do efeito estufa	Emissão de CO <sub>2</sub> (total)	t	1.480.769	1.506.582.	1.647.130	
	EN19	Essencial	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	Emissão de CFC e gases correlatos	t	Desprezível	Desprezível	Desprezível	
	EN20	Essencial	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas por peso	Emissão de TRS (total)	t	15	2	6	
				Emissão de SOx (total)	t	63	141	355	
				Emissão de NOx (total)	t	530	352	493	
				Emissão de material particulado (total)	t	1.003	620	993	
	EN22	Essencial	Quantidade total de resíduos por tipo e destinação	Resíduos não-perigosos destinados ao aterro industrial (total)	t	25.880	32.774	32.913	
				Resíduos de madeira destinados à queima na caldeira de força (total)	t	124.857	188.259	193.566	
				Resíduos destinados à aplicação no plantio de eucaliptos (total)	t	132.116	108.966	109.833	
				Resíduos recicláveis coletados seletivamente (total)	t	27.206	22.308	18.342	
	EN21	Essencial	Descarte total e qualidade da água	Geração de efluentes líquidos (total)	m <sup>3</sup>	33.707.629	30.589.492	29.868.723	
				Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total)	t	322	804	819	
				Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total)	t	4.071	10.720	11.447	
				Halogênios orgânicos adsorvíveis (AOx) no efluente final (total)	t	60	54	67	
				Carbono orgânico total (TOC) no efluente final (total)	t	1.887	4.652	4.089	
	EN23	Essencial	Número e volume total de derramamentos significativos	Volume de derrames significativos	m <sup>3</sup>	0	0	0	
	EN17	Essencial	Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa (em t de CO <sub>2</sub> )	Emissão de t CO <sub>2</sub> por consumo de gasolina	t de CO <sub>2</sub>	684	684	Em apuração	
				Emissão de t CO <sub>2</sub> por consumo de diesel	t de CO <sub>2</sub>	23.921	21.149	Em apuração	
				Emissão de t CO <sub>2</sub> por consumo de propano	t de CO <sub>2</sub>	1.087	1.067	Em apuração	
UNIDADE INDUSTRIAL SUZANO	EN16	Essencial	Emissões de gases causadores do efeito estufa	Emissão de CO <sub>2</sub> (total)	t	Em apuração	Em apuração	Em apuração	
	EN19	Essencial	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	Emissão de CFC e gases correlatos	t	Desprezível	Desprezível	Desprezível	
	EN20	Essencial	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas por peso	Emissão de TRS (total)	t	3	2	2	
				Emissão de SOx (total)	t	259	201	209	
				Emissão de NOx (total)	t	Não disponível	Não disponível	n.d.	
				Emissão de material particulado (total)	t	327	305	320	
	EN22	Essencial	Quantidade total de resíduos por tipo e destinação	Resíduos não-perigosos destinados ao aterro industrial (total)	t	171.945	53.042	31.756	
				Resíduos de madeira destinados à queima na caldeira de força (total)	t	54.214	56.673	50.340	
				Resíduos destinados à aplicação no plantio de eucaliptos (total)	t	4.787	4.513	5.640	
				Resíduos recicláveis coletados seletivamente (total)	t	1.978	2.691	2.973	
	EN21	Essencial	Descarte total e qualidade da água	Geração de efluentes líquidos (total)	m <sup>3</sup>	26.244.539	25.820.562	26.434.837	
				Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total)	t	2.600	668	672	
				Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total)	t	4.528	5.220	5.106	
				Halogênios orgânicos adsorvíveis (AOx) no efluente final (total)	t	34	34	35	
				Carbono orgânico total (TOC) no efluente final (total)	kg	Não disponível	Não disponível	Não disponível	
	EN23	Essencial	Número e volume total de derramamentos significativos	Volume de derrames significativos	m <sup>3</sup>	0	0	0	
	EN17	Essencial	Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa	Quantidade de CO <sub>2</sub> produzida pela queima de combustível em veículos e fontes móveis	t	Em apuração	Em apuração	Em apuração	
	FLORESTAL	EN16	Essencial	Emissões de gases causadores do efeito estufa	Emissão de CO <sub>2</sub>	t	50.244	48.635	Não calculado



Em 2007, faremos  
a **Análise de  
Ciclo de Vida  
do papel  
Paperfect®**,  
que produzimos na  
Unidade Mucuri

## Produtos e serviços

Como forma de minimizar o impacto de nossos produtos e serviços nas Unidades Mucuri e Suzano, estamos desenvolvendo um intenso programa de Análise de Ciclo de Vida (ACV) dos produtos. No projeto em andamento, apresentado como exemplo de Melhores Práticas no II Workshop Interno do Grupo Suzano, analisamos o ciclo de vida da celulose, do papel Alta Alvura® e do Reciclato®. Os resultados encontrados são melhores que os do mercado e vêm apresentando melhora nos três últimos anos. Em 2007, esse processo será estendido ao papel Paperfect®, que produzimos na Unidade Industrial Mucuri.

Os objetivos do projeto de Análise de Ciclo de Vida do produto são:

- Desenvolver metodologia de ACV na Empresa, para aplicação futura em diversos produtos
- Direcionar ações para reduzir os impactos ambientais mais críticos, de acordo com a política ambiental
- Consolidar uma base de informações sobre aspectos ambientais dos produtos de forma a orientar as nossas ações estratégicas
- Base para desenvolvimento de novos produtos, implementação de novos projetos e substituição de matéria-prima

Antes de adquirir novos produtos químicos e insumos, analisamos previamente os aspectos ambientais e de saúde e segurança, dando preferência a produtos ambientalmente amigáveis. Um exemplo disso foi a escolha de sabão biodegradável para a lavagem de equipamentos florestais, visando à minimização dos impactos sobre os recursos hídricos.



*Amílcar Andrade (à esquerda), Pedro Tolentino (à direita), Ana Paula Costa e Rafael Gibbi (ao fundo) e Julianna Gori (acima), Escritório Central (SP)*

## Conformidade legal

O atendimento às questões legais ambientais e a adequada operação de nossas unidades são pilares de nossa atuação. Nossa meta é não ter ocorrências sobre os temas. Isso já ocorre na Unidade Mucuri, onde não registramos multas ou sanções ambientais desde o início das operações, em 1992. Em Suzano, esse número variou de duas ocorrências em 2004 para uma em 2006. Todas as multas tiveram como causa pequenos desvios operacionais, tais como emissão de ruídos ou de gases odoríferos fora dos índices previstos na legislação, sendo que tais desvios já foram devidamente equacionados. O procedimento, nesses casos, consiste em avaliar criteriosamente as causas das ocorrências, avaliação essa seguida das necessárias medidas corretivas.

Não tivemos sanções ambientais na Unidade de Negócio Florestal. Ocorreram apenas dois autos de infração em 2006 em São Paulo, dos quais recorremos porquanto termos interpretação diferente sobre legislação ambiental aplicável. Na Bahia, houve três autuações em 2005 e uma em 2004. Como quase todas foram causadas pela supressão de vegetação nativa por invasores, apresentamos recursos de defesa. Apenas uma multa foi considerada pertinente em 2005 na Bahia e, por isso, foi computada em nossos indicadores.

### CONFORMIDADE LEGAL

	Indicador	Tipo	Detalhamento	Unidade	2004	2005	2006
Mucuri	EN28 Incidentes e multas ou sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com os regulamentos ambientais aplicáveis	Essencial	Número de incidentes, multas e sanções ambientais	nº	0	0	0
Suzano	EN28 Incidentes e multas ou sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com os regulamentos ambientais aplicáveis	Essencial	Número de incidentes, multas e sanções ambientais	nº	2	3	1
Florestal	EN28 Incidentes e multas ou sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com os regulamentos ambientais aplicáveis	Essencial	Número de incidentes, multas e sanções ambientais	nº	0	1	0

## Transporte

Os impactos ambientais decorrentes de nossas atividades de transporte de insumos e produtos, expressos em termos de emissão de gases efeito estufa, estão atualmente sendo apurados. Planejamos a conclusão dessa atividade para maio de 2007.

A Unidade de Negócio Florestal monitora a emissão de fumaça preta dos veículos utilizados nas operações florestais, conforme descrito anteriormente.

## Investimentos

Nossos investimentos em proteção ambiental são pautados pela utilização das melhores tecnologias disponíveis para possuímos sempre as melhores práticas ambientais do setor.

Nossos gastos com gestão ambiental são superiores na Unidade Mucuri, quando comparados com os de Suzano, pois incluem uma avaliação minuciosa do rio Mucuri e de seu estuário. Essa avaliação tem por objetivo demonstrar que nossas atividades não provocam impacto no rio, em atendimento a um condicionante específico estabelecido pelo órgão ambiental da Bahia. Essa avaliação é de especial importância, pois a Unidade Mucuri está localizada na região do extremo sul da Bahia, que conta com bom nível de preservação ambiental em seus corpos d'água.

Os principais gastos com proteção das áreas ambientais da Unidade de Negócio Florestal são referentes à vigilância das fazendas, gerenciamento de resíduos e aos estudos e projetos de monitoramento de bacias hidrográficas, fauna e flora desenvolvidos nos fragmentos de mata atlântica e cerrado. Os demais gastos são referentes à manutenção das atividades do Departamento de Meio Ambiente, responsável principalmente pelo gerenciamento de projetos ambientais e certificações, obtenção de licenciamentos, apoio às equipes operacionais, interação com órgãos ambientais e outras partes interessadas.

### INVESTIMENTOS EM GESTÃO AMBIENTAL

Indicador			Tipo	Detalhamento	Unidade	2004	2005	2006
Mucuri	EN30	Total de gastos com proteção ambiental por tipo	Adicional	Investimentos em meio ambiente	US\$ (x 1.000)	2.077	1.036	2.123
				Gastos operacionais em meio ambiente	US\$ (x 1.000)	221	221	442
Suzano	EN30	Total de gastos com proteção ambiental por tipo	Adicional	Investimentos em meio ambiente	US\$ (x 1.000)	7.388	12.303	6.978
				Gastos operacionais em meio ambiente	US\$ (x 1.000)	60	59	32
Florestal	EN30	Total de gastos com proteção ambiental por tipo	Adicional	Investimentos em meio ambiente	US\$ (x 1.000)	1.180	1.439	1.683

## Inventário de emissão de gases de efeito estufa

Iniciamos em 2006 a realização do inventário de emissão de gases de efeito estufa (GEE) de nossas unidades fabris e florestais, com a finalidade de demonstrar as emissões de todos os seis gases causadores do efeito estufa incluídos no Protocolo de Kyoto. Identificamos a necessidade de realizar o inventário quando da criação de um sistema de gestão de GEE nos nossos processos, visando a maximizar oportunidades e a minimizar riscos.

O objetivo do inventário é desenvolver um sistema de monitoramento claro e preciso das emissões anuais das principais fontes (fabris e florestais), assim como do seqüestro de carbono pelas florestas, podendo ser repetido nos anos subsequentes. O sistema de inventário de emissões de GEE não será somente um exercício de contabilidade, mas um componente estratégico e essencial de nossa gestão ambiental, relacionado à questão prioritária das mudanças climáticas.

Os protocolos internacionais de informação foram elaborados por órgãos internacionais que estudam as mudanças climáticas, recursos naturais e desenvolvimento sustentável. Entre eles: *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC); *World Resources Institute / World Business Council for Sustainable Development* (WRI / WBCSD); e *International Council of Forest and Paper Association* (ICFPA).

Foram incluídas nesse inventário as unidades florestais (São Paulo e Bahia) e as unidades fabris de São Paulo (Unidades Suzano e Rio Verde) e da Bahia (Unidade Mucuri). O primeiro inventário foi realizado em 2006, tendo como referência os anos 2000 (ano-base), 2003, 2004 e 2005. Essa atividade terá periodicidade anual, e para 2007 está prevista a realização do inventário das emissões do ano de 2006.

O inventário de emissões é complementado com o inventário de carbono nas florestas. O carbono total absorvido pelas florestas é o conjunto da quantificação da biomassa de superfície e a biomassa subterrânea. Um crescimento líquido de biomassa reflete remoção líquida de carbono, uma vez que mais carbono é seqüestrado na biomassa do que liberado ou emitido na atmosfera em consequência da colheita. Ao contrário, se mais biomassa for colhida do que plantada, haverá perdas líquidas de carbono. O teor de carbono da biomassa é usado para converter toneladas de biomassa em toneladas de carbono. O fluxo de carbono é calculado subtraindo o estoque de carbono no fim do ano do estoque no início do ano. Um valor positivo indica absorção de carbono, e um valor negativo indica liberação de carbono.

Os resultados do inventário de emissões de gases de efeito estufa serão utilizados de várias formas para propósitos diferenciados. Entre eles:

- **Chicago Climate Exchange** – Realizar o inventário é uma exigência para passarmos para a categoria de membro pleno, com prerrogativas de negociar os créditos de carbono e participarmos das reuniões dos comitês da câmara de comércio. Além de quantificar o volume líquido de créditos de carbono para venda
- **Fabril e florestal** – Auxilia na identificação de oportunidades de melhoria do processo de produção, na identificação de projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL), gerando créditos elegíveis ao mercado regido pelo Protocolo de Kyoto; também reforça a importância do trabalho conjunto floresta e fábrica, garantindo a sustentabilidade do negócio
- **Stakeholders** – Reforça o compromisso com a responsabilidade socioambiental, a governança e a transparência



## Dimensão social

Mais do que um conceito, responsabilidade social corporativa para nós se traduz no exercício planejado de ações, estratégias e na implementação de canais de relacionamento entre a Empresa, seus públicos de interesse e a sociedade, no sentido de perpetuar o equilíbrio entre criação de valor, dignificação humana e preservação do meio ambiente.

Essa história vem sendo construída passo a passo e a cada ano novas conquistas se somam às já existentes. Diversos reconhecimentos já foram conquistados, como é o caso, pelo segundo ano consecutivo, da decisão da Bovespa de manter nossas ações na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), composto por ações de companhias comprometidas com a sustentabilidade. Outro reconhecimento foi a nossa classificação, pelo terceiro ano consecutivo, entre as dez empresas-modelo do *Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa*.

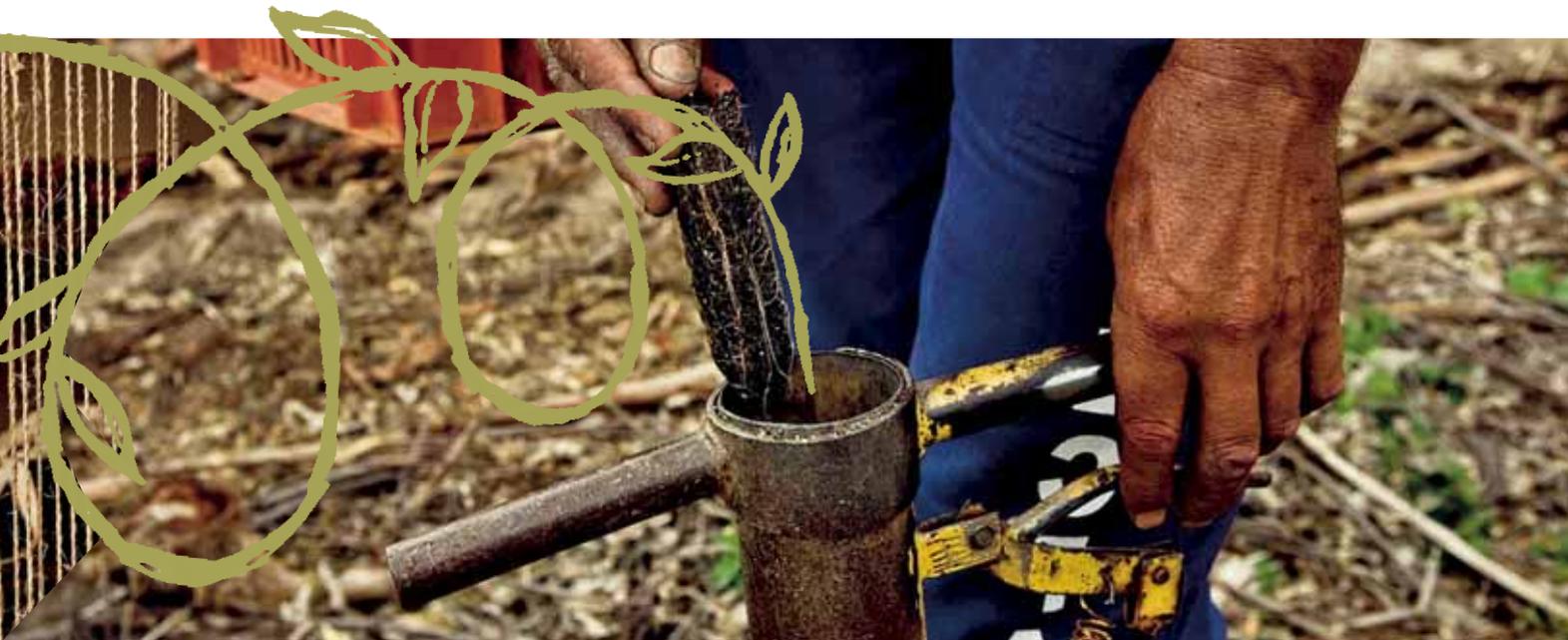
No total, em 2006 investimos R\$ 39,7 milhões em projetos internos voltados aos colaboradores e aos familiares e aos públicos externos relacionados a comunidades dentro de nossas áreas de influência: (i) comunidades rurais, (ii) comunidades urbanas do entorno das unidades industriais, e (iii) formadores de opinião. Veja quadro nas páginas 70, 71.

Os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social, apresentados ao lado, medem o nível de nossa cidadania corporativa em relação ao grupo de empresas que apresentam as melhores práticas e as que correspondem à média de mercado, obtida a partir do preenchimento voluntário do questionário do Instituto Ethos por cerca de 500 empresas em 2006. Nossa média em 2006 ficou em 8,5.

Nossas relações com o público interno, clientes, comunidades e sociedade em geral são pautadas pelo respeito, atenção e dignificação humana, tendo por base o princípio da criação de valores compartilhados

### INDICADORES ETHOS

	2005	2006
1. Valores, transparência e governança	9,03	9,02
2. Público interno	8,18	7,38
3. Meio ambiente	9,37	9,51
4. Fornecedores	7,08	7,28
5. Clientes e consumidores	9,91	9,91
6. Comunidade	10	9,16
7. Governo e sociedade	8,12	7,07
Pontuação geral	8,81	8,48



Reuza Amaral, Mucuri (BA), e  
Antônio Mazine, Itatinga (SP)

## Gestão de Pessoas

Ao adotarmos a organização por Unidades de Negócio e Prestadoras de Serviços, todas as áreas passaram por uma revisão na sua forma de gestão. O foco da mudança em Gestão de Pessoas foi tornar a área mais alinhada, preparada e com uma função mais estratégica. Essas mudanças tiveram o propósito de atender às demandas internas com mais precisão e contribuir para os resultados do negócio de forma mais efetiva.

Para alcançar esses objetivos, desenvolvemos um novo modelo de estrutura de RH, denominado RH de Alta Performance, que, passa a desempenhar suas funções de forma arrojada e mais estratégica. Organizado a partir de três conceitos, o novo modelo vai ao encontro das melhores práticas de gestão, que visam a reinventar o RH como uma alavanca estratégica para obtenção de resultados.

A nova estrutura está organizada da forma seguinte:

- **Parceiros de Negócios** – O RH passa a contar com um profissional dedicado a cada uma das Unidades de Negócio e áreas Prestadoras de Serviços (clientes internos) para compreender e atuar diretamente sobre suas demandas. O parceiro de negócios, por meio de uma relação interativa e próxima, tem a responsabilidade de entender os objetivos estratégicos e o escopo de atuação do seu cliente interno, bem como de antecipar soluções para atender às suas demandas em gestão de RH

- **Expertise** – É responsabilidade desses profissionais desenvolver e internalizar modernas soluções em gestão de RH, especialmente nos processos de desenvolvimento de carreira e remuneração
- **Centro de Serviços de RH** – Sua função é executar as atividades do dia-a-dia, prestando serviços de alta qualidade, acompanhando seus resultados, em busca da melhoria contínua

O aprimoramento da área contou também com a criação da Diretoria de Recursos Humanos, iniciativa que demonstrou a valorização e a prioridade da Gestão de Pessoas em nossa Empresa.

Vários projetos e programas de Gestão de Pessoas estão em curso, visando a (i) desenvolver competências estratégicas para o negócio e equipes de alta performance, (ii) desenvolver e reter talentos e líderes, (iii) fortalecer a cultura interna de ética e responsabilidade socioambiental, e (iv) conquistar a admiração dos mercados e das comunidades onde atuamos.

A Pesquisa de Clima Organizacional é considerada internamente uma referência para a implementação de melhorias. Os resultados obtidos na segunda pesquisa traduzem o comprometimento dos colaboradores na busca das melhores práticas para a gestão de processos e melhoria das relações entre equipes, com reflexos relevantes sobre o clima interno.

A finalização do último ciclo da Pesquisa de Clima foi marcada pela implementação de 295 ações/projetos pelas diversas áreas, com 74% de conclusão até o fim de 2006. As principais ações trabalhadas tiveram foco na melhoria de processos, principalmente ligados à comunicação, estilo gerencial, treinamento e desenvolvimento.

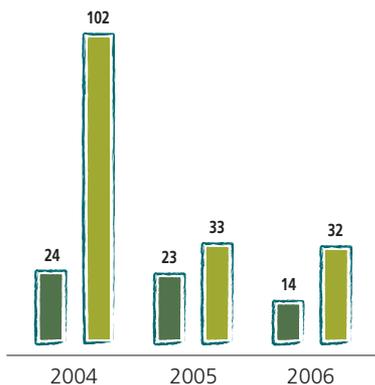
No aspecto da segurança dos nossos colaboradores, a taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento, envolvendo colaboradores próprios e de terceiros, passou de 14,90 em 2005 para 11,88 em 2006, em função dos programas de conscientização e dos processos que envolvem a certificação OHSAS 18001. O número total de acidentes de trabalho com afastamento, como demonstra o gráfico abaixo, também vem caindo.

Em 2006, investimos cerca de R\$ 3 milhões em iniciativas de desenvolvimento e treinamento. Nossos colaboradores receberam cerca de 509 mil horas de treinamento, representando 157 horas de treinamento por colaborador (hht). Ao todo, reunimos 3.241 colaboradores em unidades industriais e florestais e no escritório central, localizado em São Paulo. Para completar, todos os colaboradores são avaliados regularmente com ênfase no desenvolvimento de suas carreiras. Todos os colaboradores estão abrangidos por acordos de negociação coletiva.

## EVOLUÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM AFASTAMENTO

por milhão de horas trabalhadas

■ Colaboradores  
■ Terceiros



## Previdência complementar

Os colaboradores podem aderir voluntariamente a um plano de previdência complementar de contribuição definida. A Companhia, até o limite de 6%, contribuirá conjuntamente. Por não ser garantida a rentabilidade ao recurso aportado no fundo, não representa passivo para a Empresa.

## Direitos humanos

O tratamento com respeito, dignidade e atenção a todos aqueles com quem nos relacionamos, dentro e fora do Grupo Suzano, e a busca pela criação de um ambiente de trabalho sadio, que estimule o desenvolvimento das pessoas e o reconhecimento pelo desempenho alcançado, são princípios que norteiam nossa conduta empresarial. Esses princípios estão expressos em nosso Código de Conduta, cujo texto está em conformidade com normas como SA 8000, ILO *Tripartite Declaration* e orientações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Divulgado e distribuído a todos os colaboradores do Grupo Suzano em junho de 2006, nosso Código de Conduta é válido para todas as Empresas Suzano, que contam também com um único sistema de gestão da ética nas relações entre colaboradores e entre estes e os nossos *stakeholders*.

Particularmente, os princípios sobre Igualdade e Valorização Profissional do Código de Conduta Suzano demonstram nosso posicionamento sobre as questões relativas aos direitos humanos. O documento está disponível no *website* do Grupo Suzano ([www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br)). Cópias impressas também poderão ser obtidas na Gerência de Comunicação Corporativa e Gestão de Marca da Suzano Holding, pelo telefone (11) 3503-9512 ou e-mail [suzanoholding@suzano.com.br](mailto:suzanoholding@suzano.com.br).

## INDICADORES DE DESEMPENHO PARA DIREITOS HUMANOS

Aspecto	Indicador	Tipo	Instrumento de coleta de dados	Observações
Práticas de investimento e de processos de compras	HR1	Essencial	Visão, Missão e Valores, Código de Conduta, Política de Resp. Social	Contratos de compras de grandes valores contêm cláusulas sobre o trabalho infantil. Nossa Visão, Missão e Valores, Política de responsabilidade social e Código de Conduta explicitam atitudes e comportamentos que se referem a aspectos de direitos humanos. Contudo, não há controle numérico sobre esses contratos.
	HR2	Essencial	Visão, Missão e Valores, Código de Conduta	
	HR3	Adicional	OHSAS (SP)	Treinamentos relativos à obtenção das seguintes certificações: OHSAS, FSC e ISOS. No total, foram 3.438 horas – 30,55% –, relativas a um universo de 990 pessoas
Liberdade de associação e negociação coletiva	HR5	Essencial	Acordo/Convenção Coletiva	Não há nenhuma proibição de participação dos colaboradores em associações ou sindicatos. Na Convenção Coletiva de Trabalho, cláusula 49 – Sindicalização Profissional, assegura-se à Entidade Sindical o acesso às dependências da Empresa para a sindicalização interna três vezes ao ano
Trabalho infantil	HR6	Essencial	Política Resp. Social; contratos fornecedores; Código de Conduta	Não houve o registro de casos em 2006. Temos várias políticas que inibem o trabalho escravo e/ou infantil, como a Política de Responsabilidade Social, contratos firmados com fornecedores e o próprio Código de Conduta. Além disso, para obter o selo FSC, pelo qual somos certificados em todas as unidades industriais e florestais, somos submetidos a processos de auditoria em que as práticas trabalhistas são avaliadas, ao longo de toda a cadeia produtiva
Trabalho forçado e escravo	HR7	Essencial	Código de Conduta	
Práticas de segurança	HR8	Adicional	SA 8000/ OHSAS/14001	A porcentagem foi de 66,67%. (10 de 15 colaboradores da equipe de segurança)
Direitos dos índios	HR9	Adicional	FSC	Para obter o selo FSC, pelo qual somos certificados em todas as unidades industriais e florestais, não é permitida a ocorrência de incidentes envolvendo direitos dos povos indígenas

## Esta tabela mostra a dimensão social das atividades da Suzano Papel e Celulose em relação às Metas do Milênio e aos públicos interessados

Dimensão	Objetivos	Metas do Milênio	Públicos
<b>Desenvolvimento Econômico</b>	Ações, programas e projetos destinados a gerar oportunidades para a comunidade por meio de atividades de profissionalização e geração de renda	<b>Meta 1</b> Erradicar a fome e a miséria	Comunidades rurais próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA)
<b>Saúde</b>	Ações, programas e campanhas dirigidos à prevenção de doenças, ao provimento de assistência médica e odontológica e à manutenção de clínicas e hospitais. As atividades beneficiam principalmente as comunidades onde a Companhia está localizada	<b>Meta 4</b> Reduzir a mortalidade infantil <b>Meta 5</b> Melhorar a saúde das gestantes <b>Meta 6</b> Combater a Aids, malária e outras doenças	Comunidades urbanas próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores e familiares
<b>Educação, Treinamento e Capacitação Profissional</b>	Ações, programas, projetos e campanhas destinados a atividades educativas, incentivo a cursos e escolas, ao desenvolvimento e capacitação profissional. As atividades beneficiam principalmente as comunidades em que estamos localizados	<b>Meta 2</b> Educação básica de qualidade para todos	Comunidades urbanas e rurais próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores e familiares
<b>Meio Ambiente</b>	Ações, programas e projetos destinados à preservação ambiental, bem como à conscientização, principalmente de crianças e jovens, sobre a importância do meio ambiente e de sua conservação	<b>Meta 7</b> Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente	Comunidades urbanas e rurais próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA)
<b>Cultura</b>	Ações, programas e projetos destinados a resgatar, divulgar e incentivar a cultura no Brasil, ampliando o acesso às suas manifestações	<b>Meta 8</b> Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Comunidades urbanas e rurais próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores, familiares e terceiros
<b>Apoio à Comunidade</b>	Programas, projetos, ações e campanhas destinados a promover iniciativas de apoio à cidadania, reintegração social, serviços comunitários e incentivo à solidariedade	<b>Meta 1</b> Erradicar a fome e a miséria <b>Meta 3</b> Igualdade entre os sexos e valorização da mulher	Comunidades urbanas próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores, familiares e terceiros
<b>Esporte, Integração e Lazer</b>	Ações, programas e projetos destinados a incentivar atividades esportivas, integração social e lazer, dirigidos aos colaboradores e seus familiares, bem como às comunidades onde a Companhia está instalada	<b>Meta 8</b> Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Comunidades urbanas próximas às Unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores e familiares
<b>Voluntariado</b>	Ações, programas e projetos voltados ao incentivo e à capacitação de colaboradores das empresas do setor para a prática do voluntariado e da cidadania	<b>Meta 8</b> Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Colaboradores
<b>TOTAL</b>			



Principais projetos	Números de projetos		Valores investidos (R\$)		Número de pessoas atendidas ou beneficiadas	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Artesanato (Comunidade Produtiva) ■ Apicultura</li> <li>■ Fruticultura ■ Carvão ■ Lenha</li> </ul>	4	4	593.145	644.118	1.220	2.266
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Semana da Saúde ■ Hospital Paineiras</li> <li>■ Sesi ■ Assistência Odontológica</li> <li>■ Assistência Médica (não inclui participação do colaborador) ■ Ginástica Laboral</li> </ul>	6	5	19.075.409	20.979.732	151.896	166.729
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Bolsa de Estudo ■ Supletivo ■ Sementeira</li> <li>■ Alfabetização de Adultos (Cidadão Educar)</li> <li>■ Formare ■ Incentivo ao Ensino Superior</li> <li>■ Treinamento e Capacitação Profissional</li> <li>■ Estudar é Crescer ■ Auxílio Material Escolar</li> <li>■ Kit Material Escolar ■ Colégios (Casa do Estudante – BA e subsídios a outras escolas)</li> </ul>	14	10	8.969.513	7.575.842	25.900	29.811
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Monitoramentos Ambientais ■ Investimentos Ambientais ■ Monitoramento de Água (microbacia)</li> <li>■ Monitoramento de Avifauna ■ Adequações para certificação ambiental FSC ■ Trilhas Ecológicas</li> <li>■ Levantamento Florístico ■ Análise de dioxinas e furanos ■ Amostragens extras de chaminés e material de consumo ■ Projeto Q – Equipamentos de controle da poluição do processo industrial, desodorização, fechamento de resíduos, entre outros</li> <li>■ Monitoramento de Água – Efluentes Viveiro</li> </ul>	11	10	1.848.228	6.661.514	1.400	32
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Sinfonia ■ Coral EmCantando</li> <li>■ Coral EmCanto ■ Centro Cultural Golfinho</li> <li>■ Coral Max Feffer ■ Banda Eucalyptus</li> <li>■ Biblioteca Comunitária (Ler é Preciso)</li> </ul>	7	7	627.320	409.323	1.743	19.715
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Associação Golfinho</li> <li>■ Apoio ao Instituto Ecofuturo</li> </ul>	2	2	3.068.048	3.280	442.801	278.445
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Despesas com Clubes – CAM e Greje</li> </ul>	4	1	305.258	162.186	3.301	393
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Ações Sociais</li> <li>■ McDia Feliz</li> </ul>	4	2	153.091	31.268	2.892	6.464
	52	41	34.640.012	39.743.983	631.153	503.855

## Responsabilidade pelo produto

### SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

Possuímos uma linha completa de produtos, composta de papéis revestidos, não-revestidos e papelcartão, que são comercializados no mercado nacional e para mais de 50 países. São utilizados na produção de materiais promocionais, catálogos, calendários, *folders*, revistas, livros, formulário contínuo, cadernos e embalagens para os segmentos alimentício, farmacêutico, cosmético e higiene e limpeza, educação e cultura, entre outros.

Os nossos produtos atendem a normas e padrões nacionais e internacionais, de acordo com o segmento de atuação e a legislação de cada país, além de contar com certificações de relevância e prestígio internacional. Disponibilizamos um sistema *on-line* para nossos clientes para emissão de laudos de qualidade e especificações dos nossos produtos, atestando o nível de qualidade dos produtos e proporcionando a rastreabilidade desde a origem até o consumidor final.

O acondicionamento dos nossos produtos atende a todas as normas e legislações necessárias com relação a pesos e medidas. Respeitamos os pesos máximos e mínimos exigidos pela legislação e buscamos oferecer segurança e comodidade às pessoas durante o manuseio dos produtos. Nossas embalagens atendem às dimensões necessárias, e a identificação de pesos e medidas está em conformidade com as normas nacionais e internacionais.

Essas legislações são monitoradas pelo nosso Departamento Jurídico e qualquer alteração ou atualização é informada imediatamente às nossas agências de criação de embalagens, para adequação.

Os nossos produtos  
atendem a normas e  
padrões nacionais  
e internacionais, de  
acordo com o segmento de  
atuação e a legislação de cada  
país, além de contar com  
certificações de relevância e  
prestígio internacional

Buscando atender e superar as necessidades dos nossos clientes com relação às informações dos produtos, disponibilizamos em nossas embalagens informações sobre:

- Uso adequado dos produtos, evitando o desperdício e orientando sobre como realizar o melhor trabalho possível
- Certificações que garantem a qualidade do produto
- Reciclabilidade dos produtos e orientações sobre o descarte
- Acondicionamento e estocagem sem risco de prejuízo à integridade do produto (distância do solo, distância da parede, utilização de materiais cortantes, local para armazenagem, etc.)
- Identificação do fabricante e telefone para informações adicionais, dúvidas, solicitações ou reclamações

### PÓS-VENDA

A cada dois anos realizamos uma pesquisa de satisfação dos nossos clientes por meio da contratação de um instituto renomado e independente. Com isso, podemos monitorar a satisfação em relação à nossa política comercial, atendimento técnico e comercial, desempenho dos produtos, entrega, pontualidade e ações de marketing. Com os dados dessa pesquisa fazemos estudos comparativos em relação aos anos anteriores e desenvolvemos planos de melhorias.

### CONCORRÊNCIA

Não há registros de ocorrência de ações judiciais por concorrência desleal, antitruste ou práticas de monopólio.



Nosso departamento de suporte ao cliente procura atender às expectativas e necessidades do mercado, realizando visitas programadas e periódicas aos clientes, de maneira pró-ativa, para verificar o desempenho dos produtos, identificar oportunidades de melhoria no processo industrial de nossos clientes, otimizar o uso dos produtos, buscar novas aplicações e identificar oportunidades de inovações.

Todas as reclamações de cunho técnico ou administrativo dos clientes foram atendidas ao longo de 2006 dentro da meta pré-estabelecida de um prazo médio de 1,75 dia, analisadas e respondidas com um parecer para cada tipo de ocorrência. Realizamos pesquisa de satisfação pós-atendimento das reclamações, monitorando o atendimento técnico, o tempo de resolução e o parecer emitido pela área de suporte ao cliente. Em 2006, o índice de satisfação verificado foi de 94%.

Com os dados das reclamações mais freqüentes e críticas, a área de suporte ao cliente, em conjunto com as áreas industriais, elabora planos de ação buscando evitar a reincidência de falhas e minimizar prejuízos aos clientes.

### **COMUNICAÇÕES DE MARKETING**

Todas as comunicações dos nossos produtos são feitas com base na ética e na transparência e buscam esclarecer os diferenciais da Suzano e do nosso portfólio de produtos por meio de informações claras e objetivas.

Nossas ações de marketing e comunicação publicitária com o mercado respeitam os regulamentos do Conselho Executivo de Normas e Padrões (Cenp), instituição criada pelo mercado publicitário para definir as melhores práticas entre os clientes e os agentes de publicidade brasileira.

### **PRIVACIDADE DO CLIENTE**

Todas as informações de que dispomos sobre os nossos clientes, tais como faturamento, situação financeira, volumes comercializados e dados cadastrais, são sigilosas e não são compartilhadas com quem quer que seja, conforme orientação do nosso Código de Conduta.

### **CONFORMIDADE**

Não registramos em nosso histórico de relações com clientes nenhuma ocorrência de ordem administrativa ou judicial referente à não-conformidade de produtos em relação a normas e padrões sobre qualidade, questões de saúde e segurança do cliente, rotulagem, marketing e privacidade do cliente.

## Comunidade

Nossos esforços em relação à comunidade estão centrados na Bahia, por conta da entrada em operação do Projeto Mucuri até o fim de 2007. Em Suzano, está sendo dado andamento aos projetos em linha com as pesquisas realizadas em anos anteriores.

A implantação do Projeto Mucuri representa investimentos de US\$ 1,3 bilhão no sul da Bahia, com a geração de aproximadamente 8 mil empregos diretos durante a obra e mais de 1,5 mil empregos diretos e indiretos na fase de operação, nas áreas industrial e florestal.

Várias atividades foram desenvolvidas ao longo de 2006 com o intuito de melhorar a qualidade de vida na região por meio da atração de mais investimentos sociais, em infra-estrutura, saúde e segurança e maior arrecadação de impostos na região.

Em parceria com a Prefeitura, Estado e Governo Federal, investimos R\$ 25,7 milhões em infra-estrutura social, em projetos voltados à educação, lazer, segurança e capacitação profissional. Um exemplo é o Centro de Treinamento, parceria com o Senai e o Senac, que realiza cursos profissionalizantes gratuitos (construção civil, montagem industrial, técnico em celulose e papel, técnico florestal, cozinheiro, garçom, entre outros) nos municípios baianos de Mucuri e Itabatã. Já capacitou 2.425 pessoas, sendo que 30% (734) foram contratadas para atuar nas obras do Projeto Mucuri.

Somos responsáveis por cerca de 80% dos impostos arrecadados pelo município de Mucuri, o que em 2006 significou R\$ 33,9 milhões, que se revertem em benefícios para toda a região.

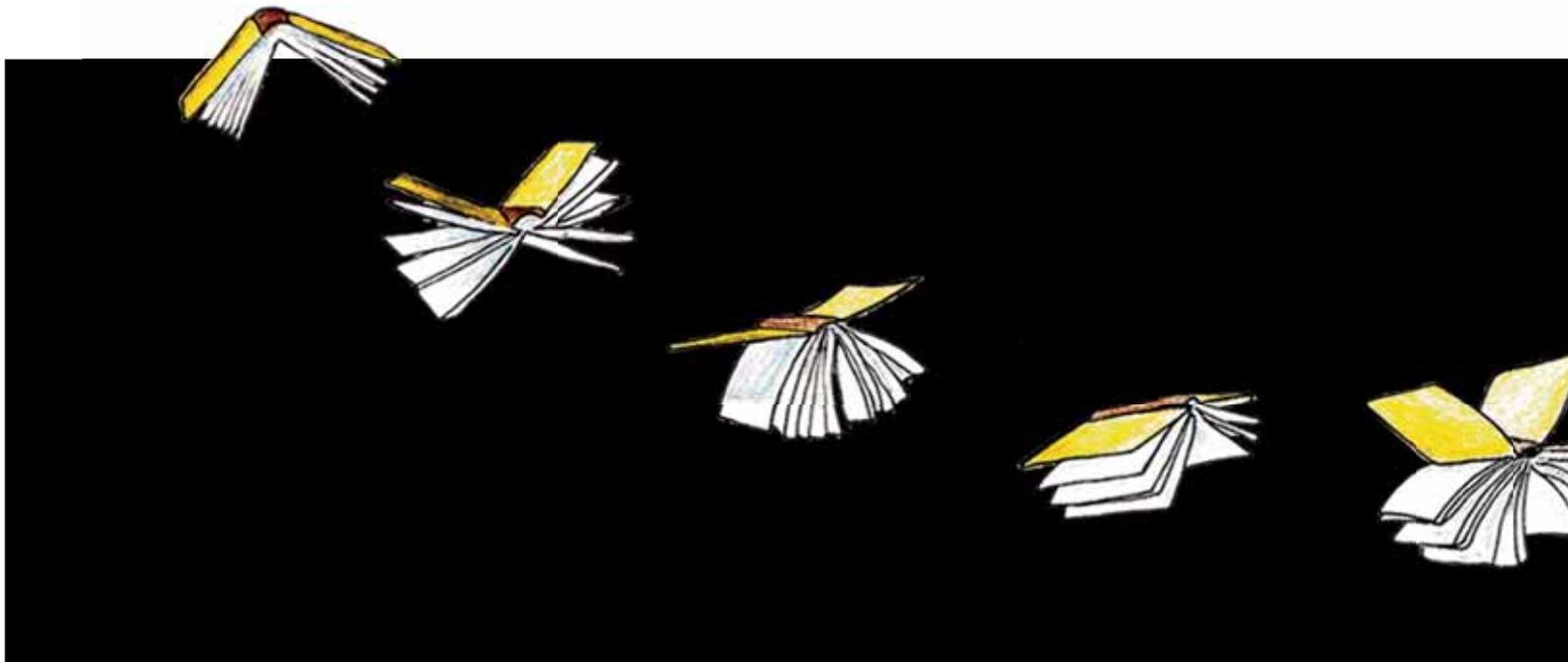
O portfólio de nossos programas e projetos sociais é bastante amplo e abrange, diretamente, 34 municípios ao redor de nossas unidades industriais e florestais. O foco dessas ações está voltado para a geração de emprego e renda, a capacitação para o trabalho, a formação educacional, além do estímulo às práticas de voluntariado e o incentivo ao desenvolvimento cultural e artístico.

Alguns projetos merecem destaque pelo nível de maturidade alcançado em 2006. São eles:

- **Comunidade Produtiva** – O programa capacita populações de diferentes localidades para a confecção e comercialização de “ecoprodutos”, promovendo o resgate das tradições artesanais de cada região. O primeiro núcleo, em São José de Alcobaça (BA), encontra-se totalmente estruturado, prestes a se tornar uma cooperativa. Foram implantados em 2006 dois novos núcleos em Helvécia (BA) e Biritiba-Mirim (SP).
- **Projeto Fruticultura** – Nesse projeto, fornecemos madeira/estaca para o plantio de maracujá em comunidades do sul da Bahia. Em parceria com as prefeituras, com a Superintendência do Desenvolvimento Industrial e Comercial (Sudic) e a Associação de Produtores Rurais, promovemos geração de renda para 1,7 mil pessoas.
- **Sementeira** – Projeto voltado para a educação ambiental, é desenvolvido em escolas da rede pública de ensino, com o objetivo de estimular a consciência e as práticas de preservação ambiental dos alunos e de suas comunidades. Em seus oito anos, o Projeto Sementeira já atuou em sete municípios do sul da Bahia e norte do Espírito Santo, trabalhando diretamente com professores do Ensino Fundamental. Em 2006, ampliou sua atuação e passou a contemplar também professores de 5ª à 8ª série.



*Vanubia Alves Souza,  
Projeto Comunidade Produtiva  
São José de Alcobaça (BA)*



O Instituto Ecofuturo é uma organização não-governamental criada pela Suzano em 1999, qualificada como organização da sociedade civil de interesse público (Oscip). Sua missão é promover a educação ambiental, compreendida conforme definição da Unesco: “Educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros”.

#### Programas implementados:

##### **LER É PRECISO**

Com o objetivo de preparar as novas gerações para atuar na sociedade do conhecimento, o programa procura desenvolver o domínio crítico da linguagem e da competência de se comunicar pela escrita, base da auto-estima e da cidadania. Suas atividades envolvem o projeto de implantação de bibliotecas comunitárias e a realização do concurso nacional de redações. Todos os projetos são viabilizados e o conhecimento gerado é compartilhado por meio da Rede Cultural Ler é Preciso, um instrumento de comunicação, integração e de estruturação de redes interativas entre o Instituto e seus diversos parceiros.

**Biblioteca Ler é Preciso:** foram inauguradas 15 novas Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso em 2006, totalizando 58 em sete Estados brasileiros. O programa contou com recursos das seguintes companhias: Suzano Papel e Celulose, Suzano Petroquímica, Philips, Vale do Rio Doce, Holcim, Politeo, CSN, Avon, Instituto Telemar, Videolar e Devemada. As bibliotecas beneficiam cerca de 30,5 mil leitores/mês, principalmente crianças e adolescentes.

**Concurso de Redação Ler é Preciso:** em 2006, os 21 mil sonhos de crianças, compartilhados por meio das redações enviadas ao Concurso de Redação 5, transformaram-se no livro *Somos e Queremos*. Foram produzidos 30 mil livros, para distribuição gratuita para alunos, professores e escolas participantes, bibliotecas públicas, imprensa, governo, ONGs e outros setores da sociedade. O evento de premiação realizado em 2006 contou com a presença de mais de 600 convidados, entre os quais estavam os 60 vencedores, seus pais e professores. Além de receber prêmios como computadores, impressoras e livros, os vencedores, seus pais e professores tiveram oportunidade de escolher democraticamente o município ganhador de uma Biblioteca Comunitária. O local escolhido foi Joselândia, comunidade de 12 mil habitantes no Maranhão, e sua implantação será em 2007. O concurso contou com o patrocínio das Empresas Suzano, CSN, PQU e Banco Safra, com apoio do Grupo Positivo, Lazam MDS Seguros, Royal Sun Alliance e Unesco.



*Aline Braga Coelho, Suzano (SP)*

**Primavera Ler é Preciso:** por meio da Rede Cultural Ler é Preciso, em 2006 foi realizada a 1ª Primavera Ler é Preciso, apadrinhada pelo intelectual José Mindlin, membro da Academia Brasileira de Letras, com patrocínio do Grupo Suzano. O projeto, realizado em São Paulo e Pernambuco, resgatou a importância da leitura de literatura em voz alta na formação de jovens leitores, já a partir da gestação das crianças, passando por toda a primeira infância, em fase que antecede a escola. Foram realizados cursos de formação de leitores públicos para cem pessoas que trabalham nas Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso. Também foram realizadas leituras públicas para cerca de 2 mil pessoas, com distribuição gratuita de 20 mil livros de literatura e 50 mil Passaportes para a Leitura, com dicas para os pais cultivarem o hábito da leitura em casa.

#### **PARQUE DAS NEBLINAS**

O Parque das Neblinas é um “laboratório” de educação ambiental a céu aberto. Localizado em Bertioga (SP), desenvolve em seus 2,8 mil hectares programas focados em pesquisas científicas, manejo sustentável de recursos naturais e cultivo de espécies ameaçadas, além de ecoturismo e estudos do meio ambiente. No ano de 2006, recebeu cerca de 2 mil visitantes para a realização de trilhas monitoradas. A parceria e o envolvimento da comunidade do entorno são um dos eixos de sustentação do Parque, na forma de troca de conhecimento, oferta de cursos de especialização e desenvolvimento de ações que gerem emprego e renda. Três dos programas desenvolvidos pelo Parque em 2006 merecem destaque:

**Programa técnico-científico:** com o objetivo de tornar-se um centro de referência em pesquisas na mata atlântica, realizou 22 projetos de pesquisa e em sua área foram descobertas duas novas espécies de anfíbios e uma de formigas. Na linha dedicada ao manejo de recursos naturais, teve início a realização de estudos para a produção de água mineral e o manejo comunitário de duas espécies de plantas ornamentais.

**Programa de relacionamento com a comunidade:** propõe o desenvolvimento de tecnologias socioambientais e a partilha dos benefícios da reserva, por meio de ações como a elaboração da Agenda 21 de Taiapuêba, comunidade do entorno do Parque das Neblinas, a formação de um grupo de 22 monitores, moradores da comunidade, e o envolvimento de ex-caçadores e extratores ilegais nos programas de pesquisa e manejo.

**Programa de visitação:** em 2006, o Parque apoiou a formação dos monitores locais, o desenvolvimento de programações diferenciadas e o gerenciamento dos riscos da atividade. Também elaborou o plano de negócios para hotelaria, que deverá constituir-se em modelo de tecnologia socioambiental.

# Balço social anual (2006)

Em R\$ mil

<b>Empresa: Suzano Papel e Celulose (Controladora)</b>						
<b>1 - Base de Cálculo</b>	<b>2006 Valor</b>			<b>2005 Valor</b>		
Receita líquida (RL)	2.682.073			2.508.144		
Resultado operacional (RO)	598.150			646.773		
Folha de pagamento bruta (FPB)	236.442			244.424		
<b>2 - Indicadores Sociais Internos</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre FPB</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre FPB</b>	<b>% sobre RL</b>
Alimentação	16.505	6,98%	0,62%	18.030	7,38%	0,72%
Encargos sociais compulsórios	58.911	24,92%	2,20%	62.195	25,45%	2,48%
Previdência privada	5.239	2,22%	0,20%	5.714	2,34%	0,23%
Saúde	19.435	8,22%	0,72%	18.302	7,49%	0,73%
Segurança e medicina no trabalho	1.132	0,48%	0,04%	910	0,37%	0,04%
Educação	3.626	1,53%	0,14%	4.278	1,75%	0,17%
Cultura	138	0,06%	0,01%	159	0,07%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.259	1,38%	0,12%	4.003	1,64%	0,16%
Creches ou auxílio-creche	142	0,06%	0,01%	120	0,05%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	24.372	10,31%	0,91%	22.647	9,27%	0,90%
Outros	11.794	4,99%	0,44%	11.688	4,78%	0,47%
Total – Indicadores sociais internos	144.553	61,14%	5,39%	148.046	60,57%	5,90%
<b>3 - Indicadores Sociais Externos</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>
Educação	3.218	0,54%	0,12%	3.353	0,52%	0,13%
Cultura	364	0,06%	0,01%	626	0,10%	0,02%
Saúde e saneamento	1.519	0,25%	0,06%	1.334	0,21%	0,05%
Esporte	287	0,05%	0,01%	256	0,04%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	1.289	0,22%	0,05%	1.881	0,29%	0,07%
Total das contribuições para a sociedade	6.677	1,12%	0,25%	7.450	1,15%	0,30%
Tributos (excluídos encargos sociais)	297.885	49,80%	11,11%	296.223	45,80%	11,81%
Total – Indicadores sociais externos	304.562	50,92%	11,36%	303.673	46,95%	12,11%
<b>4 - Indicadores Ambientais</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>	<b>Valor (mil)</b>	<b>% sobre RO</b>	<b>% sobre RL</b>
Investimentos relacionados com a produção/operação da Companhia	23.723	4,14%	0,92%	15.388	2,38%	0,61%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	1.043	0,17%	0,04%	184	0,03%	0,01%
Total dos investimentos em meio ambiente	24.766	4,14%	0,92%	15.572	2,41%	0,62%
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Companhia	( ) não possui metas ( ) cumpre de 0% a 50% ( ) cumpre de 51% a 75% (x) cumpre de 76% a 100%			( ) não possui metas ( ) cumpre de 0% a 50% ( ) cumpre de 51% a 75% (x) cumpre de 76% a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2006 Valor	2005 Valor
Nº de empregados(as) no fim do período	3.241	3.283
Nº de admissões durante o período	445	374
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	4.713	5.716
Nº de estagiários(as)	29	31
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	554	640
Nº de mulheres que trabalham na Companhia	333	326
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	6,35%	7,34%
Nº de negros(as) que trabalham na Companhia	n.d	n.d
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	n.d	n.d
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	82 <sup>(1)</sup>	135 <sup>(1)</sup>

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006			Metas para 2007		
Relação entre a maior e a menor remuneração na Companhia	97,53			84,82		
Número total de acidentes de trabalho	14 <sup>(2)</sup>			0 <sup>(2)</sup>		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Companhia foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Companhia:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Companhia:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	Na Companhia: 1.717	No Procon: 0	Na Justiça: 0	Na Companhia: 0	No Procon: 0	Na Justiça: 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	Na Companhia: 100%	No Procon: 0	Na Justiça: 0	Na Companhia: 100%	No Procon: 0	Na Justiça: 0
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006: 1.221.938			Em 2005: 1.158.446		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	28% governo 9% acionistas 28% retido	23% colaboradores (as) 12% terceiros		29% governo 12% acionistas 31% retido	24% colaboradores (as) 4% terceiros	

## 7 - Outras informações

(1) - Incluídos os portadores de deficiências auditivas conforme artigo 4º - inciso 2 - Decreto 3.298/99 de 20.12.99.

(2) - Considerados acidentes com afastamento.

Todos os indicadores são calculados com base nos dados da Controladora.

# Informações corporativas

Razão social: Suzano Papel e Celulose S.A.

Sede: Av. Tancredo Neves, 274, bloco B, salas 121, 122 e 123 – CEP 41820-020

Caminho da Árvores, Salvador (BA)

## COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL – 31.12.2006

Classe das ações	Quantidade de ações	% do capital total
Ordinárias	107.820.686	34,3%
Preferenciais "a"	205.118.512	65,2%
Preferenciais "b"	1.540.879	0,5%
Total	314.480.077	100,0%
Tesouraria – Preferenciais "b"	(1.358.419)	

## Ações

### BRASIL:

Nossas ações preferenciais são listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) com o símbolo SUZB5 e negociadas em lotes de 100 ações.

### EUROPA:

Nossas ações preferenciais são listadas na Bolsa de Valores Latino-Americana (Latibex), em Madri, Espanha, com o símbolo brsuzbacnpa3 para as ações preferenciais classe A.

### ESTADOS UNIDOS:

Temos um programa de ADR1, com papéis negociados no mercado de balcão. Cada ADR equivale a três ações.

## Banco custodiante

Banco Itaú S.A

Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 707 – 9º andar  
– Torre Eudoro Villela –

CEP 04344-902 – São Paulo (SP)

## Banco depositário

The Bank of New York

101 Barclay Street – New York, NY – 10286 – USA

## Formador de mercado

Ágora Sênior Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A

Praia de Botafogo – 6º andar

CEP 22250-040 – Rio de Janeiro (RJ)

## Debêntures

Agente Fiduciário

Pentágono S.A DTVM

Av. das Américas, 4.200, bloco 04 –

Ed. Buenos Aires, sala 514

CEP 22640-102 – Rio de Janeiro (RJ)

## Custodiante

Banco Bradesco S.A

Av. Yara, s/nº – 2º andar – Prédio amarelo

CEP 06029-900 – Osasco (SP)

## Formador de mercado

Unibanco Investshop Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio S.A

Av. Eusébio Matoso, nº 891 – 19º andar

CEP 05423-901 – São Paulo – SP

## Informações sobre este Relatório

Gerência de Relações com Investidores

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 – 8º andar

CEP 01452-919 – São Paulo (SP)

Tel.: (5511) 3503-9061

e-mail:ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br

2 0 0 6

demonstrações

f i n a n c e i r a s



**SUZANO**  
PAPEL E CELULOSE

**PARECER DOS AUDITORES  
INDEPENDENTES**

Aos  
Administradores e Acionistas da  
**Suzano Papel e Celulose S.A.**

Salvador,  
28 de fevereiro de 2007

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP015199/O-6-F-BA

Idésio S. Coelho Jr.  
Contador  
CRC 1SP163904/O-0-S-BA

- 1.** Examinamos os balanços patrimoniais da Suzano Papel e Celulose S.A. (anteriormente designada Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A.) e os balanços patrimoniais consolidados da Suzano Papel e Celulose S.A. e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- 2.** Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3.** Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Papel e Celulose S.A. e a posição patrimonial e financeira da Suzano Papel e Celulose S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2006 e 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4.** Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações contábeis. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, tomadas em conjunto.

# Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Circulante</b>				
Disponibilidades (Nota 4)	1.096.487	541.306	1.500.112	1.081.878
Contas a receber de clientes (Nota 5)	808.538	950.072	729.940	695.218
Estoques (Nota 6)	432.798	368.602	576.073	463.068
Impostos e contribuições sociais a compensar (Nota 7)	63.920	87.934	78.563	95.464
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8)	41.185	52.366	56.068	58.257
Dividendos a receber	13.994	-	-	-
Outras contas a receber	30.116	16.167	34.646	18.923
Despesas antecipadas	5.282	4.451	5.397	4.558
Total do ativo circulante	2.492.320	2.020.898	2.980.799	2.417.366
<b>Não-circulante</b>				
Realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras (Nota 4)	24.227	-	24.227	-
Créditos a receber de empresas relacionadas (Nota 14)	2.127	1.524	-	19
Impostos e contribuições sociais a compensar (Nota 7)	89.022	16.444	100.374	22.538
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8)	134.214	111.575	158.758	140.505
Adiantamento a fornecedores (Nota 9)	150.286	116.367	150.286	116.367
Depósitos judiciais	25.342	23.172	25.449	23.172
Outras contas a receber	12.871	21.973	23.228	26.389
Total do ativo realizável a longo prazo	438.089	291.055	482.322	328.990
Permanente				
Investimentos (Nota 10)	1.717.572	1.091.708	749.862	484.978
Imobilizado (Nota 11)	5.028.250	3.587.811	5.943.201	4.085.334
Diferido	690	1.022	4.397	3.728
Total do ativo permanente	6.746.512	4.680.541	6.697.460	4.574.040
Total do ativo não-circulante	7.184.601	4.971.596	7.179.782	4.903.030
Total do ativo	9.676.921	6.992.494	10.160.581	7.320.396
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
<b>Circulante</b>				
Fornecedores	197.095	130.425	190.345	158.593
Financiamentos e empréstimos (Nota 12)	487.189	942.109	556.004	982.020
Debêntures (Nota 13)	29.284	27.793	29.284	27.793
Impostos a vencer	18.159	14.221	30.323	18.894
Remunerações e encargos a pagar	43.534	47.415	54.565	53.693
Contas a pagar	41.006	62.531	63.090	73.276
Valores a pagar empresas relacionadas (Nota 14)	563	764	523	504
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	50.999	119.265	51.007	119.265
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8)	-	-	5.059	1.382
Imposto de Renda e Contribuição Social	15.572	-	16.354	2.509
Total do passivo circulante	883.401	1.344.523	996.554	1.437.929
<b>Não-circulante</b>				
Financiamentos e empréstimos (Nota 12)	3.818.810	1.873.534	4.145.059	2.082.559
Debêntures (Nota 13)	712.736	464.421	712.736	464.421
Contas a pagar	5.016	11.580	8.972	11.580
Impostos e contribuições sociais diferidos (Nota 8)	17.012	15.064	32.412	23.277
Provisão para contingências e passivos atuariais (Nota 15)	204.765	163.804	251.362	191.133
Total do passivo não-circulante	4.758.339	2.528.403	5.150.541	2.772.970
<b>Patrimônio líquido (nota 19)</b>				
Capital social	2.054.388	1.479.990	2.054.388	1.479.990
Reservas de capital e de lucros	1.980.793	1.639.578	1.959.098	1.629.507
Total do patrimônio líquido	4.035.181	3.119.568	4.013.486	3.109.497
Total do passivo e patrimônio líquido	9.676.921	6.992.494	10.160.581	7.320.396

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# Demonstrações do resultado

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receita operacional bruta	<b>3.107.038</b>	2.875.888	<b>3.609.375</b>	3.201.048
Impostos sobre as vendas	<b>(424.965)</b>	(367.744)	<b>(510.385)</b>	(414.057)
Receita operacional líquida	<b>2.682.073</b>	2.508.144	<b>3.098.990</b>	2.786.991
Custo dos produtos vendidos	<b>(1.557.092)</b>	(1.436.646)	<b>(1.950.569)</b>	(1.763.987)
Lucro bruto	<b>1.124.981</b>	1.071.498	<b>1.148.421</b>	1.023.004
Receitas (despesas) operacionais	<b>(528.420)</b>	(424.725)	<b>(551.565)</b>	(365.384)
Despesas com vendas	<b>(261.056)</b>	(272.710)	<b>(191.070)</b>	(170.145)
Despesas gerais e administrativas	<b>(168.791)</b>	(159.163)	<b>(215.687)</b>	(191.719)
Honorários da administração	<b>(27.120)</b>	(28.187)	<b>(28.350)</b>	(28.763)
Despesas financeiras (nota 21)	<b>(105.831)</b>	(11.842)	<b>(178.674)</b>	(49.742)
Receitas financeiras (nota 21)	<b>66.922</b>	74.154	<b>125.876</b>	83.152
Resultado da equivalência patrimonial (nota 10)	<b>27.857</b>	(48.989)	<b>(391)</b>	(351)
Amortização de ágio	<b>(54.683)</b>	-	<b>(71.431)</b>	(37.679)
Outras receitas operacionais, líquidas	<b>(5.718)</b>	22.012	<b>8.162</b>	29.863
Lucro operacional	<b>596.561</b>	646.773	<b>596.856</b>	657.620
Resultado não-operacional (nota 20)	<b>1.360</b>	(4.288)	<b>778</b>	(10.677)
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	<b>597.921</b>	642.485	<b>597.634</b>	646.943
Imposto de Renda e Contribuição Social (nota 8)	<b>(142.607)</b>	(146.543)	<b>(153.944)</b>	(147.294)
Lucro líquido do exercício	<b>455.314</b>	495.942	<b>443.690</b>	499.649
Lucro por ação	<b>1,45411</b>	1,74573		
Quantidade de ações em circulação no fim do exercício	<b>313.121.658</b>	284.088.094		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Origens de recursos</b>				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	<b>455.314</b>	495.942	<b>443.690</b>	499.649
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciação, exaustão e amortização	<b>224.319</b>	212.867	<b>318.025</b>	250.642
Custo contábil dos ativos permanentes baixados	<b>31.859</b>	19.439	<b>39.069</b>	20.985
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	<b>(20.691)</b>	28.194	<b>(12.681)</b>	15.511
Resultado da equivalência patrimonial	<b>(27.857)</b>	48.989	<b>391</b>	(351)
Amortização de ágios	<b>54.683</b>	-	<b>71.431</b>	37.679
Provisão para contingências	<b>41.239</b>	25.339	<b>65.974</b>	25.798
Variações cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos	<b>(117.796)</b>	(168.586)	<b>(126.506)</b>	(176.092)
	<b>641.070</b>	662.184	<b>799.393</b>	673.821
De acionistas				
Integralização de capital em dinheiro	-	2.027	-	2.027
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	<b>573.630</b>	-	<b>573.630</b>	-
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	<b>768</b>	-	<b>768</b>	-
	<b>574.398</b>	2.027	<b>574.398</b>	2.027
De terceiros				
Ingresso de financiamentos e empréstimos de longo prazo	<b>2.677.916</b>	1.175.562	<b>2.852.484</b>	1.384.821
Aumento no exigível a longo prazo	<b>5.016</b>	-	<b>4.117</b>	44.465
Transferência do realizável para o ativo circulante	-	-	<b>3.822</b>	2.133
Transferência do permanente para o ativo circulante	-	-	<b>9.019</b>	-
	<b>2.682.932</b>	1.175.562	<b>2.869.442</b>	1.431.419
Total das origens	<b>3.898.400</b>	1.839.773	<b>4.243.233</b>	2.107.267
<b>Aplicações de recursos</b>				
No ativo permanente				
Adições em investimentos	<b>652.690</b>	803.930	<b>337.916</b>	497.376
Adições no imobilizado e diferido	<b>1.696.285</b>	439.142	<b>2.223.729</b>	899.303
No realizável a longo prazo	<b>124.803</b>	24.222	<b>145.722</b>	64.076
Transferência do passivo não-circulante para o circulante, líquida	<b>377.979</b>	537.322	<b>416.959</b>	566.563
Dividendos e juros sobre capital próprio	<b>114.099</b>	138.438	<b>114.099</b>	138.438
Total das aplicações	<b>2.965.856</b>	1.943.054	<b>3.238.425</b>	2.165.756
Acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido	<b>932.544</b>	(103.281)	<b>1.004.808</b>	(58.489)
Demonstração do acréscimo (diminuição) no capital circulante líquido				
Ativo circulante:				
No fim do período	<b>2.492.320</b>	2.020.898	<b>2.980.799</b>	2.417.366
No início do período	<b>2.020.898</b>	1.921.812	<b>2.417.366</b>	2.207.035
	<b>471.422</b>	99.086	<b>563.433</b>	210.331
Passivo circulante:				
No fim do período	<b>883.401</b>	1.344.523	<b>996.554</b>	1.437.929
No início do período	<b>1.344.523</b>	1.142.156	<b>1.437.929</b>	1.169.109
	<b>461.122</b>	(202.367)	<b>441.375</b>	(268.820)
Acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido	<b>932.544</b>	(103.281)	<b>1.004.808</b>	(58.489)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhares de reais)

	RESERVAS DE CAPITAL		
	Capital social	Incentivos fiscais	Especial de ágio na Incorporação
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2004</b>	1.477.963	233.962	108.723
Aumento de capital	2.027	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-
Destinações:			
Juros sobre capital próprio creditados em 23 de dezembro de 2005, pagos em 04 de janeiro de 2006	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais			
Adene – Agência de Desenvolvimento do Nordeste	-	36.147	-
Reserva legal	-	-	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-
Reserva estatutária especial	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b>	1.479.990	270.109	108.723
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	573.630	-	-
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	768	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-
Destinações:			
Juros sobre capital próprio creditados em 28 de julho de 2006, pagos em 11 de agosto de 2006	-	-	-
Juros sobre capital próprio creditados em 15 de dezembro de 2006 a pagar em 04 de janeiro de 2007	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais			
Adene – Agência de Desenvolvimento do Nordeste	-	33.398	-
Reserva legal	-	-	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-
Reserva estatutária especial	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2006</b>	2.054.388	303.507	108.723

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

RESERVAS DE LUCROS					
Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para aumento de capital	Reserva estatutária especial	Lucros acumulados	Total
(15.080)	74.780	791.720	87.969	-	2.760.037
-	-	-	-	-	2.027
-	-	-	-	495.942	495.942
-	-	-	-	(138.438)	(138.438)
-	-	-	-	(36.147)	-
-	24.797	-	-	(24.797)	-
-	-	266.904	-	(266.904)	-
-	-	-	29.656	(29.656)	-
(15.080)	99.577	1.058.624	117.625	-	3.119.568
-	-	-	-	-	573.630
-	-	-	-	-	768
-	-	-	-	455.314	455.314
-	-	-	-	(56.807)	(56.807)
-	-	-	-	(50.944)	(50.944)
-	-	-	-	(6.348)	(6.348)
-	-	-	-	(33.398)	-
-	22.766	-	-	(22.766)	-
-	-	256.546	-	(256.546)	-
-	-	-	28.505	(28.505)	-
(15.080)	122.343	1.315.170	146.130	-	4.035.181

# Demonstrações dos fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro líquido do exercício	455.314	495.942	443.690	499.649
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais				
Depreciação, exaustão e amortização	224.319	212.867	318.025	250.642
Resultado na venda de ativos permanentes	(1.360)	4.288	4.537	5.834
Resultado da equivalência patrimonial	(27.857)	48.989	391	(351)
Amortização de ágio	54.683	-	71.431	37.679
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(9.510)	71.005	(3.257)	62.179
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos <sup>(1)</sup>	134.283	(20.701)	196.370	(43.314)
Provisão para contingências	41.239	25.339	61.301	25.798
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo				
Redução (aumento) em contas a receber	141.534	(178.675)	(90.262)	(135.465)
Redução (aumento) em outros ativos circulantes e de longo prazo	(169.402)	(100.167)	(223.187)	(189.107)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo <sup>(1)</sup>	54.009	(19.079)	101.145	67.223
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	897.252	539.808	880.184	580.767
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>				
Aplicações financeiras de longo prazo	(24.227)	-	(24.227)	-
Adições em investimentos	(652.690)	(803.930)	(337.916)	(497.376)
Adições no imobilizado e diferido	(1.696.285)	(439.142)	(2.223.729)	(899.303)
Redução do ativo permanente por transferência para o circulante e realizável	-	-	8.542	-
Recebimento por vendas de ativos permanentes	33.219	15.151	34.532	15.151
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(2.339.983)	(1.227.921)	(2.542.798)	(1.381.528)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Integralização de capital em dinheiro	-	2.027	-	2.027
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	573.630	-	573.630	-
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	768	-	768	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(182.365)	(101.009)	(182.365)	(101.009)
Empréstimos captados	2.817.865	1.740.653	3.039.383	1.999.264
Pagamentos de empréstimos <sup>(1)</sup>	(1.211.986)	(1.066.411)	(1.308.090)	(1.084.077)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	1.997.912	575.260	2.123.326	816.205
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	-	-	(42.478)	(19.786)
Acréscimo (diminuição) nas disponibilidades	555.181	(112.853)	418.234	(4.342)
Saldos das disponibilidades no início do período	541.306	654.159	1.081.878	1.086.220
Saldo das disponibilidades no final do período	1.096.487	541.306	1.500.112	1.081.878
Demonstração do acréscimo (diminuição) nas disponibilidades	555.181	(112.853)	418.234	(4.342)

(1) – Contemplam reclassificações para o período de doze meses de 2005.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# Demonstrações do valor adicionado

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Receitas</b>				
Venda de produtos e serviços	3.107.038	2.875.888	3.609.375	3.201.048
Outras receitas operacionais	18.745	30.295	43.868	50.547
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.414)	(10.561)	(5.809)	(10.863)
Resultado não-operacional	13.440	15.722	9.655	9.332
	<b>3.136.809</b>	<b>2.911.344</b>	<b>3.657.089</b>	<b>3.250.064</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Matérias-primas consumidas	703.559	685.997	761.897	829.743
Materiais, energia, serviços de terceiros consumidos	1.008.718	853.103	1.201.070	900.453
Perda / recuperação de valores ativos	18.586	26.250	18.586	26.250
	<b>1.405.946</b>	<b>1.345.994</b>	<b>1.675.536</b>	<b>1.493.618</b>
<b>Retenções</b>				
Depreciação, amortização e exaustão	224.319	212.867	318.025	250.642
	<b>1.181.627</b>	<b>1.133.127</b>	<b>1.357.511</b>	<b>1.242.976</b>
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>				
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado da equivalência patrimonial	27.857	(48.989)	(391)	(351)
Amortização de ágio	(54.683)	-	(71.431)	(37.679)
Dividendos recebidos de investimentos ao custo	418	1.235	421	1.238
Receitas financeiras	66.719	73.073	88.264	51.371
	<b>1.221.938</b>	<b>1.158.446</b>	<b>1.374.374</b>	<b>1.257.555</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal e encargos	283.497	284.937	379.009	344.224
Impostos, taxas e contribuições	340.302	331.917	368.361	359.753
Juros e encargos financeiros, líquidos	105.825	11.840	146.265	19.840
Aluguéis	36.999	33.810	37.050	33.915
Dividendos e juros sobre capital próprio	114.059	138.438	114.059	138.438
Lucros retidos	341.256	357.504	329.630	361.385
	<b>1.221.938</b>	<b>1.158.446</b>	<b>1.374.374</b>	<b>1.257.555</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# Balço patrimonial – Demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa

Em 31 de dezembro de 2006 (em milhares de reais)

ATIVO	Ripasa Integral	Ripasa Proporcional	Suzano Consolidado sem Ripasa	Combinado	Ajustes	Consolidado
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
<b>Circulante</b>						
Disponibilidades	182.241	91.121	1.408.991	1.500.112	-	1.500.112
Contas a receber de clientes	290.082	145.041	640.945	785.986	(56.046)	729.940
Estoques	127.582	63.791	516.152	579.943	(3.870)	576.073
Dividendos a receber	-	-	13.994	13.994	(13.994)	-
Impostos e contribuições sociais a compensar	27.029	13.515	65.048	78.563	-	78.563
Impostos e contribuições sociais diferidos	5.759	2.881	51.871	54.752	1.316	56.068
Outras contas a receber	6.242	3.121	31.525	34.646	-	34.646
Despesas antecipadas	-	-	5.397	5.397	-	5.397
Total do ativo circulante	638.935	319.470	2.733.923	3.053.393	(72.594)	2.980.799
<b>Realizável a longo prazo</b>						
Aplicações financeiras	-	-	24.227	24.227	-	24.227
Créditos a receber de empresas relacionadas	14.095	7.048	-	7.048	(7.048)	-
Impostos e contribuições sociais diferidos	49.087	24.544	134.214	158.758	-	158.758
Depósitos judiciais	51.260	25.630	25.449	51.079	(25.630)	25.449
Impostos e contribuições sociais a compensar	22.702	11.351	89.023	100.374	-	100.374
Adiantamento a fornecedores	-	-	150.286	150.286	-	150.286
Outras contas a receber	3.011	1.506	14.674	16.180	7.048	23.228
Total do ativo realizável a longo prazo	140.155	70.079	437.873	507.952	(25.630)	482.322
<b>Permanente</b>						
Investimentos	514	257	1.343.759	1.344.016	(594.154)	749.862
Imobilizado	1.391.412	695.706	5.247.495	5.943.201	-	5.943.201
Diferido	7.068	3.534	863	4.397	-	4.397
Total do ativo permanente	1.398.994	699.497	6.592.117	7.291.614	(594.154)	6.697.460
Total do ativo	2.178.084	1.089.046	9.763.913	10.852.959	(692.378)	10.160.581
<b>PASSIVO</b>						
<b>Circulante</b>						
Fornecedores	84.572	42.286	204.105	246.391	(56.046)	190.345
Financiamentos e empréstimos	123.110	61.555	494.449	556.004	-	556.004
Debêntures	-	-	29.284	29.284	-	29.284
Impostos a vencer	20.109	10.055	20.268	30.323	-	30.323
Remunerações e encargos a pagar	18.472	9.236	45.329	54.565	-	54.565
Contas a pagar	25.276	12.638	50.452	63.090	-	63.090
Valores a pagar a empresas relacionadas	-	-	523	523	-	523
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	28.003	14.002	50.999	65.001	(13.994)	51.007
Imposto de Renda e Contribuição Social	12	6	16.348	16.354	-	16.354
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	10.117	5.059	-	5.059	-	5.059
Total do passivo circulante	309.671	154.837	911.757	1.066.594	(70.040)	996.554
<b>Exigível a longo prazo</b>						
Financiamentos e empréstimos	491.835	245.918	3.899.141	4.145.059	-	4.145.059
Debêntures	-	-	712.736	712.736	-	712.736
Contas a pagar	7.912	3.956	5.016	8.972	-	8.972
Impostos e contribuições sociais diferidos	30.800	15.400	17.012	32.412	-	32.412
Provisão para contingências	144.453	72.227	204.765	276.992	(25.630)	251.362
Total do passivo exigível a longo prazo	675.000	337.501	4.838.670	5.176.171	(25.630)	5.150.541
<b>Patrimônio líquido</b>						
Capital social	807.363	403.682	2.054.388	2.458.070	(403.682)	2.054.388
Reservas de capital	-	-	412.230	412.230	-	412.230
Ações em tesouraria	-	-	(15.080)	(15.080)	-	(15.080)
Reserva de reavaliação	5.379	2.690	-	2.690	(2.690)	-
Reservas de lucros	380.671	190.336	1.561.948	1.752.284	(190.336)	1.561.948
Total do patrimônio líquido	1.193.413	596.708	4.013.486	4.610.194	(596.708)	4.013.486
Total do passivo	2.178.084	1.089.046	9.763.913	10.852.959	(692.378)	10.160.581

(1) Balço patrimonial integral da Ripasa, apresentado em cumprimento da Instrução CVM 247/96

(2) Balço patrimonial proporcional à participação detida pela Suzano no capital total (50,00%)

(3) Balço patrimonial consolidado da Suzano antes da consolidação proporcional da Ripasa (inclui a compra e revenda de produtos da Unidade Americana a partir de 1 de setembro de 2006)

(4) Balço patrimonial combinado (Ripasa proporcional + Suzano antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa)

(5) Ajustes de consolidação (eliminação do investimento e saldos com a Ripasa)

(6) Balço consolidado Suzano, em cumprimento da Instrução CVM 247/96

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# Demonstração do resultado – Demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa

Em 31 de dezembro de 2006 (em milhares de reais)

Resultado	Ripasa Integral	Ripasa Proporcional	Suzano Consolidado sem Ripasa	Combinado	Ajustes	Consolidado
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Receita operacional bruta	1.705.350	711.741	3.117.367	3.829.108	(219.733)	3.609.375
Impostos sobre as vendas	(336.446)	(143.143)	(424.965)	(568.108)	57.723	(510.385)
Receita operacional líquida	1.368.904	568.598	2.692.402	3.261.000	(162.010)	3.098.990
Custo dos produtos vendidos	(1.017.404)	(424.209)	(1.684.500)	(2.108.709)	158.140	(1.950.569)
Lucro bruto	351.500	144.389	1.007.902	1.152.291	(3.870)	1.148.421
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(102.387)	(41.109)	(149.961)	(191.070)	-	(191.070)
Despesas gerais e administrativas	(76.854)	(32.241)	(183.446)	(215.687)	-	(215.687)
Honorários da administração	(2.103)	(870)	(27.480)	(28.350)	-	(28.350)
Despesas financeiras	(166.013)	(68.268)	(110.389)	(178.657)	(17)	(178.674)
Receitas financeiras	164.528	57.148	68.728	125.876	-	125.876
Resultado da equivalência patrimonial	(246)	(115)	29.006	28.891	(29.282)	(391)
Amortização de ágio	-	-	(54.683)	(54.683)	(16.748)	(71.431)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	19.239	9.755	1.607	11.362	(3.200)	8.162
Lucro operacional	187.664	68.689	581.284	649.973	(53.117)	596.856
Resultado não-operacional	(7.245)	(3.966)	1.544	(2.422)	3.200	778
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	180.419	64.723	582.828	647.551	(49.917)	597.634
Imposto de Renda e Contribuição Social	(62.829)	(21.818)	(139.138)	(160.956)	7.012	(153.944)
Lucro líquido do exercício	117.590	42.905	443.690	486.595	(42.905)	443.690

(1) Resultado integral de janeiro a dezembro de 2006 da Ripasa

(2) Resultado proporcional à participação da Suzano no capital total, composto de participação indireta de 23,03% até abril de 2006 (via Ripasa Participações S.A.) e participação direta de 50,00% a partir de maio de 2006

(3) Resultado consolidado da Suzano antes da consolidação proporcional da Ripasa (inclui a compra e revenda de produtos da Unidade Americana a partir de 1 de setembro de 2006)

(4) Resultado combinado (Ripasa proporcional + Suzano antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa)

(5) Ajustes de consolidação (eliminação da equivalência patrimonial e transações com a Ripasa)

(6) Resultado consolidado da Suzano, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, em cumprimento da Instrução CVM 247/96

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## 1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia ou Suzano) e suas controladas, com sede em Salvador, Bahia, e unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não possuem unidades fabris.

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 06 de julho de 2006, foi modificada a denominação social da Companhia, de Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. para Suzano Papel e Celulose S.A.

## 2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as quais estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM 488/05 e do pronunciamento Ibrakon NPC 27 – Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações, aprovado pela CVM, sendo que as demonstrações contábeis de 2005, quando necessário, estão apresentadas de acordo com a referida instrução, para permitir a comparabilidade.

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações contábeis ocorreu na reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de fevereiro de 2007.

### Descrição das principais práticas contábeis

- a) Apuração do resultado:** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.
- b) Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e dos ágios; o Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos; a provisão para contingências e passivos atuariais e a avaliação de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.
- c) Moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas nas demonstrações do resultado. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados foram apurados pelas taxas médias dos exercícios.
- d) Instrumentos financeiros derivativos:** Os instrumentos financeiros derivativos, como *swap*, são reconhecidos nos balanços patrimoniais da Companhia e de suas controladas, inicialmente pelo seu valor de custo e posteriormente atualizados de acordo com os termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam as variações incorridas até as datas dos balanços. A utilização desses instrumentos visa a diminuir os riscos em financiamentos em moeda estrangeira. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de proteção.
- e) Aplicações financeiras:** Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até as datas dos balanços, não superando o seu valor de mercado. As aplicações financeiras para fins destas demonstrações contábeis estão classificadas em disponibilidades e são resgatáveis no prazo de 90 dias da data dos balanços.
- f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.
- g) Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado.

- h) Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágio e deduzidos da amortização, quando aplicável. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.
- i) Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa 11 e leva em consideração a vida útil estimada dos bens. O reflorestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função do volume colhido com base no custo médio da área colhida. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/Cofins e a contrapartida está registrada como impostos a compensar.
- j) Direitos e obrigações:**  
Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores devidos até as datas dos balanços.
- k) Provisões:** Reconhecidas nos balanços quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sem desprezar a possibilidade de que um recurso econômico seja requerido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.
- l) PIS/Cofins não-cumulativos:** Os débitos decorrentes das vendas de produtos são apresentados como deduções de vendas nos demonstrativos de resultado. Os créditos decorrentes da (i) compra de matérias-primas, (ii) serviços e outros insumos ligados à produção, previstos nas Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos nos demonstrativos de resultado dos exercícios. Os créditos decorrentes das aquisições do imobilizado são apresentados como impostos a compensar.
- m) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro:** O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o lucro dos exercícios compreendem o imposto corrente e o diferido.  
O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável dos exercícios, usando as respectivas taxas de impostos em vigor nas datas dos balanços, que são: (i) Imposto de Renda – Calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%), (ii) Contribuição Social – Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.  
Os impostos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da Contribuição Social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02.
- n) Demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado:** A Companhia está apresentando, como informações complementares, as demonstrações dos fluxos de caixa preparadas de acordo com a NPC 20 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), e as demonstrações do valor adicionado, de acordo com o previsto no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2007, que tem por objetivo demonstrar a riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

### 3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Suzano Papel e Celulose e das seguintes controladas diretas e indiretas: Suzano America Inc., Suzano Trading Ltd, Suzano Europe S.A., Bahia Sul Holdings GmbH, Suzanopar Investimentos Ltd, Comercial e Agrícola Paineiras Ltda. (Paineiras), Nemo International, Clear Springs Holding Corp., Sun Paper and Board Limited, Stenfar S.A. – Indl. Coml. Imp. y Exp. (Stenfar) e Ripasa S.A. Celulose e Papel (Ripasa).

Devido à aquisição da participação acionária na Ripasa, em 31 de março de 2005 (vide Nota Explicativa 10), as demonstrações contábeis dessa empresa passaram a ser consolidadas proporcionalmente nas demonstrações contábeis da Companhia. A consolidação proporcional é justificada pelo acordo de acionistas firmado com a Votorantim Celulose e Papel S.A (VCP), atendendo aos requisitos previstos pela Instrução CVM nº 247/96. Em vista disso, a comparação das demonstrações contábeis consolidadas deve levar em consideração esta consolidação proporcional. Outro fator a ser considerado na comparação das demonstrações contábeis é que as demonstrações contábeis da Ripasa eram proporcionalmente consolidadas, até 30 de abril de 2006, com base em um percentual de participação de 23,03%. Com a reestruturação societária mencionada na Nota Explicativa 10, a partir de 01 de maio de 2006, as demonstrações contábeis passaram a incluir proporcionalmente 50,00% das demonstrações contábeis desta controlada em conjunto. A Companhia está apresentando, como informações complementares, o demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa, em que constam o balanço patrimonial e o demonstrativo do resultado da Suzano Papel e Celulose antes de tal consolidação proporcional.

Em fevereiro de 2006 foi constituída uma nova controlada no exterior, denominada Suzano Europe S.A. e, em dezembro de 2006, foi aprovado o encerramento das controladas indiretas Nemo International e Clear Springs Holding Corp.

Os exercícios sociais das empresas incluídas na consolidação são coincidentes com os da Controladora.

### Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- d) Eliminação dos tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

### Conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido entre Controladora e Consolidado

	Lucro líquido		Patrimônio líquido	
	2006	2005	2006	2005
Controladora	455.314	495.942	4.035.181	3.119.568
Eliminação de lucros (não realizados) realizados auferidos pela Controladora em vendas de produtos para controladas	(17.612)	8.722	(29.755)	(12.144)
Efeito no Imposto de Renda e Contribuição Social das eliminações acima	5.988	(2.965)	10.117	4.123
Venda de ativos da Controladora para controladas	-	(1.757)	(1.757)	(1.757)
Outros	-	(293)	(300)	(293)
Consolidado	443.690	499.649	4.013.486	3.109.497

## 4 DISPONIBILIDADES

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Caixas e bancos	9.499	10.336	158.630	174.650
Aplicações financeiras	1.111.215	530.970	1.365.709	907.228
	1.120.714	541.306	1.524.339	1.081.878
Parcela circulante	1.096.487	541.306	1.500.112	1.081.878
Parcela não-circulante	24.227	-	24.227	-

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e operações compromissadas. Em 31 de dezembro de 2006, estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 103,0% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média ponderada de 5,18% ao ano, denominadas em dólar norte-americano.

## 5 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Clientes no País	442.441	431.780	534.116	501.973
Clientes no exterior				
- Empresas controladas	364.406	520.474	-	-
- Terceiros	11.265	9.878	212.914	210.804
Saques descontados	(356)	(390)	(356)	(390)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(9.218)	(11.670)	(16.734)	(17.169)
	<b>808.538</b>	950.072	<b>729.940</b>	695.218

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia possuía operações de *vendor* em aberto com seus clientes no montante de R\$ 107.618 (R\$ 44.053 em 31 de dezembro de 2005), nas quais participava como interveniente garantidora. No Consolidado, esse montante representava R\$ 133.835 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 61.402 em 31 de dezembro de 2005).

## 6 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Produtos acabados				
Celulose				
- País	23.046	17.811	23.870	18.570
- Exterior	-	-	24.768	12.497
Papel				
- País	152.475	113.274	162.778	127.366
- Exterior	-	-	58.543	43.109
Produtos em elaboração	23.532	18.949	26.621	21.516
Matérias-primas	93.774	86.505	111.918	92.985
Materiais de almoxarifado e outros	148.871	135.947	177.809	150.909
Provisão para perda nos estoques	(8.900)	(3.884)	(10.234)	(3.884)
	<b>432.798</b>	368.602	<b>576.073</b>	463.068

## 7 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A COMPENSAR

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Contribuição Social a compensar	-	18.932	695	19.482
Imposto de Renda a compensar	3.153	46.575	6.091	47.545
PIS/Cofins a compensar	95.033	3.242	102.975	4.418
ICMS a compensar	53.932	33.609	68.042	43.268
Outros impostos e contribuições	824	2.020	1.134	3.289
	<b>152.942</b>	104.378	<b>178.937</b>	118.002
Parcela circulante	63.920	87.934	78.563	95.464
Parcela não circulante	89.022	16.444	100.374	22.538

## 8 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal dos ativos e passivos e seu respectivo valor contábil e sobre os prejuízos fiscais e base negativa da Contribuição Social.

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos têm a seguinte origem:

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Créditos sobre prejuízos fiscais	-	10.356	-	12.611
Créditos sobre bases negativas da Contribuição Social	-	402	-	402
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	73.516	62.481	112.943	82.236
- Créditos sobre amortizações de ágios	101.883	90.702	101.883	103.513
	<b>175.399</b>	163.941	<b>214.826</b>	198.762
Parcela circulante	41.185	52.366	56.068	58.257
Parcela não-circulante	134.214	111.575	158.758	140.505

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	17.012	15.064	17.728	16.106
Diferimento de variação cambial	-	-	14.269	6.433
Exclusões temporárias	-	-	5.474	2.120
	<b>17.012</b>	15.064	<b>37.471</b>	24.659
Parcela circulante	-	-	5.059	1.382
Parcela não-circulante	17.012	15.064	32.412	23.277

A composição do prejuízo fiscal e a base negativa de Contribuição Social acumulados estão abaixo demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Prejuízos fiscais	-	41.422	-	47.902
Base negativa da Contribuição Social	-	4.470	-	4.470

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera o incentivo de redução de Imposto de Renda de 75% sobre o lucro da exploração da Unidade Mucuri.

A Companhia, baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
2006	-	52.366	-	58.257
2007	<b>41.185</b>	31.576	<b>56.068</b>	35.450
2008	<b>134.214</b>	51.353	<b>140.670</b>	51.724
2009	-	19.709	<b>482</b>	31.583
2010 a 2014	-	8.937	<b>17.606</b>	21.748
	<b>175.399</b>	163.941	<b>214.826</b>	198.762

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizar no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

### Imposto de Renda – Redução de 75% Adene – Unidade Mucuri

A Companhia obteve da Adene (antiga Sudene) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda, relativamente à Unidade Mucuri, a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo fiscal é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri.

A redução do Imposto de Renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como despesa no resultado. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor. O valor dessa redução no exercício de 2006 foi de R\$ 33.398 (R\$ 36.147 em 2005).

### Conciliação da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	<b>597.921</b>	642.485	<b>597.634</b>	646.943
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	<b>(27.857)</b>	48.989	<b>391</b>	351
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	<b>570.064</b>	691.474	<b>598.025</b>	647.294
Imposto de Renda e Contribuição Social pela alíquota fiscal nominal de 34%	<b>(193.822)</b>	(235.101)	<b>(203.329)</b>	(220.080)
Ajustamentos do lucro contábil para o fiscal:				
Tributação do lucro de controladas no exterior	<b>(2.878)</b>	(38)	-	-
Varição cambial sobre investimentos em controladas no exterior	-	-	<b>(7.779)</b>	(12.965)
Juros sobre capital próprio	<b>36.636</b>	47.067	<b>36.636</b>	47.067
Incentivos fiscais – redução Adene	<b>33.398</b>	36.147	<b>33.398</b>	36.147
Outros	<b>(15.941)</b>	5.382	<b>(12.871)</b>	2.537
Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado do exercício	<b>(142.607)</b>	(146.543)	<b>(153.944)</b>	(147.294)
Alíquota efetiva	<b>25,0%</b>	21,2%	<b>25,7%</b>	22,8%

## 9 ADIANTAMENTO A FORNECEDORES – PROGRAMA DE FOMENTO

O fomento, sistema em que produtores independentes locais plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 73,7 mil ha, com 755 contratos em 47 municípios. A madeira proveniente desses produtores representava, em 31 de dezembro de 2006, 13,2%<sup>(\*)</sup> do consumo total da Companhia (10,5%<sup>(\*)</sup> em 31 de dezembro de 2005).

(\*) Não auditado pelos auditores independentes.

A Companhia possui adiantamentos de recursos financeiros para o fomento num montante total de R\$ 154.702 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 118.305 em 2005).

## 10 INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Participações em empresas controladas e coligadas	968.531	1.072.404	746	915
Ágio apurado na aquisição da Ripasa	730.440	-	730.440	464.686
Outros investimentos	24.151	26.026	24.226	26.099
Provisão para perdas em outros investimentos	(5.550)	(6.722)	(5.550)	(6.722)
	<b>1.717.572</b>	<b>1.091.708</b>	<b>749.862</b>	<b>484.978</b>

### Posição detalhada dos investimentos

	2006						
	Informações da Controlada / Coligada			Equivalência Patrimonial		Investimentos	
	Patrimônio Líquido	Resultado do Período	Participação Societária	2006	2005	2006	2005
<b>CONTROLADORA</b>							
Ripasa S.A. Celulose e Papel	1.193.413	117.590	50%	26.749	-	594.153	735.310
Ripasa Participações S.A.	-	4.974	-	2.504	(6.785)	-	129.257
Suzanopar Investimentos Ltd.	123.388	5.326	100%	(5.873)	(31.208)	123.388	19.090
Nemo International	21.915	4.483	100%	2.825	(2.047)	21.915	105.232
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	144.733	1.001	100%	1.001	4.977	144.733	1.989
Stenfar S.A., Incl. Coml., Imp. y Exp.	12.902	1.930	15,7%	37	1.509	2.026	73.911
Suzano Trading Ltd.	74.798	7.293	100%	552	(14.593)	74.462	6.809
Suzano America, Inc.	10.186	567	64,5%	(239)	(518)	6.569	62
Bahia Sul Holdings GmbH	6	(11)	100%	(53)	(11)	6	-
Suzano Europe S.A.	782	605	100%	601	-	782	-
Pakprint S.A.	2.489	(1.231)	20%	(247)	(313)	497	744
Total de investimentos em controladas e coligadas				27.857	(48.989)	968.531	1.072.404
Ágio apurado na aquisição da Ripasa						730.440	-
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda						18.601	19.304
Total de investimentos				27.857	(48.989)	1.717.572	1.091.708
<b>CONSOLIDADO</b>							
Pakprint S.A.	2.489	(1.231)	20%	(391)	(351)	746	915
Ágio apurado na aquisição da Ripasa						730.440	464.686
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda						18.676	19.377
Total de investimentos						749.862	484.978

## Aquisição da Ripasa

Em 10 de novembro de 2004, a Suzano Papel e Celulose S.A e a Votorantim Celulose e Papel S.A. celebraram um acordo para a aquisição do controle acionário da Ripasa.

Em 31 de março de 2005, foi concretizada a aquisição do controle acionário da Ripasa por intermédio da Ripasa Participações S.A. (a seguir denominada "Ripar"), controlada em conjunto pela Suzano e VCP, na qual foram adquiridos 129.676.966 ações ordinárias e 41.050.819 ações preferenciais, representando 77,59% do capital votante e 46,06% do capital total, pelo valor total de R\$ 1.484.190 (equivalentes a US\$ 549,151 milhões).

Em abril de 2006 a Suzano e a VCP celebraram um acordo judicial com um grupo de acionistas preferencialistas da Ripasa, com o objetivo de extinguir as demandas judiciais que questionavam a reestruturação societária da mesma, conforme abordado abaixo. Para tal acordo foi feito um pagamento complementar à troca de ações, consoante relação de troca proposta pela Suzano e VCP, em 04 de julho de 2006, momento em que pagaram ao referido grupo de acionistas, estendendo tal pagamento aos demais acionistas minoritários que até o dia 29 de junho de 2006 firmaram o "Termo de Adesão, Anuência e Transação", um valor de R\$1,0538 por ação preferencial de emissão da Ripasa, remunerado a 100% da taxa DI, no período de 23 de maio de 2006 a 03 de julho do mesmo ano, totalizando o montante de R\$ 153.920 mil, cabendo à Suzano metade desse valor.

Em 23 de maio de 2006, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) a incorporação das ações de emissão da Ripasa, detidas pelos acionistas não-controladores, ao patrimônio da Ripar, ocasião em que os acionistas não-controladores da Ripasa tornaram-se acionistas da Ripar, com base na relação de substituição estabelecida no "Protocolo e Justificação de Incorporação de Ações e de Cisão Total".

Após a incorporação das ações da Ripasa pela Ripar, foi aprovada pelas Assembléias Gerais Extraordinárias da Suzano, VCP e Ripar a cisão total da Ripar, com versão de seu patrimônio, em partes iguais, para Suzano e VCP, que implicou em (i) o aumento do capital de Suzano e VCP, com emissão de novas ações, que foram distribuídas aos acionistas não-controladores da Ripar, com base na relação de substituição, divulgada no item 3 do Fato Relevante publicado em 5 de maio de 2006; e (ii) a extinção da Ripar.

A reestruturação justifica-se por (a) resultar na migração dos acionistas não-controladores de Ripasa para Suzano e VCP, cujas ações têm maior liquidez, e (b) constituir um passo necessário para permitir uma futura reorganização na Ripasa, que possibilitará a racionalização das suas atividades, com redução de custos, ganhos operacionais e maior competitividade e escala das companhias.

Após a reestruturação societária descrita acima, Suzano e VCP passaram a deter 100% das ações da Ripasa. A parte da Suzano corresponde a 50% das ações da Ripasa, que equivale a 83.563.025 ações ordinárias e 101.759.330 ações preferenciais, pelo valor total de R\$ 1.315.724 dos quais R\$ 762.387 referem-se ao ágio da aquisição.

A Companhia está amortizando o referido ágio, baseado em rentabilidade futura, considerando o prazo de 10 anos. Esse procedimento será mantido até que se conclua a reorganização da Ripasa e, após isso, a Companhia revisará esse prazo.

A transação foi apresentada nos prazos devidos às autoridades competentes, inclusive as do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (Cade). A Administração acredita na aprovação da referida operação.

Quando da aquisição das ações da Ripasa, em 31 de março de 2005, foi firmado o contrato de opção de compra e venda com um dos três grupos de antigos acionistas controladores daquela Companhia, relativamente às ações de sua participação no capital da mesma, a ser exercido no prazo de até seis anos. Em função da incorporação dessas ações na Ripasa Participações S.A. e sua posterior cisão, com versão de seus ativos ao patrimônio da Suzano e VCP, tal opção, por parte da Suzano, passou a ser sobre 5.428.955 ações ordinárias e 1.795.986 ações preferenciais classe "A" de emissão da Suzano. Nos primeiros cinco anos, os vendedores têm a opção de venda e, no último ano, os compradores têm a opção de compra; o valor que cabe à Companhia, fixado pelo contrato de opção, era originalmente de R\$ 216.628, equivalente a US\$ 80 milhões, reajustado pela variação da Selic, calculada de forma cumulativa, a partir de 31 de março de 2005 até o efetivo pagamento e a transferência de propriedade. Em 31 de dezembro de 2006, o valor corrigido é de R\$ 276.308 (R\$ 247.550 em 31 de dezembro de 2005). O valor de mercado dessas ações sob opção, tomando por base exclusivamente a cotação na Bovespa das ações preferenciais, em 31 de dezembro de 2006, já que as ações ordinárias não têm sido negociadas em Bolsa de Valores nem têm sido objeto de qualquer transação recente conhecida, seria de R\$ 153.747. A Companhia efetuará o registro dessa opção, quando de seu efetivo exercício, caso ele venha a ocorrer.

## 11 IMOBILIZADO

<b>CONTROLADORA</b>					
	Taxa Média Anual de Depreciação	2006			2005
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	3,37%	663.906	(290.473)	373.433	363.765
Máquinas e equipamentos	4,47%	3.700.773	(1.652.821)	2.047.952	2.065.011
Outros ativos	17,17%	190.227	(135.419)	54.808	57.714
Terrenos e fazendas	-	428.798	-	428.798	393.063
Reflorestamento	-	551.782	-	551.782	502.518
Obras em andamento	-	1.571.477	-	1.571.477	205.740
Imobilizado líquido		7.106.963	(2.078.713)	5.028.250	3.587.811
<b>CONSOLIDADO</b>					
Edificações	3,37%	817.460	(351.088)	466.372	408.955
Máquinas e equipamentos	4,47%	4.614.790	(2.284.335)	2.330.455	2.217.744
Outros ativos	17,17%	357.396	(162.191)	195.205	82.263
Terrenos e fazendas	-	564.826	-	564.826	452.541
Reflorestamento	-	647.986	-	647.986	543.514
Obras em andamento	-	1.738.357	-	1.738.357	380.317
Imobilizado líquido		8.740.815	(2.797.614)	5.943.201	4.085.334

Em 31 de dezembro de 2006 as obras em andamento referiam-se, substancialmente, ao Projeto de Expansão da Unidade Mucuri – R\$ 1.508.679 (R\$ 122.991 em 31 de dezembro de 2005).

Em fevereiro de 2006 foi concluída a implantação da primeira turbina do projeto Capim Branco I, sendo que as demais entraram em operação durante o ano de 2006, o que permitiu que o complexo hidrelétrico operasse gerando energia elétrica para as suas consorciadas. As três turbinas do projeto Capim Branco II têm previsão para implantação ao longo do primeiro semestre de 2007 (Vide Nota Explicativa 25).

De acordo com o Disposto na Deliberação CVM 193/93, a Companhia registra no ativo imobilizado os encargos financeiros decorrentes de financiamentos destinados a aplicações em seus projetos de investimentos, durante o período de construção desses ativos. Os saldos desses encargos líquidos de variações cambiais somam, em 31 de dezembro de 2006, R\$ 62.213 (R\$ 4.573 em 2005).

## 12 FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

	Indexador	Taxa média anual de juros 2006	Controladora		Consolidado	
			2006	2005	2006	2005
Imobilizado:						
BNDES – Finem	TJLP <sup>(1) (2)</sup>	8,65%	<b>1.329.515</b>	478.196	<b>1.416.404</b>	546.820
BNDES – Finem	Cesta de moedas <sup>(2)</sup>	8,66%	<b>262.262</b>	113.709	<b>262.262</b>	113.709
BNDES – Finame	TJLP <sup>(1) (2)</sup>	10,11%	<b>26.748</b>	36.683	<b>26.935</b>	36.683
BNDES – Automático	TJLP <sup>(1) (2)</sup>	8,00%	<b>1.041</b>	2.657	<b>75.519</b>	49.179
FNE – BNB	Taxa pré-fixada	11,90%	<b>102.114</b>	-	<b>102.114</b>	-
Finep	TJLP	6,00%	<b>12.036</b>	7.200	<b>12.036</b>	7.200
Crédito Rural		8,75%	<b>2.071</b>	4.074	<b>2.071</b>	4.074
Capital de giro:						
Financiamentos de exportações	US\$	5,81%	<b>2.000.860</b>	2.092.711	<b>2.204.910</b>	2.209.403
Repasse de financiamentos externos	US\$	8,90%	<b>5.649</b>	23.422	<b>5.649</b>	23.422
Financiamentos de importações	US\$ <sup>(3)</sup>	5,74%	<b>304.421</b>	56.991	<b>333.179</b>	73.919
Nordic Investment Bank	US\$ <sup>(4)</sup>	7,07%	<b>107.129</b>	-	<b>107.803</b>	-
Nota de crédito de exportação e industrial	TJLP	11,33%	<b>86.759</b>	-	<b>86.759</b>	-
Nota de crédito de exportação e industrial	US\$	6,65%	<b>64.140</b>	-	<b>64.140</b>	-
Outros			<b>1.254</b>	-	<b>1.282</b>	170
			<b>4.305.999</b>	2.815.643	<b>4.701.063</b>	3.064.579
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			<b>487.189</b>	942.109	<b>556.004</b>	982.020
Parcela não-circulante			<b>3.818.810</b>	1.873.534	<b>4.145.059</b>	2.082.559
Os financiamentos e empréstimos não-circulantes vencem como segue:						
2007			-	378.647	-	411.709
2008			<b>476.482</b>	466.318	<b>591.541</b>	517.706
2009			<b>799.654</b>	560.943	<b>890.119</b>	608.301
2010			<b>768.972</b>	340.734	<b>818.437</b>	368.342
2011			<b>545.990</b>	65.947	<b>567.628</b>	79.523
2012			<b>260.501</b>	39.885	<b>278.242</b>	51.495
2013 em diante			<b>967.211</b>	21.060	<b>999.092</b>	45.483
			<b>3.818.810</b>	1.873.534	<b>4.145.059</b>	2.082.559

(1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central

(2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária

(3) Em outubro de 2006, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$ 150,0 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto de Expansão Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram totalmente cumpridas em 31 de dezembro de 2006

(4) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (Credit Facility Agreement), no valor de até US\$ 50,0 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto de Expansão Mucuri. Esse contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram totalmente cumpridas em 31 de dezembro de 2006

## 13 DEBÊNTURES

Emissão	Série	Quantidade	2006			2005	Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não-circulante	Circulante e não-circulante	Circulante e não-circulante			
3ª	1ª	333.000	24.525	345.749	370.274	354.504	IGP-M	10% *	1/4/2014
3ª	2ª	167.000	3.093	122.755	125.848	137.710	USD	10,38%	1/4/2014
4ª	1ª	80.000	555	81.410	81.965	-	TJLP	2,50%	1/12/2012
4ª	2ª	160.000	1.111	162.822	163.933	-	TJLP	2,50%	1/12/2012
			<b>29.284</b>	<b>712.736</b>	<b>742.020</b>	492.214			

\* Juros efetivos, sendo que o cupom é de 8% a.a. uma vez que o papel foi emitido com ágio e deságio

### Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000, é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local, tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim e tem remuneração de variação cambial do dólar norte-americano mais cupom de 10,38% a.a., pagos semestralmente.

As debêntures da 3ª emissão possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais.

### Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pelo BNDES Participações S.A. – BNDESPar, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures serão conversíveis em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelos seguintes preços de conversão: (a) até 31/12/2006 pelo preço de R\$ 14,83 por ação; (b) a partir de 01/01/2007 pelo preço de R\$ 17,30 por ação. Para as ações ordinárias resultantes da conversão, o BNDESPar se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

Até 31 de dezembro de 2006, foram convertidas 251 debêntures da 1ª série e 502 debêntures da 2ª série, ambas da 4ª emissão, as quais resultaram na emissão de 17.273 ações ordinárias e 34.541 ações preferenciais Classe "A" da Companhia (vide Nota Explicativa 19).

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não-financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 31 de dezembro de 2006, essas cláusulas contratuais foram totalmente cumpridas.

## 14 PARTES RELACIONADAS

### Saldos patrimoniais e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2006

	Ativo		Passivo	2006
	Circulante	Não circulante	Circulante	Receitas (despesas)
Com empresas consolidadas				
Suzano Trading Ltd.	353.182	-	-	1.112.391
Suzano Europe S.A.	-	727 <sup>(3)</sup>	-	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	36	40	(16.495)
Suzanopar Investimentos Ltd.	-	1.364 <sup>(2)</sup>	-	-
Ripasa S.A. Celulose e Papel	7.206	-	48.406 <sup>(4)</sup>	(128.611)
Stenfar S.A. – Indl., Coml., Imp. y Exp.	11.224	-	-	31.501
	<b>371.612</b>	<b>2.127</b>	<b>48.446</b>	<b>998.786</b>
Com empresas não consolidadas				
IPLF Holding S.A.	-	-	523	-
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	6.470 <sup>(1)</sup>	-	-	16.339
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	11.867	-	-	33.632
Nova Mercante de Papéis Ltda.	4.560	-	-	54.334
Suzano Petroquímica Ltda.	19	-	-	-
CONSOLIDADO	<b>22.916</b>	<b>-</b>	<b>523</b>	<b>104.305</b>
CONTROLADORA	<b>394.528</b>	<b>2.127</b>	<b>48.969</b>	<b>1.103.091</b>

### Saldos patrimoniais e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2005

	Ativo		Passivo	2005
	Circulante	Não circulante	Circulante	Receitas (despesas)
Com empresas consolidadas				
Suzano Trading Ltd	512.887	-	-	929.254
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	12	251	(2.522)
Suzanopar Investimentos Ltd.	-	1.493 <sup>(2)</sup>	-	-
CSPC Overseas Ltd.	-	-	-	185.402
Ripasa S.A. Celulose e Papel	-	-	506	(7.610)
Stenfar S.A. – Indl., Coml., Imp. y Exp.	7.587	-	7	27.511
	<b>520.474</b>	<b>1.505</b>	<b>764</b>	<b>1.132.035</b>
Com empresas não consolidadas				
Suzano Holding S.A.	-	-	36.809	(8.127)
IPLF Holding S.A.	-	-	504	-
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	13.435 <sup>(1)</sup>	-	266	21.180
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	10.331	-	-	31.425
Nova Mercante de Papéis Ltda.	16.377	-	-	46.596
Suzano Petroquímica Ltda.	-	19	-	-
CONSOLIDADO	<b>40.143</b>	<b>19</b>	<b>37.579</b>	<b>91.074</b>
CONTROLADORA	<b>560.617</b>	<b>1.524</b>	<b>38.343</b>	<b>1.223.109</b>

(1) Em relação a esta empresa relacionada, a Companhia possui operações de vendor em aberto no montante de R\$ 5.710 (R\$ 12.228 em 31 de dezembro de 2005)

(2) Empréstimo emitido em dólares com vencimento para 31 de dezembro de 2009

(3) Adiantamentos para futuros aumentos de capital

(4) A partir de 1 de setembro de 2006, a Unidade Americana da Ripasa passou a concentrar a venda de seus produtos acabados para Suzano e VCP na proporção de 50% para cada controlador

As transações com empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado.

## 15 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E PASSIVOS ATUARIAIS

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

### Controladora

	2006			2005		
	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido
Tributárias	1.710	(150.091)	(148.381)	1.587	(125.294)	(123.707)
Previdenciárias	-	(1.766)	(1.766)	-	-	-
Trabalhistas e cíveis	6.144	(25.132)	(18.988)	5.989	(25.060)	(19.071)
Passivos atuariais	-	(35.630)	(35.630)	-	(21.026)	(21.026)
	<b>7.854</b>	<b>(212.619)</b>	<b>(204.765)</b>	<b>7.576</b>	<b>(171.380)</b>	<b>(163.804)</b>

### Consolidado

Tributárias	25.904	(212.669)	(186.765)	12.731	(158.759)	(146.028)
Previdenciárias	-	(1.766)	(1.766)	-	-	-
Trabalhistas e cíveis	7.580	(29.681)	(22.101)	6.568	(26.974)	(20.406)
Passivos atuariais	-	(40.730)	(40.730)	-	(24.699)	(24.699)
	<b>33.484</b>	<b>(284.846)</b>	<b>(251.362)</b>	<b>19.299</b>	<b>(210.432)</b>	<b>(191.133)</b>

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação da provisão para contingências:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Saldo inicial	171.380	146.081	210.432	175.956
Entrada de novos processos	31.108	38.534	79.198	52.761
Atualização monetária	13.408	10.504	17.207	10.504
Transferências entre circulante e não-circulante	-	448	(4.465)	448
Baixa de processos	(3.277)	(24.187)	(17.526)	(29.237)
Montante provisionado	<b>212.619</b>	171.380	<b>284.846</b>	210.432

Os principais processos são comentados a seguir:

**PIS/Cofins** – Provisão constituída pelo não recolhimento do PIS e Cofins em virtude de questionamento judicial quanto à base de cálculo (incidência das contribuições sobre outras receitas). A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$ 17.611.

**PIS semestralidade** – A Companhia ingressou com uma ação judicial visando à recuperação dos valores de contribuição de PIS recolhidos a maior, assim reconhecidos em função de a lei que modificou o critério de apuração do referido tributo ter sido declarada inconstitucional pelos tribunais superiores. Em primeira instância reconheceu-se o direito da Companhia quanto ao tributo. Amparada em decisão liminar, a Companhia compensou tal montante com débitos de IPI e Cofins. Recente decisão, em segunda instância, entendeu que a compensação só poderia ser feita com débitos decorrentes do próprio PIS corrente. Essa nova decisão está sendo discutida perante os tribunais superiores.

**Imposto de Renda sobre lucros no exterior** – A Companhia foi autuada, em setembro de 2005, relativamente à tributação sobre a disponibilização de lucros de subsidiárias no exterior (Leis nº 9.249/95 e 9.532/97) e sobre a variação cambial incluída na equivalência patrimonial de investimentos no exterior (IN 213/2002). Os montantes autuados são R\$ 51.226 e R\$ 122.643, respectivamente. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, entende que a probabilidade de um desfecho desfavorável é remota, e não constituiu provisão para perda sobre essa contingência.

A parcela proporcional, incluída nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, das contingências fiscais, trabalhistas e dos passivos atuariais da Ripasa totalizaram, em 31 de dezembro de 2006, o montante de R\$ 72.227 (R\$ 39.052 em 31 de dezembro de 2005) composta basicamente pelo questionamento da majoração de alíquota e expansão da base de cálculo de PIS/Cofins.

**Correção monetária de balanço (Plano Verão)** – A Companhia discute judicialmente o direito da dedução de despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social, depreciações, baixas e itens controlados no Lalur, do saldo devedor da Correção Monetária de Balanço, decorrente de expurgos inflacionários ocorridos em 1989, no percentual de 51,87% ou alternativamente, 35,58%, utilizando o IPC como fator de correção. Para fins de compensação com outros tributos, a Companhia utilizou o percentual de 35,58%.

Conforme alteração do entendimento da 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o índice de correção monetária considerado válido e legal é a OTN e não mais o IPC. Diante dessa nova situação, os advogados responsáveis por esses casos alteraram a avaliação de remota para possível, sobre a chance de um desfecho desfavorável para o percentual de 35,58%. Em 31 de dezembro de 2006, o montante compensado e atualizado é de R\$ 96.971, e não foi provisionado pela Companhia em face de o desfecho previsto ser estimado como possível e não provável.

### **Assistência médica aos aposentados**

A Companhia, em acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica de forma permanente para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 30 de junho de 2003, bem como para seus dependentes até completar a maioridade e cônjuges, de forma vitalícia. Em 31 de dezembro de 2006 esse grupo contava com 3.522 participantes em gozo de benefício (3.160 em 31 de dezembro de 2005).

A Companhia assegura também o custeio de assistência médica junto à Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.658/98. Em 31 de dezembro de 2006, esse grupo contava com 189 participantes em gozo desse benefício (108 em 31 de dezembro de 2005).

A Companhia registrou o valor das obrigações futuras desses benefícios, calculado por atuário independente, em 31 de dezembro de 2006, no montante de R\$ 33.774 (R\$ 19.812 em 31 de dezembro de 2005). Os métodos atuariais adotados atendem a NPC nº 26/2000 do Ibracon referendada pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo foram: taxa de desconto de 9,12% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 2,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A Companhia reconheceu os efeitos dessa obrigação, conforme estabelece a Deliberação CVM nº 371/2000 e Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2007. O montante registrado como despesa, no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, foi de R\$ 13.962.

## **16 PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA**

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os seus empregados, denominado Suzanoprev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzanoprev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir os benefícios do Plano. As contribuições realizadas pela Companhia, no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, totalizaram R\$ 5.371 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$ 4.706 (R\$ 5.714 e R\$ 4.599 no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, respectivamente).

## **17 CONTAS A PAGAR – TERRAS E FLORESTAS**

Em 2002, a Companhia adquiriu da Companhia Vale do Rio Doce, em conjunto e em partes iguais com a Aracruz Celulose S.A., ativos representando 40 mil hectares de terras e florestas de eucalipto nelas plantadas, na região de São Mateus – ES, pagáveis em parcelas até o fim de 2007. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo a pagar, classificado no passivo circulante, era de R\$ 7.724 (R\$ 7.823 no passivo circulante e R\$ 6.182 no passivo não-circulante, em 31 de dezembro de 2005).

Em 2005, a Companhia adquiriu das empresas Orban Agrícola e Nova Empreendimentos Imobiliários, as fazendas São Miguel e São Bento. O saldo a pagar referente a essas aquisições, em 31 de dezembro de 2006 classificados no passivo circulante, era de R\$ 6.090 (R\$ 7.644 no passivo circulante e R\$ 5.398 no passivo não-circulante, em 31 de dezembro de 2005).

## 18 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### a) Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como disponibilidades, aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. Os valores estimados como “de Mercado” não representam que os ativos e passivos poderiam ser realizados ou liquidados por esses valores apresentados. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderá ter um efeito relevante no montante do valor de mercado.

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros podem ser assim demonstrados:

	Consolidado			
	2006		2005	
	Contábil	Mercado (Não auditado)	Contábil	Mercado (Não auditado)
<b>ATIVO</b>				
Disponibilidades	1.500.112	1.500.112	1.081.878	1.081.878
Aplicações financeiras de longo prazo	24.227	24.227	-	-
<b>PASSIVO</b>				
Financiamentos e Empréstimos (circulantes e não-circulantes)	4.701.063	4.713.598	3.064.579	3.056.656
Debêntures	742.020	742.020	492.214	492.214

O valor de mercado das disponibilidades, dos financiamentos, empréstimos e das debêntures, quando aplicável, foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

### b) Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam a minimizar eventuais riscos significativos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

### c) Risco de taxa de câmbio e de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer significativas variações, parte dos seus financiamentos e empréstimos a pagar e parte do saldo de debêntures são afetados pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Visando a reduzir certos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Companhia realiza operações com derivativos, as quais eram representadas em 31 de dezembro de 2006 pelos seguintes contratos em aberto: i) *swap* de dólar para CDI no montante de US\$ 1,2 milhões; ii) “NDF” de dólar para reais no montante de US\$ 20,0 milhões e iii) “NDF” de euro para dólar no montante de EUR 14,0 milhões.

Para limitar os riscos de taxas de juros, a Companhia realizou operações de *swap* fixando as taxas de juros, de determinados empréstimos em moeda estrangeira, no valor de US\$ 105,0 milhões e contratando operações diretamente em taxa fixa, no montante de US\$ 287,5 milhões.

Os resultados apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão refletidos nas demonstrações contábeis.

## 19 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### Capital Social

Em 31 de dezembro de 2006, o capital social subscrito era de R\$ 2.054.388, integralmente realizado e dividido em 314.480.077 ações (285.446.513 ações em 2005), sem valor nominal, das quais 107.820.686 eram ordinárias nominativas, 205.118.512 eram preferenciais classe “A” e 1.540.879 eram preferenciais classe “B”, ambas escriturais. Das ações preferenciais classe “B”, 1.358.419 são mantidas em tesouraria, mesmo montante em 31 de dezembro de 2006 e 2005.

As ações preferenciais classe “A” têm direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe “B” têm direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 24 de maio de 2006, foi deliberado aumento do capital social da Companhia, no valor de R\$ 573.630, com a emissão de 5.428.955 novas ações ordinárias e de 23.552.795 novas ações preferenciais classe "A", em conexão com a cisão da Ripasa Participações S.A., em duas partes iguais, e versão de uma dessas partes à Companhia (vide Nota Explicativa nº 10).

Em dezembro de 2006, foi homologado aumento do capital social da Companhia, no valor de R\$ 768, representado pela emissão de 17.273 ações ordinárias e 34.541 ações preferenciais classe "A", ao preço unitário de R\$ 14,83, em decorrência da conversão de 251 debêntures da 1ª série e 502 debêntures da 2ª série da 4ª emissão da Companhia, conforme previsto no Instrumento Particular de Escritura da 4ª Emissão Debêntures Conversíveis em Ações.

### Dividendos e juros sobre capital próprio

O Estatuto Social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9249/95 e na forma prevista no artigo 32 do Estatuto Social da Companhia, a Administração calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido, limitados à variação *pro rata die* da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, nos seguintes montantes brutos:

i) R\$ 56.807, que sofreram retenção de Imposto de Renda na fonte no valor de R\$ 7.575, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 49.232, creditados em 28 de julho de 2006 e pagos em 11 de agosto de 2006; ii) R\$ 50.944, que sofreram retenção de Imposto de Renda na fonte no valor de R\$ 6.736, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 44.208, creditados em 15 de dezembro de 2006 e pagos em 04 de janeiro de 2007.

Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de Imposto de Renda Retido na Fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de Imposto de Renda e Contribuição Social.

O dividendo e os juros sobre capital próprio foram calculados como segue:

	2006	2005
Lucro líquido do exercício da Controladora	455.314	495.942
Constituição da reserva de incentivos fiscais, relativa à redução do Imposto de Renda – Adene	(33.398)	(36.147)
Constituição da reserva legal	(22.766)	(24.797)
Lucro líquido ajustado	399.150	434.998
Dividendo mínimo obrigatório – 25%	99.788	108.750
Imputação ao dividendo do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre os juros sobre capital próprio conforme Deliberação CVM 207/96	14.311	
Dividendo mínimo após imputação do IRRF	114.099	108.750
Juros sobre capital próprio pagos (bruto de IRRF no montante de R\$ 7.575)	56.807	-
Juros sobre capital próprio creditados, a pagar (bruto de IRRF no montante de R\$ 6.736)	50.944	-
Juros sobre capital próprio creditados, a pagar (bruto de IRRF no montante de R\$ 19.515)	-	138.438
Saldo do dividendo mínimo obrigatório	6.348	-
Dividendo e juros sobre capital próprio totais	114.099	138.438

### Reserva de lucros

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva assegurar à Companhia adequadas condições operacionais e a reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% e objetiva garantir continuidade da distribuição de dividendos.

## 20 RESULTADO NÃO-OPERACIONAL

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Provisões para passivos atuariais	(13.962)	(19.812)	(13.962)	(19.812)
Ganho (perda) sobre outros investimentos	1.842	(197)	1.842	278
Lucro na venda de ativo imobilizado <sup>(1)</sup>	13.237	13.964	12.655	8.857
Lucro na venda de investimentos	243	1.757	243	-
Resultado não-operacional	1.360	(4.288)	778	(10.677)

(1) Refere-se principalmente a vendas de "madeira em pé" para empresas não relacionadas. Vide nota explicativa nº 23.

## 21 RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Despesas de juros	<b>(236.871)</b>	(217.869)	<b>(271.175)</b>	(232.460)
Variações monetárias e cambiais passivas	<b>172.023</b>	242.020	<b>132.776</b>	220.559
Ganhos (perdas) em operações de <i>swap</i>	<b>4.237</b>	(8.935)	<b>4.237</b>	(8.935)
Outras despesas financeiras	<b>(45.220)</b>	(27.058)	<b>(44.512)</b>	(28.906)
Total das despesas financeiras	<b>(105.831)</b>	(11.842)	<b>(178.674)</b>	(49.742)
Receita de juros	<b>95.246</b>	105.838	<b>124.995</b>	126.075
Variações monetárias e cambiais ativas	<b>(28.324)</b>	(31.684)	<b>881</b>	(42.923)
Total das receitas financeiras	<b>66.922</b>	74.154	<b>125.876</b>	83.152
Resultado financeiro líquido	<b>(38.909)</b>	62.312	<b>(52.798)</b>	33.410

## 22 DEMONSTRAÇÃO DO LAJIDA AJUSTADO – EBITDA AJUSTADO (NÃO AUDITADA)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro operacional	<b>596.561</b>	646.773	<b>596.856</b>	657.620
Despesas financeiras	<b>105.831</b>	11.842	<b>178.674</b>	49.742
Receitas financeiras	<b>(66.922)</b>	(74.154)	<b>(125.876)</b>	(83.152)
Resultado da equivalência patrimonial	<b>(27.857)</b>	48.989	<b>391</b>	351
Amortização de ágio	<b>54.683</b>	-	<b>71.431</b>	37.679
Depreciação, exaustão e amortização	<b>224.319</b>	212.867	<b>318.025</b>	250.642
Lucro antes dos juros do resultado da equivalência patrimonial, impostos, depreciações (exaustões) e amortizações – Lajida ajustado (Ebitda ajustado)	<b>886.615</b>	846.317	<b>1.039.501</b>	912.882

## 23 COMPROMISSOS

### Venda de madeira em pé

A Companhia assinou contrato de mútuo com a Aracruz Celulose S.A. visando a emprestar a esta 1.900 mil m<sup>3</sup> de madeira de eucalipto em pé. O contrato prevê a devolução de volume equivalente em condições operacionais semelhantes, entre 2006 e 2008. Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia mantinha recebível, referente ao volume já entregue à Aracruz Celulose S.A, registrado no ativo circulante e não-circulante, no montante de R\$ 5.160 e R\$ 8.522, respectivamente (R\$ 15.402 no ativo não-circulante em 31 de dezembro de 2005).

### Projeto de expansão Mucuri

Em outubro de 2005, foi dado início à implantação do Projeto Mucuri, que visa a ampliar a produção de celulose em 1,0 milhão de toneladas. Em função disso, já foi contratada a maioria dos pacotes dos equipamentos os quais resultam, em 31 de dezembro de 2006, em compromissos de desembolsos ao longo da construção de aproximadamente R\$ 2,2 bilhões\*, dos quais R\$ 1.508.679 já foram desembolsados.

\* Não auditado pelos auditores independentes.

## 24 GARANTIAS

A Companhia é garantidora de obrigações assumidas pela Rio Polímeros S.A. e pela Suzano Petroquímica S.A., decorrente de um projeto petroquímico conduzido pela Rio Polímeros S.A.

Em novembro de 2001, a Companhia promoveu uma cisão de seus ativos petroquímicos para focar-se no setor de papel e celulose. Assim, os referidos ativos foram vertidos para aumento de capital na Suzano Petroquímica S.A., empresa controlada pela Suzano Holding, esta última acionista controladora

da Companhia. Após a cisão, a Companhia manteve-se como garantidora das obrigações contratuais assumidas pela Rio Polímeros S.A. até o limite máximo de aproximadamente US\$ 33,0 milhões, na eventualidade de a Rio Polímeros S.A. apresentar uma deficiência no seu fluxo de caixa.

A Companhia também é garantidora das obrigações contratuais assumidas pela Suzano Petroquímica S.A., caso esta deixe de realizar aportes adicionais que venham a se tornar necessários na hipótese de um aumento do custo total de investimento previsto para esse projeto, no limite de 1/3 do valor equivalente a US\$ 50,0 milhões.

## **25 INVESTIMENTO EM ENERGIA**

A Companhia, através de sua controlada integral Comercial e Agrícola Paineiras Ltda., investirá como parte de um consórcio um total de aproximadamente R\$ 218.680, na construção do complexo hidrelétrico Capim Branco, localizado no Estado de Minas Gerais. O investimento total estimado é de R\$ 994.000 e a potência total instalada será de 450 MW. Em 2006, entraram em operação as três máquinas da Usina de Capim Branco I, com uma potência instalada total de 240 MW; ao longo do primeiro semestre de 2007, nos meses de fevereiro, março e abril, está prevista a entrada em operação das três turbinas da Usina de Capim Branco II, com potência total instalada de 210 MW. Após a conclusão desse projeto, a participação da Companhia na energia gerada pelo complexo será suficiente para o completo abastecimento da Unidade Suzano, tornando aquela unidade auto-suficiente e deixando a Companhia menos vulnerável a flutuações no mercado de energia elétrica. Até dezembro de 2006 a Companhia investiu cerca de R\$ 202.100 (R\$ 148.000 até 2005) no projeto. O empreendimento está sendo implantado através de um consórcio composto pela Companhia e pelas Cia. Vale do Rio Doce – CVRD, Cia. Mineradora de Metais – CMM e Cia. Energética de Minas Gerais – Cemig. A Companhia terá participação na produção total da energia elétrica gerada de 17,9% e sua participação no financiamento do projeto é de 22%. A maior participação da Companhia no financiamento do projeto se justifica pelo fato de que a Cemig fornecerá serviços na implantação, operação e manutenção do complexo hidrelétrico durante o período de concessão de 35 anos, tendo, com isso, sua participação reduzida no financiamento do projeto.

## **26 COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADA)**

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

## **27 EVENTOS SUBSEQÜENTES**

### **Emissão secundária de ações**

Em fevereiro de 2007, a Companhia efetuou uma oferta pública secundária de ações de 23.638.957 ações preferenciais classe "A", cujos acionistas vendedores foram BNDES Participações S.A. – BNDESPar e Suzano Holding S.A.. A Companhia, por meio do contrato de distribuição, assumiu certas despesas dessa oferta, no montante total de R\$ 3,9 milhões, dos quais R\$ 2,0 milhões foram incorridos e reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

### **Aquisição de unidade fabril da Ripasa**

Em 15 de fevereiro de 2007, foi firmado Instrumento Particular de Transação, através do qual a Companhia passará a deter a totalidade dos ativos referentes à unidade fabril de Embu, da sua controlada em conjunto Ripasa. A VCP receberá pela venda de sua participação indireta de 50% na referida unidade fabril, o valor em reais equivalente a US\$ 20,0 milhões, a serem pagos até 30 de março de 2007. A administração da Companhia não prevê deságio nessa operação.

## **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Senhores Acionistas,

Os membros do CONSELHO FISCAL da Suzano Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras, as Demonstrações Financeiras Consolidadas e as respectivas Notas Explicativas, a Proposta de Destinação do Resultado do Exercício, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "Ernst & Young Auditores Independentes S/S", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, em observância à Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, os quais estão em conformidade com as prescrições legais e opinam favoravelmente à sua aprovação.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2007.

Rubens Barletta  
Luiz Augusto Marques Paes  
Odali Dias Cardoso

## ÍNDICE REMISSIVO

Aqui apresentamos o índice Remissivo do nosso *Relatório Anual de Sustentabilidade 2006*, baseado nos indicadores sugeridos pela *Global Reporting Initiative (GRI)*, versão G3. Destacamos apenas os indicadores que foram parcial ou totalmente relatados.

- totalmente relatado
- ◐ parcialmente relatado

Indicador		Página (s)	Nível
<b>1</b>	<b>Estratégia e análise</b>		
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na Organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	12, 17	◐
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	37	◐
<b>2</b>	<b>Perfil Organizacional</b>		
2.1	Nome da Organização	80	●
2.2	Principais marcas, produtos e serviços	09, 41	●
2.3	Estrutura operacional da Organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i>	35	●
2.4	Localização da sede da Organização	15, 80	●
2.5	Número de países em que a Organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo <i>Relatório</i>	15, 22, 23, 25, 26	●
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	80	●
2.7	Mercados atendidos	09, 21, 22, 23, 26	●
2.8	Porte da Organização	08, 21, 23, 24, 28, 37, 51, 79	●
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	05, 16, 49	●
2.10	Prêmios recebidos	43	●
<b>3</b>	<b>Parâmetros para o Relatório</b>		
3.1	Período coberto pelo <i>Relatório</i>	05	●
3.2	Data do <i>Relatório</i> anterior mais recente	05	●
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	05	●
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao <i>Relatório</i> ou seu conteúdo	80	●
3.5	Processo para definição do conteúdo do <i>Relatório</i>	05	●
3.6	Limite do <i>Relatório</i>	05	●
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do <i>Relatório</i>	05	●
3.8	Base para a elaboração do <i>Relatório</i> no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações em que possam afetar a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	05	●
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações	05	●
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no <i>Relatório</i>	05	●
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no <i>Relatório</i>	108	●
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o <i>Relatório</i>	112	●

Indicador		Página (s)	Nível
<b>4</b>	<b>Governança, Compromissos e Engajamento</b>		
4.1	Estrutura de Governança da Organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas	34, 35	●
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo	35	●
4.3	Declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança	35	●
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	45	◐
4.8	Declarações de missão e valores, Código de Conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	13, 14, 36	◐
4.9	Procedimentos do CA para supervisionar o desempenho econômico, ambiental e social	32, 34, 36, 47	●
4.10	Processos para auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	32, 34	◐
4.11	Explicação de se e como a Organização aplica o princípio da precaução	68	●
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a Organização subscreve ou endossa	47, 68	●
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa	47	●
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela Organização	45, 47	●
4.15	Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	44	◐
<b>Desempenho Econômico</b>			
EC1	Valor econômico gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração dos funcionários, doações e outros investimentos na comunidade, lucros não distribuídos e pagamentos para provedores de capital e governos	53	●
EC3	Cobertura das obrigações de fundos de pensão definida pela Organização	63	●
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos para benefício público	70, 71	●
EC9	Impactos econômicos indiretos	70, 71, 74	◐
<b>Desempenho Ambiental</b>			
EN1	Peso dos materiais usados	55	●
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	55	●
EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia primária	56	●
EN4	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária	56	●
EN5	Total de energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	56	●
EN8	Consumo total de água por fonte	57	●
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro das áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	58	●
EN12	Descrição de impactos significativos de atividades em áreas protegidas	58	●
EN13	Área de habitats protegidos ou recuperados	58	●
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	61	●
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	61	●
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	61	●
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas por peso	61	●
EN21	Descarte total e qualidade da água	61	●
EN22	Quantidade total de resíduos por tipo e destinação	61	●
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	61	●
EN26	Iniciativas para gerir os impactos ambientais de produtos e serviços e o grau de redução do impacto	62	◐
EN28	Incidentes e multas ou sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com os regulamentos ambientais aplicáveis	63	◐
EN30	Total de gastos com proteção ambiental por tipo	64	●

Indicador		Página (s)	Nível
<b>Desempenho referente a práticas trabalhistas e trabalho decente</b>			
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	68	●
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	17, 68	◐
LA10	Média de horas de treinamento, por ano, por funcionário, discriminadas por categoria de funcionário	68	◐
LA11	Programas para a gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos colaboradores e para a gestão de carreira	67	●
LA12	Porcentagem de funcionários que recebem análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira regularmente	68	●
<b>Desempenho referente a Direitos Humanos</b>			
HR1	Percentual e número de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	69	◐
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	69	◐
HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes das operações, incluindo percentual de empregados que receberam treinamento	69	●
HR5	Casos de violação de liberdade de associação e de acordo de negociação coletiva	69	●
HR6	Casos de trabalho infantil	69	●
HR7	Casos de trabalho forçado ou escravo	69	●
HR8	Porcentagem do pessoal da segurança submetido a treinamento em políticas ou procedimentos da Organização relativos a direitos humanos	69	●
HR9	Numero total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	69	●
<b>Desempenho social referente à Sociedade</b>			
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída	66	◐
SO2	Percentual e número total de Unidades de Negócio submetidos a avaliações de riscos relacionados à corrupção	36	●
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	36	●
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i>	47	●
SO7	Ocorrência de ações judiciais por concorrência desleal, antitruste e práticas de monopólio e seus resultados	72	●
<b>Desempenho referente à Responsabilidade pelo Produto</b>			
PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços	73	●
PR3	Procedimentos para informações e rotulagem de produtos e serviços	72	●
PR4	Casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos	73	●
PR5	Procedimentos relacionados à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem a satisfação do cliente	72, 73	●
PR6	Procedimentos e programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing incluindo publicidade, promoção e patrocínio	73	●
PR7	Número e tipo de casos de não-conformidade com regulamentos relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	73	●
PR8	Número de reclamações registradas relativas à violação da privacidade de clientes e consumidores	73	●
PR9	Valor monetário de multas por não-conformidade relativas ao fornecimento e uso de produtos	73	●

## Global Compact

O Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) conta com o engajamento de diversos entes do setor privado para contribuir com o avanço da prática de responsabilidade social, visando a uma economia global mais sustentável e inclusiva. Os princípios estipulados pelo Pacto estão em sintonia com os princípios do Código de Conduta Suzano. Dentre eles, estão os compromissos relacionados à proteção dos direitos humanos, direito do trabalho, proteção ambiental e contra a corrupção.

Abaixo, apresentamos o índice de nossa *performance* em relação aos dez princípios do Pacto Global, que se relacionam com os principais indicadores do GRI.



Princípios do Pacto Global		Relação com GRI	Páginas
1	Respeitar e proteger os direitos humanos	HR1, HR2, HR3	69
2	Impedir violações de direitos humanos	HR2, HR3	69
3	Apoiar a liberdade de associação no trabalho	HR5, LA4	68, 69
4	Abolir o trabalho forçado	HR7	69
5	Abolir o trabalho infantil	HR6	69
6	Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho	LA10, LA11	67, 68
7	Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais	3.13	112
8	Promover a responsabilidade ambiental	EN1, EN2, EN3, EN4, EN5, EN8, EN11, EN12, EN13, EN16, 1.1	12, 17, 55, 56, 57, 58, 61
9	Encorajar tecnologias que não agridam o meio ambiente	EN17	61
10	Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina	SO2	36



**BUREAU  
VERITAS**

## Declaração de Verificação

O Bureau Veritas Certification foi contratado pela Suzano Holding S.A., para realizar uma verificação independente do *Relatório de Sustentabilidade* compreendendo o período de 2006 da Suzano Papel e Celulose S.A., de forma a avaliar a consistência e confiabilidade das informações sociais e ambientais apresentadas. Esse trabalho foi realizado no período de fevereiro a março de 2007, compreendendo as Unidades Suzano (SP), Rio Verde (SP) e Mucuri (BA), Escritório Central em São Paulo (SP), assim como áreas plantadas nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Maranhão e Espírito Santo, sendo conduzido com base nas políticas, procedimentos e registros que a Suzano Papel e Celulose S.A. mantém para o levantamento e análise das informações apresentadas no *Relatório de Sustentabilidade*.

A metodologia empregada foi de entrevistas conduzidas com o pessoal responsável pelas áreas que contribuem direta ou indiretamente com os dados, e verificação de como são trabalhados para gerar as informações contidas nesta publicação. Essa verificação foi, portanto, baseada nos dados e informações disponibilizados à equipe verificadora, não podendo o Bureau Veritas Certification ser considerado co-responsável por qualquer parte interessada por decisões tomadas ou não com base nesta declaração de verificação.

O Bureau Veritas Certification entende que a Suzano Papel e Celulose S.A. tem um sistema de coleta de dados e consolidação de informações devidamente implementado para seus processos e iniciativas de caráter social e ambiental, e que os mesmos são satisfatórios para a divulgação de informações representativas desses processos.

Dessa forma, é opinião do Bureau Veritas Certification considerar que todas as informações sociais e ambientais apresentadas no *Relatório de Sustentabilidade* de 2006 da Suzano Papel e Celulose S.A. refletem de forma consistente e confiável todos os dados coletados em suas unidades de produção e no Escritório Central da Companhia.

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos por meio do site [www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp](http://www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp) ou telefone (11) 5070-9800.

São Pa.ulo, março de 2007

## Glossário

- **Ações:** título que representa uma fração do capital de uma empresa, também chamado de “papel” no mercado financeiro
- **Avifauna:** conjunto das espécies de aves encontradas em uma determinada área
- **Biodiversidade:** conjunto de todas as espécies e de seus ambientes naturais existentes em uma determinada área
- **Corredores ecológicos:** porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação e outras áreas naturais, facilitando a circulação de espécies
- **Cultivo mínimo:** prática de plantio que considera o menor número possível de intervenções no solo
- **Desenvolvimento sustentável:** aquele que harmoniza o crescimento econômico com a promoção da equidade social e preservação do patrimônio natural, garantindo assim que as necessidades das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras
- **Ebitda:** sigla em inglês para Lajida, que significa lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização. Reflete a geração operacional de caixa da companhia livre desses efeitos contábeis
- **Efeito estufa:** aquecimento da superfície terrestre provocado pelo aumento da concentração de gases, como gás carbônico e metano, entre outros, na atmosfera
- **Efluentes:** resíduos e/ou emissões geradas em decorrência do processo
- **Erosão do solo:** desgaste realizado pelos diversos agentes do relevo, tais como águas correntes e vento
- **Fomento florestal:** atividade de promoção do desenvolvimento rural com base no plantio de florestas; tem se mostrado um mecanismo eficiente na ampliação da base florestal para o abastecimento da indústria de papel e celulose, moveleira ou para geração de energia
- **Governança Corporativa:** é o conjunto de práticas baseadas na transparência, igualdade e responsabilização pelos atos ou assuntos relativos à administração de uma organização, com o objetivo de otimizar os resultados ao proteger todas as partes interessadas
- **Logística:** competência que reúne o planejamento e a realização de um projeto. No caso de uma empresa, envolve a cadeia de desenvolvimento, compra, armazenamento, transporte, distribuição, manutenção e descarte de insumos e materiais diversos para fins operativos ou administrativos
- **Lucro líquido:** lucro operacional deduzido das despesas não-operacionais e das provisões para impostos e contribuições a recolher sobre o lucro
- **Manejo ambiental:** conjunto de atividades e práticas que, harmonicamente executadas, permitem o desenvolvimento socioeconômico e a conservação ambiental
- **Mapeamento genético:** mapa que indica a localização do gene no cromossomo. É de grande utilidade para a biotecnologia
- **Melhoramento genético:** alterações provocadas na constituição genética de um organismo vivo, com o objetivo de produzir uma variedade superior dentro da espécie
- **Mercado de capitais:** é um sistema de negociação de valores mobiliários, tais como ações e debêntures, formado, dentre outros, pelas Bolsas de Valores, órgãos do governo, bancos e corretoras. Sua função é direcionar recursos para financiamentos ao comércio, indústria e até para o governo. Está, portanto, relacionado ao crescimento econômico do País
- **Monitoramento ambiental:** acompanhamento e análise qualitativa e quantitativa de um recurso natural com o objetivo de conhecer suas condições ao longo do tempo; instrumento básico no controle e na preservação ambiental
- **Mosaico:** sistema de plantações florestais composto por subáreas (talhões, quadras ou lotes) que apresentem entre si diversidade quanto à composição do material genético, idades e reservas nativas
- **Nível 1:** empresas que se comprometem, principalmente, com o aumento do grau de informações ao mercado e a maior circulação de ações
- **Partes interessadas:** qualquer pessoa ou organização que tenha interesse ou relação (direto ou indireto) com o Grupo Suzano ou que possa ser influenciado pela sua atuação. Proprietários, acionistas, colaboradores, prestadores de serviços, clientes, fornecedores, parceiros, comunidades, ONGs, associações, credores, governo e sociedade
- **Receita líquida:** receita bruta menos as devoluções de produtos e os impostos pagos pela empresa
- **Seqüestro de carbono:** carbono capturado e mantido pela vegetação durante o processo respiratório e fotossíntese
- **Silvicultura:** ciência aplicada ao cultivo, manutenção de florestas e exploração dos recursos florestais

## *Relatório Anual de Sustentabilidade Papel e Celulose*

### **Coordenação geral**

Bernardo Szpigel

### **Comitê de Relatório Anual**

Gustavo Poppe

Liliane Gassi Gomes

Luciana Carpinelli

Rosely D'Alessandro Onizuca

Simone de Carvalho Soares

### **Texto e edição**

Cláudio Paiva

### **Revisão**

Ivan de Almeida

### **Projeto gráfico e tratamento de imagens**

Originalle Arte + Disegno

### **Fotografias**

Cia de Foto e Ricardo Teles

### **Agradecimentos**

Agradecemos a todos os colaboradores das Empresas Suzano e parceiros de negócios que participaram desta edição e em especial aos colaboradores que cederam suas imagens para utilização neste *Relatório*.

Este *Relatório* foi impresso em:

Capa – Papelcartão Supremo 300 g/m<sup>2</sup> e Miolo – Papel Couché Matte 150 g/m<sup>2</sup> e Alta Alvura 90 g/m<sup>2</sup>.

Papéis da Suzano Papel e Celulose, produzidos a partir de florestas renováveis de eucalipto.

Cada árvore utilizada foi plantada para este fim.



**SUZANO**  
PAPEL E CELULOSE